

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

PEDRO DE ALMEIDA CUNHA

**APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING NA ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
ALDEIAS DE VIDA**

**Lorena
2018**

PEDRO DE ALMEIDA CUNHA

**APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING NA ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
ALDEIAS DE VIDA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
graduação – Stricto Sensu - Mestrado Profissional
em Design, Tecnologia e Inovação. Centro
Universitário Teresa D'Ávila, como parte dos
requisitos para obtenção do título de Mestre em
Design, Tecnologia e Inovação. Área de
concentração – Design, Tecnologia e Inovação.

ORIENTADOR: Dr. Paulo Sérgio de Sena

**LORENA
2018**

CUNHA, Pedro de Almeida
Aplicação do Design Thinking na Escola de
Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida; Pedro de
Almeida Cunha - Lorena, 2018.
102 p.

CENTRO UNIVERSITÁRIO TERESA D'ÁVILA

1. Design Thinking. 2. Desenvolvimento Humano.
3. Aldeias de Vida

I Título.

658.512.2:26

C972a

PEDRO DE ALMEIDA CUNHA

APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING NA ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação -
Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Design,
Tecnologia e Inovação, Centro Universitário Teresa
D'Ávila, como parte dos pré-requisitos para obtenção do
título de Mestre em Design, Tecnologia e Inovação.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Sena

Data: 21/08/2018

Resultado:

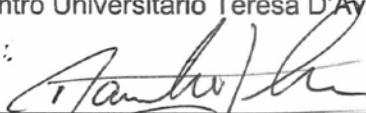
Aprovado

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Paulo Sérgio de Sena
Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA

Prof. Dr. Nelson Tavares Matias
Centro Universitário Teresa D'Ávila / UNIFATEA



Prof. Dr. Marcílio Farias da Silva
Faculdade de Tecnologia de Cruzeiro – Prof. Waldomiro May / FATEC

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo oferecer para a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida uma contribuição para a criação das ferramentas metodológicas necessárias na geração de cursos e ações da escola a partir do Design Thinking. O ponto de partida é o Decreto 0311/2016 que cria a escola e estabelece os parâmetros para a criação da metodologia a ser utilizada. Por isso o problema de pesquisa se estabeleceu como sendo: Qual o contributo do Design Thinking para a escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida? Levantou-se a hipótese de que o Design Thinking tem um contributo a oferecer para a Escola e assim se estabeleceu o principal objetivo que é: contribuir, a partir do Design Thinking, com a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, na criação das ferramentas metodológicas necessárias para a geração de cursos e ações da escola. Para tanto, objetivos específicos foram estabelecidos: a necessidade de conhecer a identidade, a missão, os fundamentos, a espiritualidade e os valores que norteiam as Aldeias de Vida, bem como o perfil do aldeio e sua descrição populacional. Também se fez necessário conhecer o Design Thinking especialmente no que diz respeito às suas fases: imersão, ideação e prototipação para atender o disposto no Decreto 0311/2016. Um conjunto de sete ferramentas foi criado para ser ofertado à escola como o contributo final do presente trabalho.

Palavras-chave: Design Thinking; Aldeias de Vida; Desenvolvimento Humano.

Abstract

The present work aims to offer the Human Development School Villages of Life a contribution to the creation of the necessary methodological tools in the generation of courses and actions of the school from Design Thinking. The starting point is Decree 0311/2016 that creates the school and establishes the parameters for the creation of the methodology to be used. So, the research problem has been established as: What is the contribution of Design Thinking to the School of Human Development Villages of Life? It was hypothesized that the Design Thinking has a contribution to offer to the School and thus the main objective was established: to contribute, from the Design Thinking, to the School of Human Development Villages of Life, in the creation of the tools methodologies necessary for the generation of courses and actions of the school. To that end, specific objectives were established: the need to know the identity, mission, foundations, spirituality and values that guide the Villages of Life, as well as the profile of the village and its population description. It was also necessary to know the Design Thinking especially in regard to its phases: immersion, ideation and prototyping to meet the provisions of Decree 0311/2016. A set of seven tools was created to be offered to the school as the final contribution of this work.

Key-words: Thinking Design, Villages of Life, Human Development

Lista de Ilustrações

Figura 1: Funil do conhecimento	19
Figura 2: Duplo diamante	21
Figura 3: Esquema das etapas do processo do Design Thinking	22
Figura 4: Processo de Prototipação	29
Figura 5: Anotações da 1ª. Reunião em 16/03/1993	31
Figura 6: Foto do 1º livro publicado em 1999	32
Figura 7: Xerox da 1ª. Página do primeiro manual	33
Figura 8: Indicação das correções no manual do Líder	34
Figura 9: Aldeias de Vida presença dos núcleos no estado de São Paulo	35
Figura 10: Aldeias de Vida presença dos núcleos no estado de Minas Gerais	36
Figura 11: Quadro postado no AVF das Aldeias de Vida	37
Figura 12: Foto da parede do escritório do autor. Imersão Preliminar	44
Figura 13: Foto da parede do escritório do autor. Resultado Pesquisa Desk	45
Figura 14: Representação da etapa 1 da 1ª. fase. Imersão Preliminar	46
Figura 15: Representação da etapa 2 da 1ª.fase. Imersão em profundidade	47
Figura 16: Representação da segunda fase do processo. Ideação	48
Figura 17: Representação da segunda fase do processo. Prototipação	49
Figura 18: Processo de Prototipação	49
Figura 19: Ferramenta 01 criada para aplicar a fase 1 do Design Thinking	51
Figura 20: Ferramenta 02 criada para aplicar a fase 1 do Design Thinking	52
Figura 21: Ferramenta 03 e 04 criada para a fase 1 do Design Thinking	53
Figura 22: Ferramenta 05 criada para aplicar a fase 2 do Design Thinking	54
Figura 23: Ferramenta 06 criada para aplicar a fase 2 do Design Thinking	55
Figura 24: Ferramenta 07 criada para aplicar a fase 3 do Design Thinking	56

Sumário

Introdução.....	7
Estrutura da dissertação	12
CAPÍTULO 1 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DESIGN	13
1.1 A busca do entendimento sobre o Design	13
1.2 Design Thinking	15
1.3 Os diversos atores na aplicação do Design Thinking	18
1.4 Design Thinking: Inovação e Negócios	22
CAPÍTULO 2 ALDEIAS DE VIDA, REVISÃO DA LITERATURA	31
2.1 Aldeias de Vida: um olhar sobre a história	31
2.2 Perfil dos Aldeeiros	37
2.3 Aldeias de Vida: Identidade e Missão	38
2.4 Aldeias de Vida: Metodologia	39
2.5 Aldeias de Vida: Espiritualidade	39
2.6 Aldeias de Vida: Valores	40
2.7 Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida	41
CAPÍTULO 3 CONTRIBUTO DO DESIGN THINKING PARA A ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA	43
3.1 Compreensão do Decreto 0311/2016	43
3.2 A proposta: Ferramentas a serem aplicadas na Escola	51
Considerações Finais	57
Referências	60
APÊNDICE A Cronograma de desenvolvimento do projeto	62
ANEXO A Decreto 0311/2016 Ato de criação da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida	64
ANEXO B Espiritualidade das Aldeias de Vida	67
ANEXO C Valores das Aldeias de Vida	90

Introdução

O Mestrado, Design: Tecnologia e Inovação, não parecia ser algo ao meu alcance, quando chegou ao meu conhecimento a notícia desse mestrado, pensei: não sou designer como poderei fazer esse curso? Li o que estava postado no site e percebi que mesmo sem eu ser um designer, tudo o que eu ali pude ler tinha a ver comigo. Arrisquei, pois intuitivamente algo me impeliu a iniciar o caminho.

Não demorou muito, logo nas primeiras aulas, me apaixonei pelo Design. Na medida em que assistia as aulas e aprofundava conteúdos, descobria cada vez mais que Design se referia a pessoas e suas necessidades e não apenas a artefatos e beleza, se tratava de solução de problemas. Não se tratava só de coisas, de formas e de cores, mas se tratava de serviços, de organização, de administração, de economia.

Graças a tantas descobertas, muitos sonhos e muitas questões guardadas vieram à tona e se reacenderam em mim.

Nesse ponto, preciso diferenciar o estudante Pesquisador Pedro de Almeida Cunha, do Fundador Pe. Pedro de Almeida Cunha. Essa distinção se faz necessária e imprescindível para que a pesquisa a seguir possa ocorrer da maneira técnica e científica a mais apropriada possível. Por isso sempre que me refiro ao Pesquisador, refiro-me ao autor desse trabalho aqui, sempre que me refiro ao Fundador ou ao escritor, refiro-me a alguém citado aqui, e nesse caso, o cito como cito qualquer outro.

Seguindo essa lógica, todo material extra, que diz respeito às Aldeias de Vida e ao Fundador estão como Anexo e não como Apêndice. Embora eu seja uma mesma pessoa, essa distinção me ajuda enquanto Pesquisador a olhar o Fundador com objetividade.

Em meados de setembro de 2016, o mestrado me ofereceu um presente, pude conhecer o conceito e as bases elementares do Design Thinking. Foi um despertar instantâneo, paixão à primeira vista, me identifiquei muito com tudo o que pude conhecer sobre essa realidade. Por isso sempre que eu pensava em um projeto de pesquisa, sempre desejava que o Design Thinking fizesse parte dele.

Paralelo ao que eu sentia como Pesquisador, o Fundador das Aldeias de Vida nessa mesma época, estava iniciando o planejamento da celebração dos 25 anos de existências das Aldeias de Vida. No processo de planejamento dos 25 anos, uma necessidade se tornava cada vez mais imperiosa no Fundador, a necessidade de formação dos membros das Aldeias de Vida. Aquelas pessoas que haviam passado pela experiência de fazer uma aldeia específica, ainda precisavam de algo a mais, precisavam dar continuidade ao seu desenvolvimento como pessoa para que assim pudessem ser tudo o que Deus havia sonhado para elas. Além disso, uma vez que essas pessoas se estruturassem melhor, poderia ajudar a centenas de outras pessoas que todos os dias procuram as Aldeias de Vida.

Uma realidade complementar se estabeleceu entre o Pesquisador e o Fundador. O Pesquisador estudava e descobria o Design Thinking e o Fundador se encantava e pensava em como utilizar tudo isso em prol das Aldeias de Vida.

No coração do Fundador já estava presente o desejo resoluto de criar uma escola de desenvolvimento humano para as Aldeias de Vida. Esse era o passo necessário para as Aldeias de Vida, tendo em vista o fato de já ter atingido mais de sessenta mil pessoas em seus encontros. Em seu íntimo, a criação da escola seria o grande presente para a celebração dos 25 anos.

Com tudo isso acontecendo, eu, enquanto Pesquisador, passei a dar uma atenção especial ao Design Thinking e aprofundar-me o quanto possível na descoberta das inúmeras possibilidades oferecidas por ele.

Contudo a paixão do Fundador foi maior que a prudência do Pesquisador. Animado por todas as descobertas e sem muito pensar, apaixonado como estava, em dezembro de 2016, o Fundador cria oficialmente a escola, estabelecendo em seu escopo a necessidade de sistematizar o uso da metodologia das Aldeias de Vida e o uso do Design Thinking como meios para criação, organização e transmissão dos cursos e outras realidades ofertadas pela escola¹.

A escola foi criada e diversos parâmetros foram estabelecidos, no Ato de

¹ Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida. Anexo B – Decreto de Criação.

Criação, para o seu funcionamento. Um desses parâmetros refere-se a metodologia. O decreto de criação da escola afirma que a metodologia da escola será a das Aldeias de Vida, acrescida da inigualável riqueza oferecida pelo Design Thinking.

No ato de criação da escola, sabendo o Fundador que ainda não dispunha de conhecimentos suficientes sobre o Design Thinking, determinou que um documento próprio sobre essa metodologia fosse posteriormente elaborado, contendo as linhas gerais e os detalhes metodológicos pertinentes ao Design Thinking em especial as suas fases conhecidas como imersão, ideação e prototipação.

O tempo passou, novos projetos surgiram em minha vida de pesquisador, e tudo aquilo que o Fundador sonhou e encaminhou ficou guardado. Contudo, tanto em meu coração de Pesquisador, como no coração do Fundador, algo parecia faltar. Eu, enquanto pesquisador só tinha uma certeza, seja o que for que eu vá desenvolver como projeto, o Design Thinking fará parte.

Em uma das minhas conversas com o meu orientador Prof. Paulo Sena, ele me fez a pergunta que reorientou todo o meu olhar para o mestrado. Ele me disse: e as Aldeias de Vida, você não pensa em fazer algo com referência a elas? Fui tomado por um calor interior que me fazia suar, lembrei-me da escola criada, lembrei-me do documento que deveria posteriormente ser elaborado e logo percebi, eu, como Pesquisador devo concluir o que o Fundador sonhou e deu início. Decidi que focaria tudo de minha pesquisa na concretização do sonho do Fundador.

A começar pelo título, foram muitas idas e voltas até chegar a esse: Aplicação do Design Thinking na Escola de Desenvolvimento Humano das Aldeias de Vida.

O problema da pesquisa se estabeleceu: Qual o contributo do Design Thinking para a escola de Desenvolvimento Humano das Aldeias de Vida?

A hipótese levantada é a de que o Design Thinking tem um grande contributo a oferecer para a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

A partir do problema e da hipótese se estabeleceu também o objetivo principal: Levando em conta o Decreto 0311/2016², contribuir, a partir do Design Thinking, com a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, para a criação das ferramentas metodológicas necessárias na geração de cursos e ações da escola. Como objetivos específicos: Estabelecer o perfil do aldeeiro,³ bem como sua descrição populacional. Para tanto, por meio da revisão da literatura, se fez necessário conhecer a identidade, a missão, os fundamentos, a espiritualidade e os valores que norteiam as Aldeias de Vida, bem como conhecer o Design Thinking especialmente no que diz respeito às suas fases: imersão, ideação e prototipação.

No caso das fases da imersão, ideação e prototipação escolhemos Vianna (2012) como base do referencial teórico e metodológico. Embora outros autores pesquisados possam tratar das mesmas fases ou de fases semelhantes, por uma questão de fidelidade ao que o Decreto 0311/2016 pede o escolhemos como principal referencial.

A escolha do tema encontra diversas justificativas. A primeira se refere ao fato de por mais de quarenta anos vir me dedicando ao estudo da pessoa e ao trabalho de ajudar o ser humano no seu caminho de descoberta, crescimento e desenvolvimento de si mesmo, na sua relação com os outros e com o transcendente. A temática do trabalho se alinha a esse caminho percorrido e amplia horizontes. A segunda justificativa é a possibilidade de concretamente aplicar o Design Thinking na Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, conforme foi sonhado anos atrás, pelo Fundador, quando do Decreto de criação da escola. A terceira justificativa se deve às infinitas possibilidades que essa escola abre no sentido de que inúmeras pessoas possam fazer o seu caminho de desenvolvimento humano, tornando-se seres humanos melhores, capazes de viver uma relação mais verdadeira consigo, com os outros e com o transcendente. A escolha do Design Thinking se justifica pela obrigatoriedade apontada pelo Fundador no Ato de Criação da Escola, mas também pelo profundo alinhamento que tem no que diz respeito a pessoa como sendo o foco

² Decreto 0311/2016 – Ato de criação da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida. 26/11/2016. Anexo B.

³ Aldeeiro: Toda pessoa que faz parte das Aldeias de Vida. (CUNHA, 2011, p. 30)

principal a ser alcançado pelo design. Por fim, também se justifica pelo fato do tema poder abrir caminhos para futuros pesquisadores, pois no que se refere às Aldeias de Vida não foi encontrado nenhum artigo, dissertação ou tese que trate do assunto.

Uma frase encontrada em Pinheiro e Alt (2012, p. 11) tornou-se um marco para iniciar esse trabalho: “Nos dedicamos a compreender quem você é, quais atividades práticas, o que procura estudar, como é sua rotina e como o Design Thinking poderia ser usado para melhorar isso tudo”.

O Tipo de estudo será a pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, cujo objetivo é coletar e conhecer o que já foi publicado sobre o Design Thinking especialmente no que diz respeito às suas fases: imersão, ideação e prototipação. Também o que foi publicado sobre as Aldeias de Vida, em especial o que se refere a identidade, missão, espiritualidade, valores e sobre a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

A expectativa é que o projeto científico ofereça uma inovação, nem que seja do ponto de vista reconstrutivo. Como afirma Demo (2000, p. 28) “Não é aceito discurso apenas reprodutivo, copiado, já que faz parte da lógica do conhecimento questionador desconstruir o que existe para reconstruir em outro nível”.

O procedimento técnico será o bibliográfico com levantamento em livros, artigos científicos, dissertações e teses publicadas e sites oficiais. O método será o comparativo, pois como afirma Gil (2008) esse método é aquele que procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos tendo em vista verificar as suas diferenças e similaridades.

No caso específico desse trabalho se faz necessário estabelecer diferenças e semelhanças entre as metodologias das Aldeias de Vida e o Design Thinking para se averiguar de que modo o Design Thinking poderá contribuir com a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida. Por isso as palavras de Bereday (1968, p. 12) declarando que o estudo comparado não é um simples método, e sim uma ciência “[...] cujo objeto é deslindar as semelhanças e diferenças dos sistemas educacionais” torna-se importante para esse projeto.

O próprio Design Thinking foi usado como metodologia.

Como existe uma coincidência entre o autor desse projeto e o Fundador das Aldeias de Vida, como sendo a mesma pessoa, e não existindo outras fontes de pesquisa que não sejam unicamente aquelas escritas pelo Fundador, a autocitação tornou-se inevitável, por isso, optamos por tratar o Fundador como qualquer outro autor, referindo-se a ele sempre na terceira pessoa e por seu sobrenome Cunha.

Estrutura da dissertação

1 – Introdução.

Onde se indicará um breve resumo, com seu abstract, palavras-chaves, apresentação do problema e da hipótese, seguido dos objetivos gerais e específicos, finalizando com a justificativa e a metodologia.

2 – Conceitos gerais e revisão da literatura.

Capítulo 01 – Revisão da literatura acerca do Design, do Design Thinking e das suas principais fases.

Capítulo 02 – Revisão da Literatura acerca da identidade, missão, fundamentos, espiritualidade e valores que norteiam as Aldeias de Vida.

Capítulo 03 – Elaboração a partir do Design Thinking da metodologia a ser utilizada nos cursos da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

4 – Considerações Finais

Aqui apresentamos os resultados de nossa pergunta e da nossa hipótese.

5 – Referências Bibliográficas

6 – Apêndices

7 – Anexos

CAPÍTULO 1 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DESIGN

1.1 A BUSCA DO ENTENDIMENTO SOBRE O DESIGN

Embora esse trabalho se detenha na compreensão e utilização do Design Thinking, se faz necessário que seja situado dentro do contexto mais amplo do Design.

Procurando conhecer as origens do Design se percebe que ele é mais antigo do que podemos pensar de acordo com Schneider (2010, p. 24)

O design como criação de objetos de uso é um fenômeno cultural conhecido desde os tempos da Idade da Pedra. O design como conformação estética de mercadorias e como estimulador da vontade de comprar e da comunicação social é um produto da sociedade industrial ocidental da Idade Moderna (SCHNEIDER, 2010, p. 24).

Nesse sentido, a Associação dos Designers Gráficos, ADG Brasil (2003, p. 20) corrobora afirmando que “Os fundamentos do design existem desde a idade média” e ainda afirma que “A palavra design nasceu com a revolução industrial, ganhando o significado atual a partir da Segunda Guerra”.

Também Demarchi, Fornasier e Martins (2011, p. 20) afirmam que “[...]o Design não é uma atividade nova, e nem desconhecida, pois desde o ano de 1950 ele começa a se desenvolver no Brasil. Nessa época a palavra design passa a ser associada com as propriedades formais dos objetos e a estética de produtos”.

Na verdade, o fato é que, como afirma Landim (2010, p. 24) “O design engloba uma extraordinária variedade de funções, técnicas, atitudes, ideias e valores”.

Mas afinal o que quer dizer Design?

Para Boni; Silva, K e Silva, J. (2014, p. 2) “O termo design não tem tradução definida para o português, mas está diretamente ligado à noção de projeto em sentido macro”. Isso por que “As definições para o design são empregadas de diversas formas em função dos diferentes contextos em que a área se encontra”. Mas por que é tão difícil encontrar uma definição para o Design? Esses autores afirmam que “[...] um dos principais fatores que contribuem para que o design não tenha uma única definição é

a multidisciplinaridade”. Segundo eles “[...] o que se pode afirmar é que o design é uma área complexa e que tem como principal papel beneficiar a sociedade. Contudo, a discussão gira em torno da maneira de se realizar esta ação e quais os limites desta atuação”.

Continuando a busca pelo Design encontra-se em Schneider (2010, p. 195) a seguinte explicação:

Hoje, a palavra “design” entrou em moda e seu emprego passa por uma fase francamente inflacionária. Como um curinga, ela é usada nas mais diversas situações, com uma gama de significados que pode ser ampliada de forma aparentemente ilimitada (SCHNEIDER, 2010, p. 195).

Dentro dessa gama de significados indicada por Schneider, também Bonsiepe (2013, p. 13) oferece sua opinião sobre o termo em questão, para ele, “[...] no senso comum, o termo *design* está fortemente associado às atividades estético-formais. Isso ocorreu em diversos países, mas assumiu conotações peculiares no Brasil”.

Já para Pinheiro e Alt (2012, p. 26) o “[...] design é muito mais do que embelezar coisas”. Embora o autor concorde que embelezar, tornar as coisas mais belas e atraentes, seja um atributo do design, ele afirma que “[...] o Design está longe de ser capaz de somente dar forma e beleza a algo”. Os autores afirmam com grande propriedade que “O design é sobre pessoas e como você as coloca no centro do seu negócio para construir valor com elas e para elas”.

Em um sentido semelhante Viana et al (2012, p. 13) afirma que “Embora o nome ‘design’ seja frequentemente associado a qualidade e/ou aparência estética de produtos, o design como disciplina tem por objetivo máximo promover bem-estar na vida das pessoas”. Por isso é possível afirmar segundo Vianna que:

O designer enxerga como um problema tudo aquilo que prejudica ou impede a experiência (emocional, cognitiva, estética) e o bem-estar na vida das pessoas [...]. Isso faz com que sua principal tarefa seja identificar problemas e gerar soluções. Ele entende que problemas que afetam o bem-estar das pessoas são de natureza diversa, e que é preciso mapear a cultura, os contextos, as experiências pessoais e os processos na vida dos indivíduos para ganhar uma visão mais completa e assim melhor identificar as barreiras e gerar alternativas para transpô-las. Ao investir esforços nesse mapeamento, o designer consegue identificar as causas e as consequências das dificuldades e ser mais assertivo na busca por soluções (VIANNA, et al. 2012, p. 13).

Na medida em que se aprofunda a busca na compreensão do Design, também se percebe cada vez mais sua relação com o ser humano, seus problemas e suas soluções. Nesse sentido Thackara (2008, p. 263) afirma que:

[...] precisamos pensar o design mais em termos de orientação do que de estrutura. Começamos a pensar em nós mesmos como os autores de um trabalho concluído, e então precisaremos evoluir na direção de pensar em nós mesmos como facilitadores cujo trabalho é ajudar as pessoas a atuar de forma mais inteligente, de uma forma mais orientada ao design, nos sistemas nos quais todos nós vivemos. O design em um quadro de referência como esse se transforma em um processo de observação, mensuração *efeedback* contínuos (THACKARA, 2008, p. 263).

1.2 DESIGN THINKING

Após se ter a noção do Design em sua expressão mais abrangente agora é possível aprofundar mais especificamente o entendimento do Design Thinking.

Encontrar o pai do Design Thinking não é tarefa fácil, contudo a origem do termo não está em um passado distante.

Segundo Ramírez e Zaninelli (2017), em 1970, Peter Gorb argumentou que para que os designers fossem integrais, eles deviam aprender a linguagem dos negócios, essa gestão do Design é vista como a base do Design Thinking.

Dez anos depois, Robert Mckim apresenta o pensamento visual composto de três atividades: desenho da ideia, visualização e imaginação.

Em 1987, Peter G. Rowe publica o livro Design Thinking sobre arquitetura e planejamento urbano, ele é visto como um processo de Design.

Mas é Rolf Fast que entre 1980 e 1990 expande os estudos feitos por Mckim na Universidade de Stanford e traz grandes contribuições escrevendo diversos livros sobre o Design Thinking. Além de Fast ter trabalhando muito para a definição do Design Thinking foi o grande mentor de David Kelley, o fundador da IDEO, a empresa mais respeitada no mundo da inovação por apresentar e testar a sua metodologia de Design Thinking.

Nesse sentido, Pinheiro e Alt (2012, p. 5) acrescentam informações importantes ao afirmarem que a IDEO é uma

[...] empresa de design e inovação fundada em 1991 em Palo Alto, uma cidadezinha então suburbana da Califórnia. Logo em seguida, aquela cidadezinha, até então famosa apenas pelos laranjais e pelas paisagens bucólicas, virou o coração da região mais dinâmica e inovadora do mundo: o Vale do Silício. É em Palo Alto que está a Universidade Stanford, peça fundamental da difusão global do Design Thinking e escola cujas faculdades de negócios e de engenharia abasteceram de cérebros e de ideias a revolução digital (PINHEIRO, ALT, 2012, p. 5).

Seguindo em busca de uma compreensão sobre o Design Thinking, Vianna, et al (2012, p. 13) afirmam que: “Design Thinking se refere a maneira do designer de pensar, que utiliza um tipo de raciocínio pouco convencional no meio empresarial, o pensamento abduutivo”. E ainda acrescentam:

Nesse tipo de pensamento, busca-se formular questionamentos através da apreensão ou compreensão dos fenômenos, ou seja, são formuladas perguntas a serem respondidas a partir das informações coletadas durante a observação do universo que permeia o problema. Assim, ao pensar de maneira abduativa, a solução não é derivada do problema: ela se encaixa nele. Não se pode solucionar problemas com o mesmo tipo de pensamento que os criou: abduzir e desafiar as normas empresariais é a base do Design Thinking (VIANNA, et al., 2012. p. 13).

Mas essa não é a única visão que se tem do Design Thinking, segundo Pinheiro e Alt (2012, p. 5) “Há quem afirme que Design Thinking é uma metodologia. Mas quando se fala em metodologia, logo as pessoas criam a expectativa de que vão aprender um passo a passo, uma receita de bolo. E não é bem esse o caso”. Os autores ainda complementam que:

Mais do que uma metodologia, Design Thinking é um novo jeito de pensar e abordar problemas. Um novo modelo mental. Numa tradução grosseira, Design Thinking significa “o jeito de pensar do design”. Design, nesse caso, é aquilo que em português chamaríamos de “projeto centrado nas pessoas”, se tivéssemos o hábito de falar português (PINHEIRO; ALT, 2012, p. 5).

Enquanto Martin (2009, p. 62) afirma que “[...] design thinking significa pensar como um design faria”, Brown (2010, p. 03) enfatiza que:

O design thinking começa com habilidades que os designers têm aprendido ao longo de várias décadas na busca por estabelecer a correspondência entre as necessidades humanas com os recursos técnicos disponíveis considerando as restrições práticas de negócios (BROWN, 2010, p. 03).

Ainda utilizando-se de Brown (2010, p. 03), compreende-se que “Ao integrar o desejável do ponto de vista humano ao tecnológico e economicamente viável, os designers têm conseguido criar os produtos que usufruímos hoje”. Por isso o autor afirma que o Design Thinking representa um próximo passo, que significa na verdade colocar as ferramentas do design nas mãos de pessoas que nunca tenham pensado em si mesmas como designers. O autor ao se referir ao Design afirma que:

[...] precisamos de uma abordagem à inovação que seja poderosa, eficaz e amplamente acessível, que possa ser integrada a todos os aspectos dos negócios e da sociedade e que indivíduos e equipes possam utilizar para gerar ideias inovadoras que sejam implementadas e que, portanto, façam a diferença (BROWN, 2010, p. 03).

Ao se referir ao Design Thinking, Demarchi, Fornasier e Martins (2011, p. 34) ampliam a dimensão do Design ao afirmarem que:

O conceito de design thinking traz consigo uma visão mais humanista do design. Com a sua inclusão na gestão de design, ocorre uma reaproximação do design com as questões sociais, que não são mais tendências, mas sim uma realidade de uma sociedade consciente e que presta atenção as essas questões, que se tornaram estratégicas (DEMARCHI; FORNASIER; MARTINS, 2011, p. 34).

Já Cavalcante (2014, p. 5) afirma que “O *Design Thinking* é uma abordagem de trabalho colaborativo, formada, preferencialmente por equipe multidisciplinar.”

Por outro ângulo Pinheiro e Alt (2012, p. 12) entendem que o termo Design Thinking “[...] simplesmente resume o modelo de pensamento com o qual abordamos problemas e conduzimos nossos projetos, baseados na Empatia, Colaboração e Experimentação”. Segundo eles,

O Design Thinking é um modelo mental, uma abordagem, um olhar. Não é uma técnica específica que possa ser crucificada por especialistas e críticos de plantão. Quando nos perguntam “o que virá depois”, nós pensamos “grandes produtos e serviços, lucro, eficiência, pessoas mais satisfeitas e um planeta mais sustentável” (PINHEIRO; ALT, 2012, p. 12).

No entendimento de Pinheiro e Alt (2012, p. 13) “É muito importante esclarecer que o Design Thinking não é mais uma ‘coisa de designer’, mas reflete a essência do Design, que é o foco nas pessoas”. Por isso, segundo Vianna et al (2012, p. 14)

O design é por natureza uma disciplina que lida com significados. Ao desafiar os padrões de pensamento, comportamento e de sentimento “Design Thinkers” produzem soluções que geram novos significados e que estimulam os diversos aspectos (cognitivo, emocional e sensorial) envolvidos na experiência humana (VIANNA, et al 2012, p. 14).

1.3 OS DIVERSOS ATORES NA APLICAÇÃO DO DESIGN THINKING

De acordo com Fratin (2016), existem diversas características do Design Thinking que são comuns na aplicação proposta pelos diversos profissionais, entre essas características se destaca a empatia e o foco no ser humano. Na medida em que cada Designer Thinker organiza e aplica o Design Thinking para testar e experimentar eles também podem gerar seus próprios processos. Nesses processos, os procedimentos e decisões estão sempre abertos a mudanças, adaptações e testes com protótipos, isso gera uma constante evolução. Atores diversos, possuem ferramentas diversas.

1.3.1 – Roger Martin

Um desses atores, segundo Fratin (2016) é Roger Martin, reitor da Joseph L. Rotman School of Management da Universidade de Toronto, conselheiro de CEOs de grandes empresas globais e colunista dos jornais *Financial Times* e *Washington Post*. Roger Martin, aplica o Design Thinking em três fases ou etapas, através do funil do conhecimento.

Segundo o próprio Martin (2010), a partir do funil do conhecimento é possível identificar o problema e executar testes para se chegar a um modelo de solução, tratada como um jogo dinâmico entre o pensamento dedutivo e o pensamento indutivo.

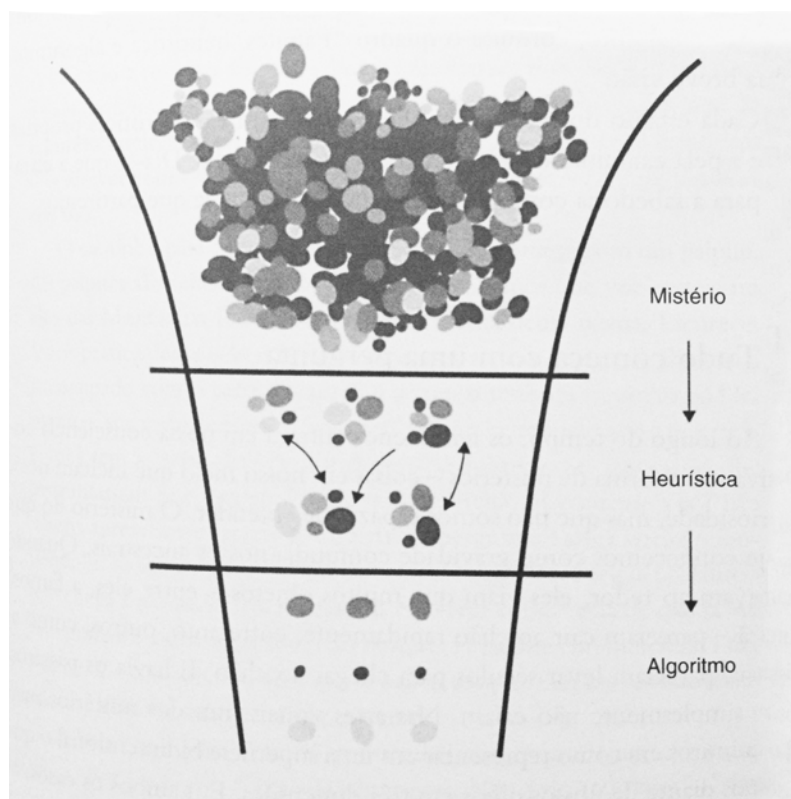
Fratin (2016) esclarece que optar apenas pelo pensamento dedutivo, seguro, determina trabalhar baseado em números de pesquisas qualitativas, que atendam ao *status quo*, e total apego ao que foi previamente testado e aprovado, mas nesse caso a chance de inovar utilizando somente o pensamento dedutivo se torna rara, pois a aplicação é feita para evitar opções experimentais e que podem causar erros. Segundo o autor, já o pensamento indutivo é o formato que permite inovar mais

rapidamente; entretanto, o uso exclusivo da indução representa uma decisão de alto risco, pois ocorre sem um formato estudado e sem método, o que acarreta em alta dificuldade de crescimento e longevidade do produto ou serviço em questão.

Para Martin (2010) o Designer Thinker deve saber o momento de utilizar o pensamento indutivo para gerar inovação e solucionar problemas, e o dedutivo para criar métodos, ambos em equilíbrio. O processo de aplicação da metodologia do Design Thinking deve atravessar o funil do conhecimento, formado pelas etapas mistério, heurística e algoritmo.

A Figura 1 apresenta graficamente o funcionamento do funil.

Figura 1: Funil do conhecimento



Fonte: MARTIN, 2010, p. 9

Segundo Martin (2010) na etapa denominada mistério é onde se coloca o problema. Na segunda etapa, denominada heurística é onde se busca uma solução intermediária para o mistério, por isso nessa fase se realiza mais experimentos, mais protótipos, mais testes e por isso mesmo é onde acontece mais erros, contudo é

também onde se encontra maior chance de aprendizado. A terceira etapa é chamada de algoritmo, é a etapa que pode ser definida como uma heurística exaustivamente testada e melhorada.

1.3.2 – Heather Fraser

Um outro ator que aplica o Design Thinking utilizando sua ferramenta própria é segundo Fratin (2016), Heather Fraser, cofundadora da Rotman DesignWorks e consultora de Design Thinking aplicado em negócios.

De acordo com Fratin (2016) tudo tem início com uma fase de análise prévia, que se intitula preparando-se para a jornada. Depois ele trabalha com Marcha em três sequências.

Marcha 1: Qual é a oportunidade; Marcha 2: Qual é a ideia inovadora; e Marcha 3: Qual é a estratégia para realizar a visão.

Na fase preparando-se para a jornada, procura-se ter uma visão geral do problema e também dos fatos que podem ajudar ou atrapalhar no desenvolvimento da aplicação do Design Thinking. O autor afirma que é o momento de recrutar a equipe e prepará-la para seguir com a Marcha 1. É nessa fase que se busca descobrir lacunas entre o que é necessário para resolver o problema e o que é oferecido.

Já na Marcha 2 é o momento da geração de ideias e dos testes com protótipos.

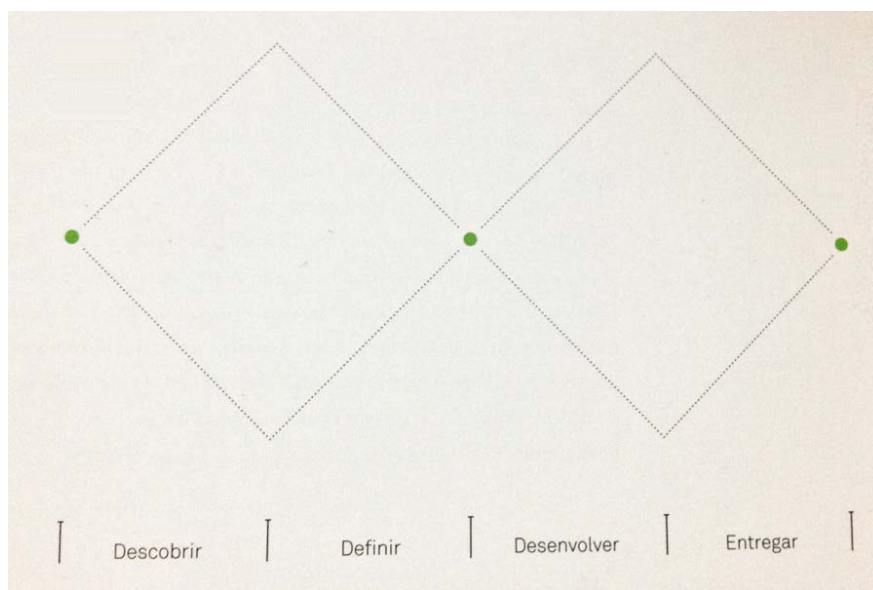
Na Marcha 3 é o momento de sintetizar o que foi gerado na Marcha 2 e colocar as restrições, caso se façam necessário, para adequar a solução ao modelo do negócio, produto ou serviço.

1.3.3 – Thinking e British Design Council

Mais um ator que aplica a sua própria ferramenta de Design Thinking, não é uma pessoa é o British Design Council, que segundo Fratin (2016) é o septuagenário escritório de Design inglês e utiliza quatro etapas para implementação do Design

Thinking: descobrir, definir, desenvolver e entregar, as quais ele representa graficamente pela figura do duplo diamante onde se trabalha as fases: Descobrir; definir; desenvolver; entregar.

Figura 2: Duplo diamante



Fonte: Schneider e Stickdorn (2014, p. 129)

Segundo Fratin

A etapa de **descoberta** se divide em três partes. Na primeira, faz-se uma preparação na empresa que receberá a metodologia para seu produto ou serviço. Na segunda, inicia-se o envolvimento com o problema, pesquisa-se o tipo de relação que os usuários estabeleceram com o produto ou serviço e coletam-se dados, através de disciplinas das Ciências Sociais, para aumentar a empatia com o problema. Na terceira, a equipe de design thinkers, com a participação de membros da empresa, analisa os dados e começa a dar forma à solução (FRATIN, 2016, p. 33).

Ainda segundo o autor após a descoberta, começa o processo de definição: aqui os Design Thinkers e membros da empresa começam a testar as ideias e os conceitos oriundos da primeira etapa. A terceira etapa é chamada de desenvolvimento de protótipos, consiste em reunir tudo que foi produzido na etapa de definição e testar quantas vezes for preciso. A última etapa é a da entrega, onde o produto ou serviço é implementado.

1.4 DESIGN THINKING: INOVAÇÃO E NEGÓCIOS

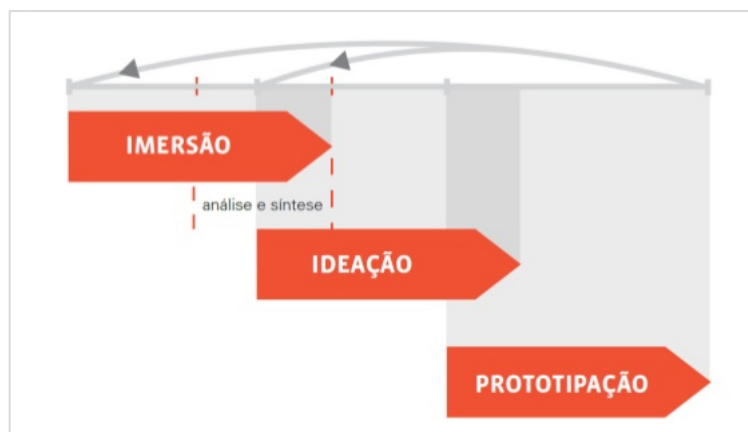
O título acima é o nome de um livro, que segundo Vianna, et al, (2012, p. 6) “[...] é um trabalho coletivo da equipe de consultoria em Inovação da MJV Tecnologia e Inovação. A MJV é uma empresa tradicional em TI que, pela necessidade de evoluir e se reinventar, buscou na Inovação o seu tema”.

No Prefácio desse livro Vianna, et al, (2012) afirma que no Brasil, ele e seus sócios são pioneiros na montagem de uma consultoria de negócio baseada no Design Thinking e que os temas variam muito, desde problemas em uma seguradora, ou como montar um processo de inovação dentro de uma área de TI e até o desenvolvimento de produtos e serviços para pacientes de doenças crônicas se cuidarem melhor.

Vianna, et al, (2012, p. 8) explica que no Brasil só existem publicados alguns livros sobre o assunto e que são traduzidos e que apenas contam casos internacionais. “O presente livro vem preencher a lacuna com um texto escrito por brasileiros, com formação internacional na área, para ensinar os detalhes dos métodos com casos nacionais”.

Vianna (2012) faz um resumo de sua proposta apresentando o processo do Design Thinking, bem como alguns dos principais métodos utilizados. A Figura 3 é a representação gráfica da sua proposta de Design Thinking.

Figura 3 - Esquema representativo das etapas do processo de Design Thinking



Fonte: Vianna et al (2012, p. 18)

1.4.1 Imersão

A primeira fase do processo de Design Thinking é chamada Imersão. Segundo Vianna, et al, (2012 p. 22) é nessa etapa que nos aproximamos do contexto do problema, tanto o cliente como o usuário final. O autor divide essa fase em duas etapas a preliminar que tem como objetivo o entendimento inicial do problema, e a em profundidade que se destina a identificação de necessidades e a geração de oportunidades que irá nortear a geração de soluções na próxima fase do projeto.

Na primeira etapa, a etapa da imersão preliminar, são utilizadas ferramentas como a pesquisa exploratória⁴ e a Pesquisa Desk⁵, isso é o que afirma Stickdorn e Schneider, (2014). Mas também pode ser utilizado, segundo os mesmos autores o chamado reenquadramento. Sobre essa última ferramenta Vianna, et al, (2012, p. 24) esclarece que deve ser usada para:

[...] examinar problemas ou questões não resolvidas em uma empresa sob diferentes perspectivas e diversos ângulos, permitindo, assim, desconstruir crenças e suposições dos atores (stakeholders⁶), e quebrar seus padrões de pensamento, ajudando-os a mudar paradigmas dentro da empresa e, com isso, dar o primeiro passo para alcançar soluções inovadoras (VIANNA, et al 2012, p. 24).

Mas afinal quando se deve usar o reenquadramento? Segundo Vianna, et al (2012, p. 24) “Como um problema não pode ser resolvido com o mesmo tipo de pensamento que o criou, o reenquadramento deve ser usado como primeira etapa para geração de soluções inovadoras”. O autor ainda afirma que o reenquadramento serve “[...]como etapa inicial da melhoria de produtos, serviços e/ou processos, uma

⁴ **Pesquisa Exploratória:** É a pesquisa de campo preliminar que auxilia a equipe no entendimento do contexto a ser trabalhado e fornece insumos para a definição dos perfis de usuários, atores e ambientes ou momentos do ciclo de vida do produto/serviço que serão explorados na Imersão em Profundidade. Ajuda também na elaboração dos temas a serem investigados na Pesquisa Desk.

⁵ **Pesquisa Desk,** Conhecida também como pesquisas de dados secundários, consiste no levantamento de informações disponíveis em diversas fontes, como: dados do próprio cliente, publicações do governo ou de fundações, dados disponíveis na internet, revistas profissionais, jornais, relatórios anuais de empresas, banco de dados comerciais etc. Fonte: Disponível em: <http://www.multifocus.com.br/deskresearch.php> Acesso em 31/05/2018

⁶ **Stakeholder:** Significa público estratégico e descreve uma pessoa ou grupo que tem interesse em uma empresa, negócio ou indústria, podendo ou não ter feito um investimento neles. Em inglês stake significa interesse, participação, stakeholder também significa parte interessada ou interveniente. Fonte: <https://www.significados.com.br/stakeholder/> Acesso em 31/05/2018

vez que permite a abordagem da questão sob novas perspectivas”. Sobre a maneira de como podemos aplicar o reenquadramento o autor afirma que:

O processo de reenquadramento acontece em ciclos de captura, transformação e preparação, que se repetem até que seja alcançado o objetivo de estimular os envolvidos a enxergarem o problema sobre diferentes óticas, criando um novo entendimento do contexto para levar a identificação de caminhos inovadores (VIANNA, et al 2012, p. 25).

Segundo Vianna, et al, (2012, p. 22), tudo isso “[...] auxilia no entendimento do contexto do assunto trabalhado e na identificação dos comportamentos extremos que poderão ser estudados mais a fundo num segundo momento da Imersão”. Nesse sentido o autor afirma que a Imersão Preliminar, “[...] tem como finalidade definir o escopo do projeto e suas fronteiras, além de identificar os perfis de usuários e outros atores-chave que deverão ser abordados”. O autor complementa dizendo que nesta fase, é possível “[...] levantar as áreas de interesse a serem exploradas de forma a fornecer insumos para a elaboração dos temas que serão investigados na Imersão em Profundidade”.

A segunda etapa, a etapa de Imersão em Profundidade, Vianna, et al, (2012, p. 22) afirma que ela “[...] inicia-se com a elaboração de um Plano de Pesquisa, incluindo protocolos de pesquisa primaria, listagem dos perfis de usuários e atores-chave para recrutamento e mapeamento dos contextos que serão estudados”. O autor afirma que “[...] muitas técnicas podem ser usadas para realizar esse mergulho nos contextos de interação de uso dos produtos e serviços explorados no projeto”. Mas é importante notar que cada “[...] técnica é escolhida em função do que se deseja obter para o projeto”.

Finalmente, Vianna, et al, (2012, p. 22) “[...] após a imersão no universo de uso dos produtos/serviços e a investigação sobre as tendências do mercado onde a empresa atua, os dados levantados são analisados, cruzando as informações a fim de identificar padrões e oportunidades”. Tudo isso será sintetizado visualmente de forma a fornecer insumos para a fase de Ideação.

Conclui-se assim que ao fim da fase de Imersão os dados das Pesquisas Preliminares e em Profundidade são compilados, seus achados principais são capturados em Cartões de Insights e traduzidos em ferramentas como o Mapa conceitual⁷.

Também se pode traduzir esses Cartões Insights por meio de Personas⁸, e da Blueprint⁹, essa última é uma técnica desenvolvida por Shostack (1984) com o objetivo de detectar as falhas nos processos de serviço. Fitzsimmons e Fitzsimmons (2000) definem o Blueprint como uma representação de todas as transações que constituem um processo de entrega de um serviço.

A imersão em profundidade, segundo Vianna, et al, (2012, p. 36) “[...] consiste em um mergulho a fundo no contexto de vida dos atores e do assunto trabalhado”.

Vianna, et al, (2012, p. 36) focando no ser humano procura levantar informações de quatro tipos: 1. O que as pessoas falam? 2. Como agem? 3. O que pensam? 4. Como se sentem?” Procurando “[...] identificar comportamentos extremos e mapear seus padrões e necessidades latentes”. Nesse caso a “[...] pesquisa é qualitativa e não pretende esgotar o conhecimento sobre segmentos de consumo e comportamento, mas ao levantar oportunidades de perfis extremos, permite que soluções específicas sejam criadas”.

Segundo Vianna, et al, (2012, p. 36) os membros da equipe de projeto vão ao encontro do cliente/usuário do produto ou serviço em questão, para:

⁷ **Mapa Conceitual:** É uma visualização gráfica, construída para simplificar e organizar visualmente dados complexos de campo, em diferentes níveis de profundidade e abstração. Seu objetivo é ilustrar os elos entre os dados e, assim, permitir que novos significados sejam extraídos das informações levantadas nas etapas iniciais da fase de Imersão, principalmente a partir das associações entre elas. Fonte: (VIANNA, et al 2012, p. 74)

⁸ **Personas:** São arquétipos, personagens ficcionais, concebidos a partir da síntese de comportamentos observados entre consumidores com perfis extremos. Representam as motivações, desejos, expectativas e necessidades, reunindo características significativas de um grupo mais abrangente. Fonte: (VIANNA, et al 2012, p. 80)

⁹ **Blueprint:** Esta ferramenta de mapeamento possibilita visualizar a participação do consumidor num processo produtivo e os pontos de interação entre ele e a empresa provedora do serviço. “O blueprint de serviços é um mapa ou fluxograma de todas as transações integrantes do processo de prestação do serviço.” Fonte: (FITZSIMMONS e FITZSIMMONS, 2005, p. 95).

observar ou interagir com ele no contexto de uso de forma a aproximar-se de seus pontos de vista e descobrir não só o que falam, mas também o que/como fazem e sentem. Empreende-se tempo conhecendo as suas vidas para ganhar empatia, potencializar o entendimento de suas perspectivas e, assim, identificar suas crenças, anseios e necessidades. Existem diversas técnicas para a realização dessas pesquisas, dentre elas: a entrevista, o registro fotográfico, a observação participante, a observação indireta, os cadernos de sensibilização etc. (VIANNA, et al 2012, p. 26).

Ainda falando de imersão, Segundo Vianna, et al (2012, p. 65) depois do levantamento de dados, “[...] os próximos passos são análise e síntese das informações coletadas. Para tal, os insights são organizados de maneira a obter-se padrões e a criar desafios que auxiliem na compreensão do problema”.

Para compreender melhor o que vem a ser cartões de Insights, Viana, et al, (2012, p. 66) descreve o que vem a ser esses cartões:

São reflexões embasadas em dados reais das Pesquisas Exploratória, Desk e em Profundidade, transformadas em cartões que facilitam a rápida consulta e o seu manuseio. Geralmente contém um título que resume o achado e o texto original coletado na pesquisa juntamente com a fonte. Além disso, podem ter outras codificações (como o local de coleta, momento do ciclo de vida do produto/ serviço ao qual se refere etc.) para facilitar a análise (VIANA, et al 2012, p. 66).

1.3.2 Ideação

De acordo com Brown (2009), a etapa de ideação inicia quando os insights, gerados na fase de imersão, podem ser traduzidos em ideias concretas e elaboradas.

Já Vianna, et al, (2012, p. 99) afirma que fase da Ideação “[...] tem como intuito gerar ideias inovadoras para o tema do projeto e, para isso, utilizam-se as ferramentas de síntese criadas na fase de análise para estimular a criatividade e gerar soluções que estejam de acordo com o contexto do assunto trabalhado”.

No entanto é importante que se perceba que a importância dessa fase de Ideação não está unicamente nas ferramentas, Vianna, et al, (2012) é bem claro ao afirmar que:

Além das ferramentas, é importante que haja variedade de perfis de pessoas envolvidas no processo de geração de ideias e, portanto, normalmente inclui-se no processo aqueles que serão “servidos” pelas soluções que estão sendo desenvolvidas como especialistas de sua própria experiência. Assim, além da equipe multidisciplinar do projeto, são selecionados outros membros como usuários e profissionais de áreas que sejam convenientes ao tema em estudo, normalmente através de Workshops¹⁰ de Cocriação. O objetivo de reunir diferentes expertises é o de contribuir com diferentes perspectivas, o que, por consequência, torna o resultado final mais rico e assertivo (VIANNA, et al 2012, p. 100).

Stickdorn e Schneider (2014), também confirmam o que menciona Vianna, também para eles a fase de Ideação objetiva a geração de ideias inovadoras, podendo gerar soluções inovadoras que estejam de acordo com o contexto proposto.

Vianna, et al, (2012, p. 100) afirma que a “[...] fase de ideação geralmente se inicia com a equipe de projeto realizando Brainstormings”¹¹. Depois disso afirma o autor que “monta-se uma ou mais sessões de cocriação com usuários ou equipe da empresa contratante, dependendo da necessidade do projeto”.

Nesse sentido Stickdorn e Schneider (2014), também confirmam Vianna quando dizem que a fase de ideação normalmente se inicia com a equipe realizando um brainstorming de ideias e em seguida são utilizadas outras ferramentas em sessões de cocriação com os usuários, dependendo da necessidade do projeto.

Finalmente conclui Vianna, et al, (2012, p. 100) “[...] as ideias geradas ao longo desse processo são capturadas em Cardápios de Ideias¹² que são constantemente validadas em reuniões com o cliente utilizando, por exemplo, uma Matriz de Posicionamento ou em Prototipações.”

¹⁰ Workshop de cocriação: Um encontro organizado na forma de uma série de atividades em grupo com o objetivo de estimular a criatividade e a colaboração, fomentando a criação de soluções inovadoras. Fonte: (VIANNA, et al 2012, p. 105)

¹¹ Brainstorming: É uma técnica para estimular a geração de um grande número de ideias em um curto espaço de tempo. Geralmente realizado em grupo, e um processo criativo conduzido por um moderador, responsável por deixar os participantes a vontade e estimular a criatividade sem deixar que o grupo perca o foco (VIANNA, et al 2012, p. 101).

¹² Cardápio de Ideias: Um catalogo apresentando a síntese de todas as ideias geradas no projeto. Pode incluir comentários relativos as ideias, eventuais desdobramentos e oportunidades de negócio (VIANNA, et al 2012, p. 109).

1.3.3 Prototipação

De acordo com Vianna, et al, (2012, p. 121) “A Prototipação tem como função auxiliar a validação das ideias geradas e, apesar de ser apresentada como uma das últimas fases do processo de Design Thinking, pode ocorrer ao longo do projeto em paralelo com a Imersão e a Ideação”. O autor afirma que o “[...] protótipo é a tangibilização de uma ideia, a passagem do abstrato para o físico de forma a representar a realidade - mesmo que simplificada - e propiciar validações”.

Encontramos em Vianna, et al, (2012) a afirmação de que a Prototipação é um instrumento de aprendizado sob dois aspectos:

1. da ótica da equipe de projeto.
2. do ponto de vista do usuário.

Um alerta importante é feito por Brown (2009) ao afirmar que um protótipo só deve consumir o tempo, o empenho e o investimento quando eles forem capazes de gerar feedbacks úteis para levar uma ideia adiante. O autor deixa claro que a prototipagem não é para criar um modelo acabado, funcional, mas sim para dar forma a uma ideia ou a um conceito, para conhecer seus pontos fortes e fracos e identificar novas oportunidades para o próximo protótipo.

Na verdade, o propósito de um protótipo é verificar se a ideia é valorosa.

Nesse sentido Vianna, et al, (2012, p. 124) afirma que “Protótipos reduzem as incertezas do projeto, pois são uma forma ágil de abandonar alternativas que não são bem recebidas e, portanto, auxiliam na identificação de uma solução final mais assertiva”.

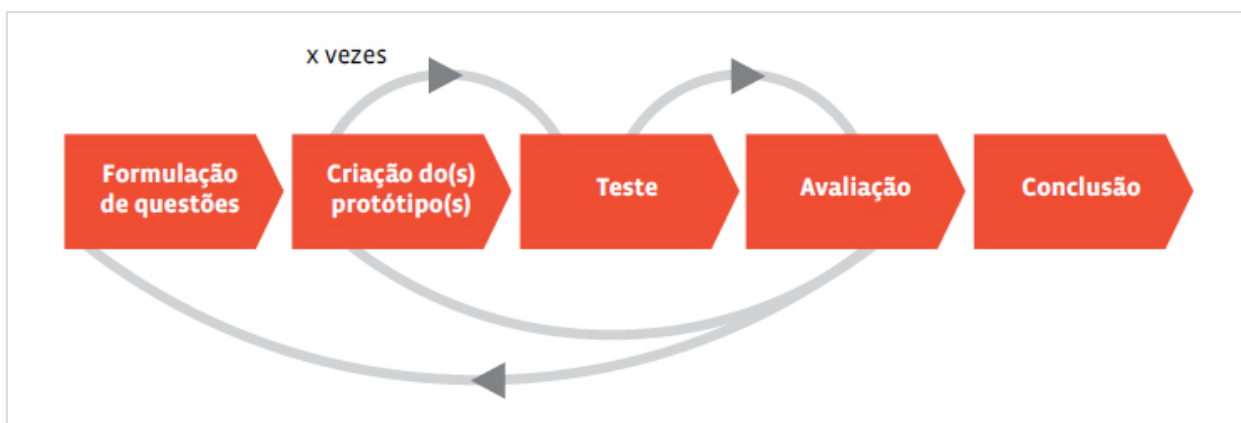
Sobre como se inicia o processo de Prototipação, Vianna, et al, (2012, p. 124) enfatiza que “[...] o processo de Prototipação inicia-se com a formulação de questões que precisam ser respondidas a respeito das soluções idealizadas. A partir disso, então, são criados modelos que representem o aspecto em aberto e que viabilizem o teste”.

Os resultados são analisados e o ciclo pode se repetir inúmeras vezes até que a equipe de projeto chegue a uma solução final em consonância com as necessidades do usuário e interessante para o negócio da empresa contratante. Portanto, quanto mais testes e mais cedo se inicia o processo, maior o aprendizado e as chances de sucesso da solução final. A natureza dos protótipos propriamente ditos varia muito em função do segmento de atuação de uma empresa e do tipo de solução que deve ser avaliada (VIANNA, et al 2012, p. 124).

De acordo com Vianna, et al, (2012, p. 125) “Prototipações, portanto, nada mais são que simulações que antecipam problemas, testam hipóteses e exemplificam ideias de modo a trazê-las à realidade para abrir discussões”.

A Figura 4 apresenta graficamente o caminho que deve ser feito durante o processo de prototipação, onde idas e vindas existem de forma indefinidas até se chegar ao resultado esperado.

Figura 4 - Processo de Prototipação



Fonte: Vianna, et al (2012, p. 124)

De acordo com Vianna, et al, (2012, p. 124):

[...] o desenvolvimento de protótipos permite: Selecionar e refinar de forma assertiva as ideias; Tangibilizar e avaliar interativamente ideias; Validar as soluções junto a uma amostra do público; Antecipar eventuais gargalos e problemas, reduzindo riscos e otimizando gastos.

Encontra-se no trabalho de Vianna (2012) diversos exemplos e tipos de Prototipações, tais como:

Quadro demonstrativo 1 - Tipos de Protótipos segundo Vianna, et al (2012)

TIPO DE PROTÓTIPO	DESCRIÇÃO DO PROTÓTIPO
Protótipo em Papel	São representações de interfaces gráficas com diferentes níveis de fidelidade, desde um <i>wireframe</i> desenhado a mão em pequenos pedaços de papel, para representar esquematicamente as telas de um aplicativo de celular, até uma embalagem de sabonete com detalhes finais de texto e cores. Um protótipo em papel pode começar de maneira simplificada e ganhar complexidade ao longo das iterações com o usuário ou com a equipe.
Modelo de Volume	São representações de um produto que pode variar os níveis de fidelidade. Desde baixa - com poucos detalhes - até alta, com a aparência do produto final podendo ainda apresentar textura e detalhes (como botões deslizantes), mas ainda não funcional.
Encenação	E uma simulação improvisada de uma situação, que pode apresentar desde a interação de uma pessoa com uma máquina até um simples diálogo entre pessoas para encenar aspectos de um serviço.
Storyboard	Uma representação visual de uma história através de quadros estáticos, compostos por desenhos, colagens, fotografias ou qualquer outra técnica disponível.

Fonte: Do autor, baseado em Vianna, et al, (2012, p. 126 - 135)

CAPÍTULO 2 ALDEIAS DE VIDA, REVISÃO DA LITERATURA

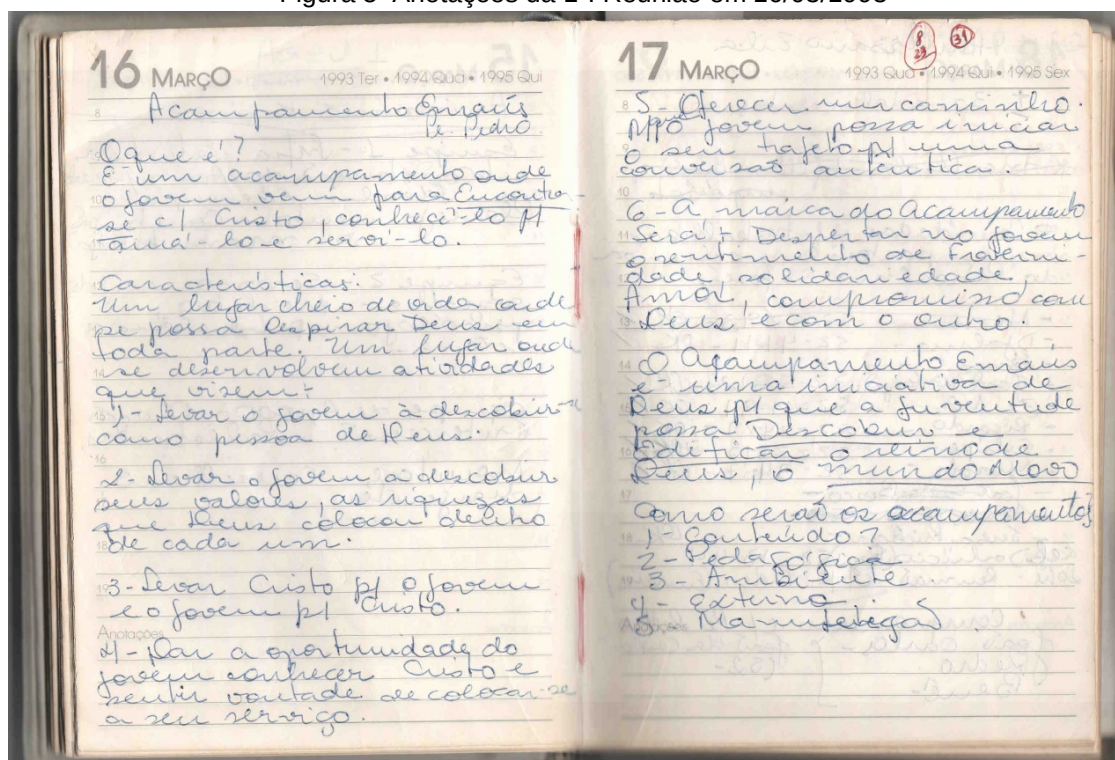
Esse capítulo apresenta um panorama geral sobre as Aldeias de Vida, suas origens, sua história, sua identidade e missão, bem como sua espiritualidade e seus valores. Finalmente se apresenta também a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

2.1 ALDEIAS DE VIDA: UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA

As origens das Aldeias de vida remontam o ano de 1993, segundo Cunha (2011) era 16 de março de 1993, às 19h30. Foi nessa reunião que as Aldeias de Vida foi apresentada em público, pela primeira vez.

De acordo com Cunha (2011) Nessa época o nome Aldeias de Vida, ainda não existia, tudo iniciou-se com o nome de Acampamento de Emaús. A imagem a seguir é uma digitalização da agenda de Aurea Célia de Aquino, uma das pessoas que estava presente naquela primeira reunião.

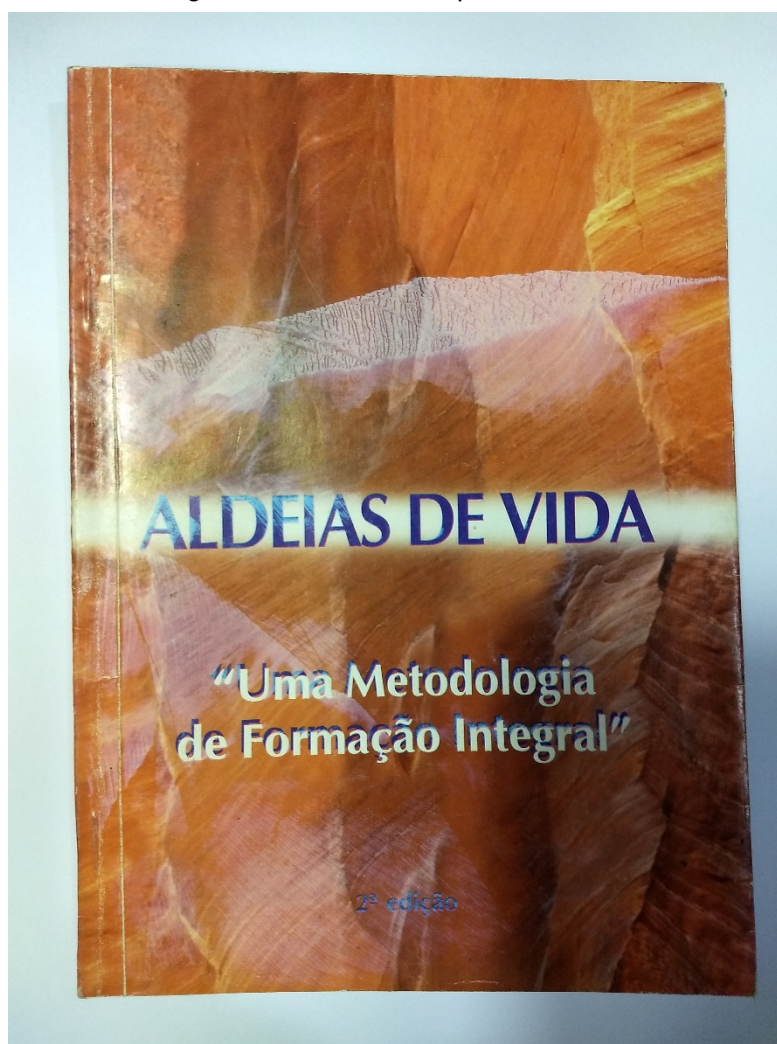
Figura 5 Anotações da 1ª. Reunião em 16/03/1993



Fonte: Cunha (2011, p. 15)

De acordo com Cunha (2011) Logo um grupo composto por jovens e adultos foi preparado para montar toda a superestrutura necessária para a realização de algo que parecia impossível. O autor afirma que foram meses de preparação feita com esse grupo, normalmente com duas reuniões semanais e foi nesse mesmo tempo que teve início a produção dos textos que depois se transformaram na Espiritualidade das Aldeias de Vida. A cada encontro era apresentado um novo texto que era lido, meditado, rezado e partilhado. Esses textos foram depois compilados e transformados em 1999 no livro Aldeias de Vida uma metodologia de formação integral.

Figura 6 Foto do 1º livro publicado em 1999

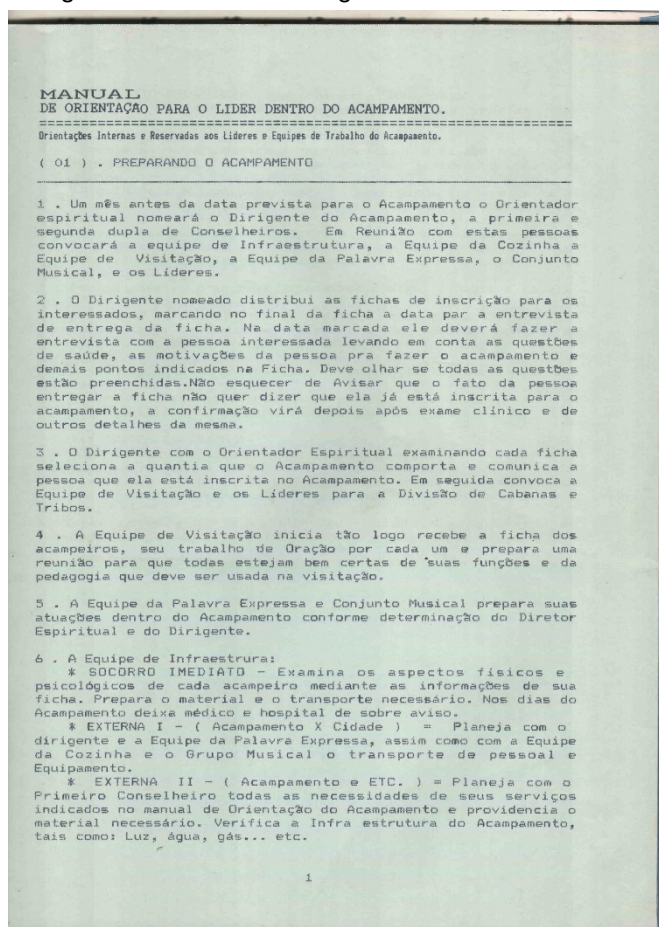


Fonte: Arquivo próprio das Aldeias de Vida (1999)

Conforme descreve Cunha (2011, p. 17) “Na noite do dia 29 de julho de 1993, uma quinta feira, tivemos o primeiro treinamento prático dos líderes, conselheiros e demais equipes. Parecia um sonho, mas já era uma realidade. Tudo estava pronto”.

Continuando, Cunha (2011) afirma que ao entardecer do dia 30 de julho teve início o primeiro encontro com os jovens que seriam preparados na prática para que se tornassem líderes dos próximos encontros. O autor afirma que o resultado do encontro e da aplicação da metodologia e dos conteúdos foi surpreendente. Desde então, teve início toda uma preparação para o primeiro encontro com pessoas de fora daquele grupo. Foram convidados 80 jovens, os alunos do Colégio Patrocínio de São José, que não faziam parte da Igreja e que traziam sérias dificuldades na vida, como uso de drogas, problemas familiares e pessoais entre outros. No dia 1º de Outubro de 1993, uma sexta feira, estavam prontos para iniciarem o sua experiência. Cunha (2011, p. 19) afirma que “[...] o sucesso do encontro foi ainda maior. Era preciso organizar-se, estruturar-se, pois era palpável que aqueles escritos traziam em si algo de extraordinário: um conteúdo e uma metodologia que funcionavam à beira da perfeição”. A Figura 7 mostra o manual do líder usado pela primeira vez.

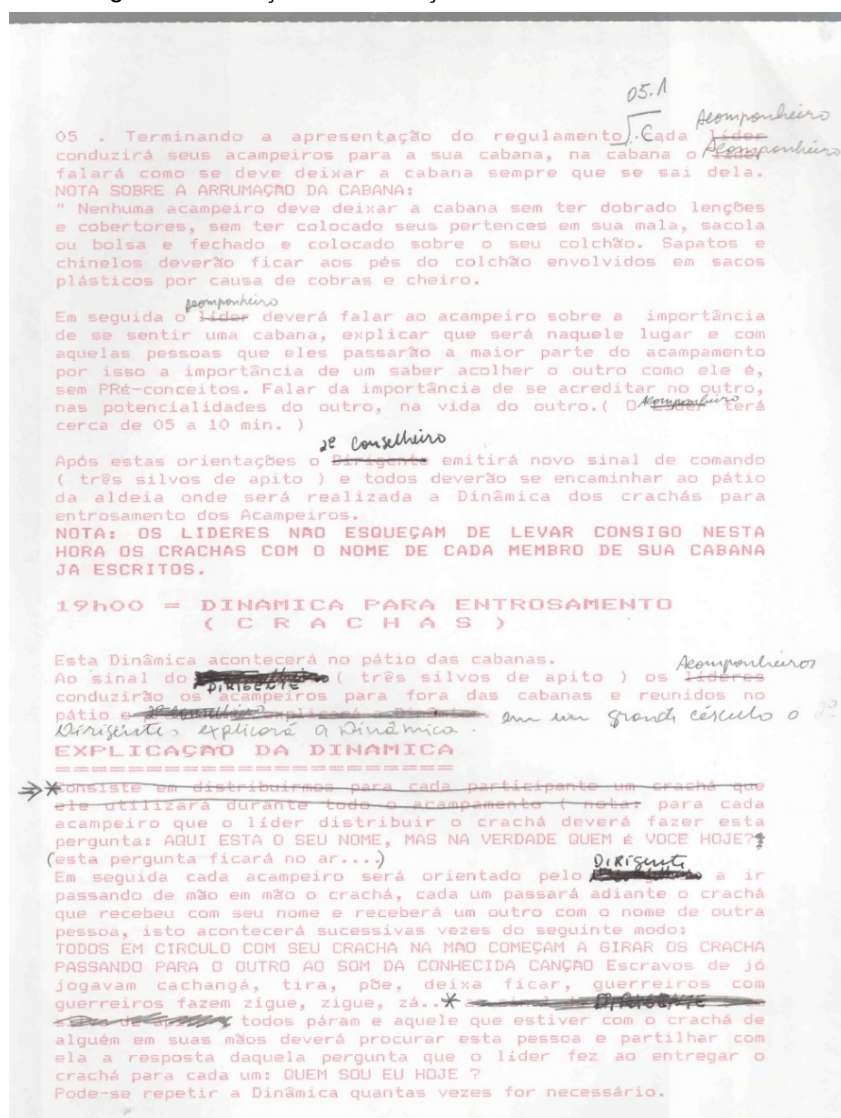
Figura 7 Xerox da 1ª. Página do Primeiro Manual



Fonte: Cunha, (2011, p. 18)

De acordo com Cunha, (2011) em março de 2004 foi necessário entregar o local onde os encontros aconteciam, depois de cerca de um ano tornou-se possível retomar os encontros em outro local, no recinto de leilões do sindicato rural. Isso forçou mudanças no conteúdo e na estrutura, foi necessário reestruturar tudo outra vez, adaptar-se ao novo local para recomeçar. Mas estas mudanças também aconteceram na estrutura organizacional. Foi neste tempo que também o nome foi mudado, como no acampamento tudo era feito por cabanas e tribos, e se sentia que ali se vivia uma realidade cheia de vida, surgiu o nome ALDEIAS DE VIDA. Também foram feitas mudanças nos termos que eram utilizados, de acampeiro passou-se para aldeeiro como se pode notar nas correções indicadas na Figura 8.

Figura 8 Indicação das correções no manual do Líder



Com a nova estrutura, as Aldeias de Vida tomaram um novo impulso e ao longo dos últimos 25 anos já atingiram milhares de pessoas em diversas cidades de São Paulo e Minas.

Segundo Ribeiro (2018) o estado de São Paulo dispõe atualmente de cinco núcleos constituídos¹³, nas seguintes cidades: Lorena, Taubaté, Santa Isabel, Pinda e Mogi das Cruzes e um em fase de constituição na cidade de São José dos Campos.

A Figura 9 é uma cópia de uma publicação feita pela Guardiã do Estado de São Paulo no Ambiente Virtual de Formação das Aldeias por ocasião da celebração dos 25 anos de sua existência.

. Figura 9 Aldeias de Vida presença dos núcleos no estado de São Paulo



Fonte: (RIBEIRO, 2018)

Já em Minas Gerais, segundo Vieira (2018) são cinco núcleos constituídos e sete núcleos em fase de constituição. São eles: Alfenas, Campo Belo, Paraguaçu,

¹³ **NÚCLEO CONSTITUÍDO:** Grupo constituído com o aval do Fundador das Aldeias de Vida e do Bispo Diocesano Local, para levar adiante os trabalhos das Aldeias em determinado território. Um núcleo só é constituído quando pode contar com mais de 40 aldeeiros que já tenham passado pela formação cotidiana e estejam na formação permanente, nesse território.(RIBEIRO, 2018)

Três Corações, Perdões, Alpinópolis, Alterosa, Areado, Poços de Caldas, Fama e Belo Horizonte.

Figura 10 Aldeias de Vida presença dos núcleos em Minas Gerais



Fonte: (VIEIRA, 2018)

O ano de 2018 é o ano em que as Aldeias de Vida completam 25 anos. Em um levantamento feito por Pedro Augusto Alckmin, presidente da Associação Aldeias de Vida de Lorena, já foram realizadas até o início de 2018 cerca de 521 aldeias específicas. Segundo Alckmin, (2018) destas aldeias participaram 60.640 pessoas e trabalharam para que essas aldeias acontecessem 61.140 pessoas.

O Ambiente Virtual de Formação – AVF¹⁴, apresenta um quadro demonstrativo onde se vê os tipos de aldeias e o número de aldeias realizadas, bem como o número de pessoas que fizeram e as que trabalharam em cada uma delas.

A partir das informações contidas no AVF é possível traçar um perfil dos aldeeiros. A Figura 11 apresenta uma série de dados e informações sobre quem são esses aldeeiros e que aldeias fizeram.

¹⁴ Ambiente Virtual de Formação – AVF: Ambiente virtual encontrado no endereço eletrônico <http://aldeiasdevida.com/ead/> que contém informações e espaços abertos e reservados para formação dos aldeeiros, com textos, vídeos, ambientes interativos para cursos, rádio web, agenda, informações de contato e outros conteúdos.

Figura 11 Quadro postado no AVF das Aldeias de Vida

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ATUAÇÃO DAS ALDEIAS DE VIDA NOS ÚLTIMOS 25 ANOS						
NÚCLEO	TIPO DE ALDEIA	Nº de Aldeias Realizadas	Nº de Pessoas que Fizeram a aldeia	No. TOTAL DE PESSOAS	TIPOS DE PESSOAS	
Lorena	Aprofundamento	171	100	17100	42320	Adultos
	Adolescentes	55	100	5500	11000	Adolescentes
	Alianças de Vida	9	100	900	1400	Famílias
	Vida em Família	5	100	500	2200	Casais
	Crescimento	25	200	5000	2600	Presidiários/Homens e Mulheres
	Educadores	1	60	60	200	Jovens
TAUBATÉ	Aprofundamento	54	120	6480	420	Educadores
	Adolescentes	20	120	2400	60140	TOTAL de Pessoas que fizeram
	Alianças de Vida	5	100	500	61852	Total de pessoas que trabalharam
	Vida em Família	8	100	800	121992	TOTAL GERAL DE PESSOAS
	Crescimento	1	200	200		
	Recomeço de Vida	25	100	2500		
STA ISABEL	Educadores	4	90	360		
	Aprofundamento	5	100	500		
MOGI	Adolescentes	2	100	200	Obrigado Senhor por essas 60140 pessoas que fizeram as Aldeias e por essas 61852 que trabalharam para que nesses 25 anos essas 521 Aldeias pudessem acontecer.	
	Aprofundamento	1	100	100		
MINAS	Adolescentes	1	100	100		
	Aprofundamento	72	120	8640		
	Adolescentes	25	120	3000		
	Vida em Família	6	150	900		
	Crescimento	23	200	4600		
	Recomeço de Vida	1	100	100		
	Jovens	2	100	200		
TOTAL DE ALDEIAS REALIZADAS		521	Total de Aldeeiros:	60640		

Fonte: (ALCKMIN, 2018)

A Figura 11 apresenta dados onde se abre a possibilidade para que se trace um perfil dos aldeeiros.

2.2 PERFIL DOS ALDEEIROS

De imediato se destaca os diversos tipos de pessoas que podem participar das Aldeias de Vida: adolescentes, jovens, adultos, casais, educadores e presidiários.

Nesse sentido se destaca o número elevado de 2.500 detentos dos presídios feminino e masculino de Tremembé, que fizeram a Aldeia Recomeço de Vida dentro do próprio presídio e ali são acompanhados semanalmente até que deixem o sistema prisional.

O Número maior de participantes é de adultos, 42.320 pessoas, contabilizados a partir da participação na chamada Aldeia de Aprofundamento, crescimento ou outra

aldeia apropriada para esse tipo de público. Além dos adultos, se observa na Figura 11 o registro de 2.200 casais que especificamente fizeram a aldeia Vida em Família, aldeia própria para casais. Também se nota que 11.000 adolescentes já fizeram a aldeia própria para os adolescentes nos diversos núcleos.

O maior número de pessoas participantes das Aldeias encontra-se em Lorena, 29.060, sendo maior do que todos os participantes de Minas Gerais que somam 17.440. Taubaté é a segunda cidade com maior número chegando a 13.240 aldeieiros, incluindo-se aí os 2500 presidiários.

2.3 ALDEIAS DE VIDA: IDENTIDADE E MISSÃO

No que se refere a identidade das Aldeias de Vida, Cunha (2011, p. 26) afirma:

Somos uma realidade inspirada por Deus que nos proporciona o *encontro conosco, com o outro e com Cristo, para conhecê-lo, amá-lo, respeitá-lo e servi-lo; utilizando* uma Metodologia que leva em conta a Formação Integral da Pessoa, por meio de um Método moderno de Evangelização, capaz de responder aos anseios dos dias de hoje.

Dentro desse escopo identitário Cunha (2011) apresenta os objetivos das Aldeias de Vida assim resumidos: Ajudar a pessoa a encontrar-se consigo, com o outro e com Deus, enxergando-se como filha de Deus, descobrindo seus valores, suas riquezas e seus limites e despertando nessa pessoa o valor da sua vida, da vida do outro e de Deus, dando oportunidade para conhecer Cristo e sentir vontade de colocar-se a seu serviço, despertando o sentimento de fraternidade, solidariedade, amor, compromisso com Deus, com o outro e consigo mesmo.

Esses objetivos apontam para a missão das Aldeias de Vida que tem como destinatário toda e qualquer pessoa, de qualquer idade, sexo, classe social ou religião, desde que desejem encontrar-se consigo, com o outro e com Deus, bem como deseje olhar a vida de frente e encará-la como um tesouro a ser acolhido em um ambiente vitalizante onde se possa experimentar uma convivência sadia e solidária.

2.4 ALDEIAS DE VIDA: METODOLOGIA

A metodologia das Aldeias de Vida, segundo Cunha, (2011, p. 28) “[...] está centrada no conjunto de procedimentos que leva sempre em conta a nossa capacidade de proporcionar o encontro da pessoa consigo, com o outro e com Deus”. O autor continua afirmando que essa metodologia “[...] visa à formação integral da Pessoa, ou seja, uma formação que leve em conta todas as suas dimensões, possibilitando cada um avançar de maneira a crescer espiritual, humana, social e culturalmente”.

Essa metodologia, segundo Cunha, (2011, p. 28) “[...] é interativa, a pessoa não recebe passivamente os conteúdos, todos são convidados, pessoalmente ou em grupo, a interagir em todas as atividades, atualizando para a sua própria caminhada, o conteúdo proposto”. Também afirma que “[...] é existencial, experimental, cada atividade convida concretamente a pessoa a fazer uma experiência, a se colocar na situação para viver, do seu jeito, aquilo que está sendo proposto como conteúdo”. O autor afirma que há um profundo respeito pela liberdade da pessoa.

Somos conscientes de que cada pessoa é única na terra e que por isso, não é possível uniformizar atividades, cada pessoa faz o seu caminho a partir de suas potencialidades e limites. Por ser uma atividade interativa, cada pessoa caminha como pode, interagindo segundo as suas possibilidades (CUNHA, 2011, p. 28).

Cunha, (2011) esclarece que na metodologia das Aldeias de Vida a Comunhão e Participação são realidades chaves, a Partilha provoca a comunhão, e a vivência nas cabanas e tribos leva a uma efetiva participação. A metodologia não diretiva e nem alienante, ao contrário busca estimular a pessoa a construir seus caminhos, ao invés de direcioná-la para um caminho já pronto.

Como atividades metodológicas, Cunha, (2011) aponta os desafios, dinâmicas, atividades celebrativas, teatros interativos, ambientação e pequenos gestos.

2.5 ALDEIAS DE VIDA: ESPIRITUALIDADE

De acordo com Cunha, (2011) os vinte e dois textos escritos pelo fundador, compõem a Espiritualidade das Aldeias de Vida. Estes textos são chamados de

Espiritualidade porque propõe um estilo de Vida, uma maneira de viver na sociedade, na família, na Igreja de um determinado modo. Esses textos não são regras de vida, são realidades para serem vividas naturalmente por qualquer pessoa; não foram escritos para se tornar um peso e não devem ser um fardo para ninguém, ao contrário é um tesouro que pode ajudar cada um a viver melhor e trilhar um sério caminho de encontro consigo, com o outro e com Deus na perspectiva da vivência do Evangelho nos dias de hoje.

No Anexo B é apresentado os 22 itens da Espiritualidade das Aldeias que são a base para a vivência e a formação de todos os membros das Aldeias de Vida.

2.6 ALDEIAS DE VIDA: VALORES

Sobre os valores que norteiam as Aldeias de Vida, Cunha (2017, p. 3) escreve: “Depois de termos vivenciado os itens de nossa Espiritualidade, agora precisamos completar nossa vivência de verdadeiros aldeeiros com os valores que assumimos como fundamentais para a nossa vida”.

Cunha (2017) aprofunda os vinte principais valores que as Aldeias de Vida devem ter como base para o seu agir. O autor afirma que a formação permanente é dinâmica e existe para que se possa viver, no mundo e nas Aldeias, como pessoas que se esforçam permanentemente para se tornarem melhores no concreto da vida. Por isso, afirma Cunha, (2017, p. 3) “[...] estes valores não são uma teoria, é necessário que os tenhamos como o referencial para tomarmos decisões e agirmos no nosso dia a dia”. O autor ainda escreve que se deve levar em consideração cada palavra e coloque em prática, se esforçando o máximo que puder.

Em outro ponto Cunha (2017) afirma que todos sabem o quanto tem sido difícil ver os contra testemunhos de alguns aldeeiros que não praticam a espiritualidade no seu cotidiano, pois nas aldeias são de um modo e na sua família, no seu trabalho, nos seus estudos e suas diversões são outra coisa, dão contratestemunho, são causa de escândalos, de tristeza para Deus e para todos.

Segundo Cunha (2017) estes valores devem ser colocados como referência para a vivência da Espiritualidade e que não dá mais para dizer que é um aldeeiro sem viver a Espiritualidade e sem ter estes valores como referencial de Vida.

Ao todo são 20 valores descritos um a um por meio do seu título e aprofundado a seguir para que sejam devidamente vivenciados, postos em ação. O Anexo C mostra cada um dos 20 valores.

2.7 ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA

Sobre a escola de desenvolvimento humano, encontramos em Cunha (2016, p. 1) o que contém o Decreto de Criação que afirma: “A criação dessa escola se ampara na urgente necessidade de proporcionar a qualquer pessoa, mas em especial aos aldeeiros uma sólida formação humana integral que possibilite o seu pleno desenvolvimento humano”.

Cunha (2016) afirma que diferente de qualquer escola tradicional, a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, não procura se enquadrar em nenhum tipo de ensino ou educação formal. Seu objetivo é unicamente oferecer a toda pessoa condições para o seu pleno desenvolvimento humano, também afirma que a escola tem como fundamento as Aldeias de Vida com o seu objetivo de ajudar a pessoa a encontrar-se consigo, com o outro e com o transcendente, ajudando a cada uma a enxergar-se como filha de Deus descobrindo seus valores, suas riquezas e seus limites e despertando em cada uma o valor da sua vida, da vida do outro e de Deus. Também afirma que a escola tem como destinatários toda e qualquer pessoa, de qualquer idade, sexo, classe social ou religião, desde que deseje encontrar-se consigo, com o outro e com o transcendente, bem como aqueles que embora não professem nenhum tipo de fé religiosa estejam dispostos a respeitar os que professam e assim possam desfrutar de todos os demais aspectos ofertados pela escola e acima de tudo deseje olhar a vida de frente e encará-la como um tesouro a ser acolhido em um ambiente vitalizante onde se possa experimentar uma convivência sadia e solidária.

Finalmente Cunha (2016) afirma que:

A metodologia da escola será aquela conhecida como Metodologia das Aldeias de Vida, acrescida da inigualável riqueza oferecida pelo Design Thinking e o seu contributo no que se refere a inovação e a criatividade. Para tanto um documento próprio sobre essa metodologia deverá ser elaborado contendo em linhas gerais e o mais detalhado possível os conteúdos metodológicos pertinentes ao Design Thinking em especial as suas fases conhecidas como imersão, ideação e prototipação (DECRETO 0311/2016 p. 3)

Segundo Cunha (2016, p. 2) “A escola foi oficialmente criada em 26 de novembro de 2016 e poderá criar livremente cursos, eventos e ações que possam favorecer o cumprimento de seus objetivos”. Afirma ainda que os conteúdos de cada curso, evento ou ação, “[...] serão gerados por quem de competência comprovada deseje neles trabalhar, desde que estejam em plena sintonia com a identidade, objetivos, espiritualidade e valores que norteiam as Aldeias de Vida.”

CAPITULO 3 CONTRIBUTO DO DESIGN THINKING PARA A ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA.

Diante do Decreto N° 0311/2016 que estabelece a criação da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, e que determina: “A metodologia da escola será aquela conhecida como Metodologia das Aldeias de Vida, acrescida da inigualável riqueza oferecida pelo Design Thinking e o seu contributo no que se refere a inovação e a criatividade”. Se observa que um documento próprio sobre essa metodologia deverá ser elaborado contendo em linhas gerais e o mais detalhado possível os conteúdos metodológicos pertinentes ao Design Thinking em especial as suas fases conhecidas como imersão, ideação e prototipação. Esse capítulo pretende ser a resposta a essa exigência, ou seja, pretende-se oferecer a partir do Design Thinking um contributo para a criação das ferramentas metodológicas necessárias para a geração de cursos e ações da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida. Para tanto, se utilizou o próprio Design Thinking como metodologia para o encaminhamento desse capítulo.

3.1 Compreensão do Decreto 0311/2016 utilizando o Design Thinking

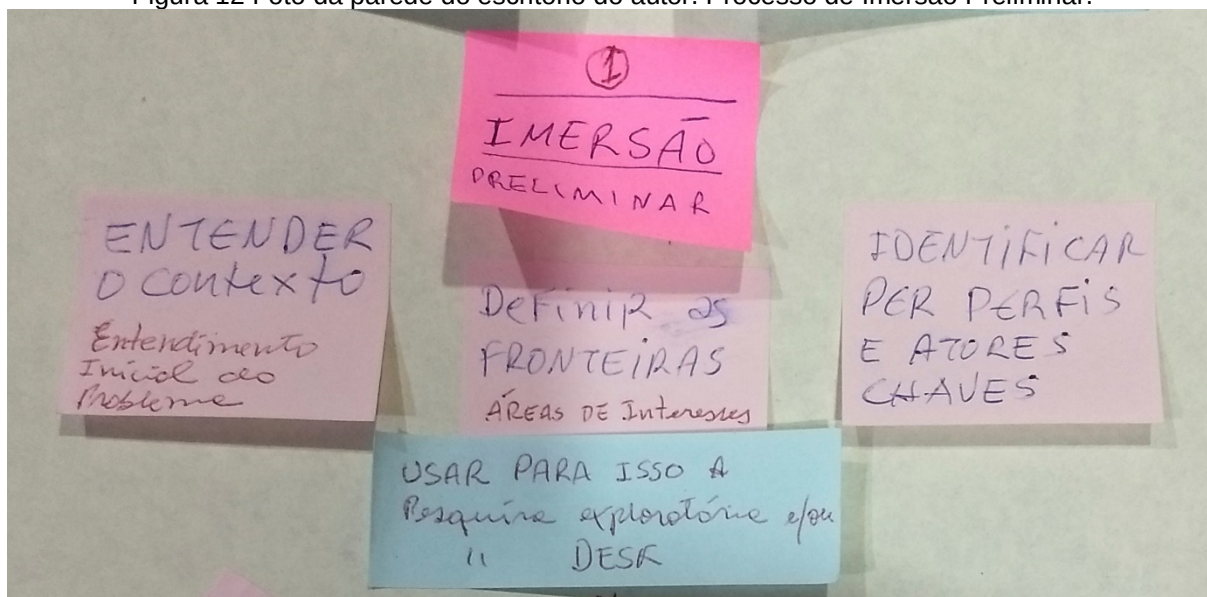
Diante daquilo que o Decreto 0311/2016, determina, se faz necessário se destacar determinadas partes para que se tenha uma compreensão mais específica sobre aquilo que está determinado.

Destacando partes do texto para melhor compreensão. **A metodologia da escola será aquela conhecida como Metodologia das Aldeias** (grifo nosso).

Mas que metodologia é essa?

A maneira usada para buscar essa resposta foi usando o Design Thinking proposto por Vianna et al (2012)

Figura 12 Foto da parede do escritório do autor. Processo de Imersão Preliminar.



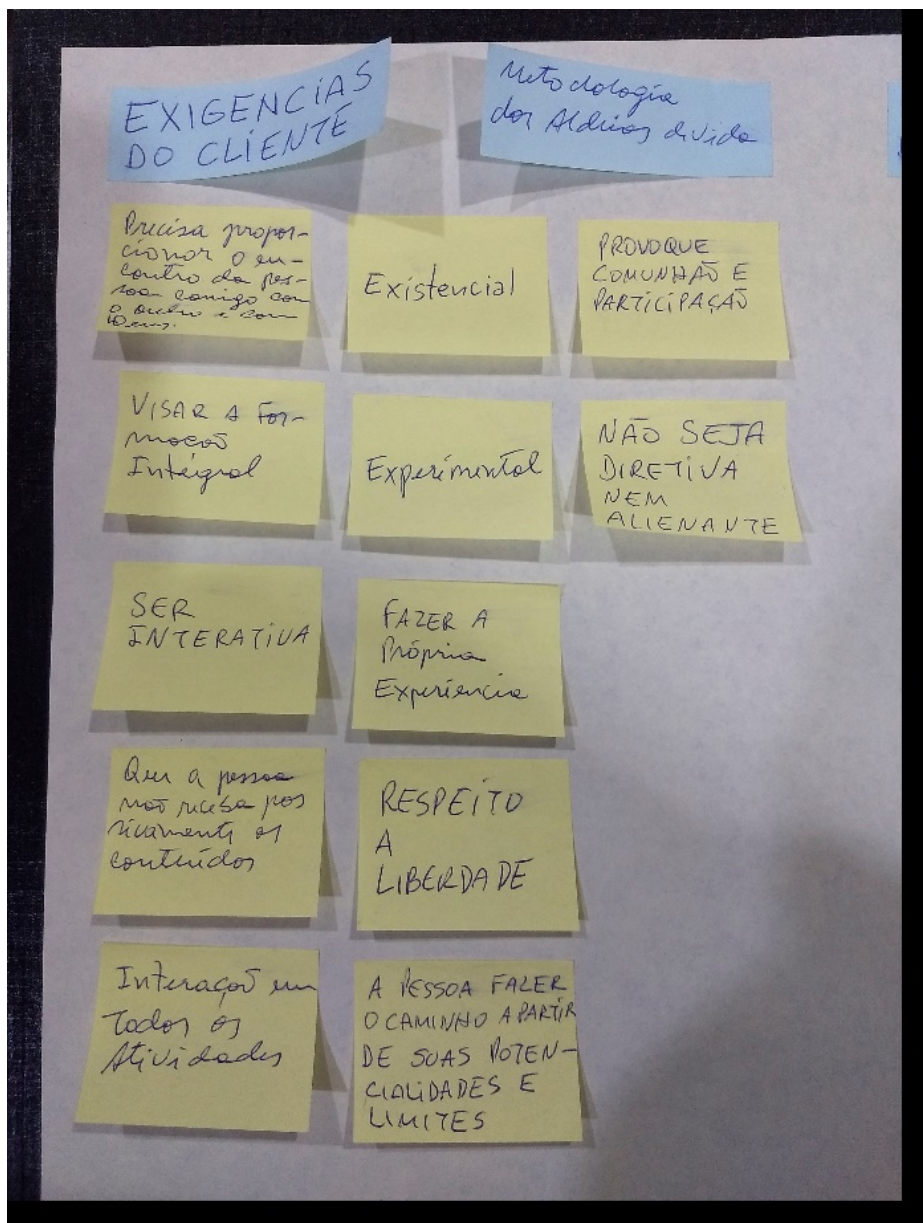
Fonte: Do autor. 2018

O processo de Imersão Preliminar contribuiu para o trabalho do seguinte modo:
 O contexto – problema inicial: Que metodologia é essa das Aldeias de Vida?
 Definição das Fronteiras - A base da revisão bibliográfica já realizada anteriormente.
 Atores chaves – O Fundador.

Por meio da Pesquisa Desk, foi possível chegar ao seguinte resultado: A metodologia das Aldeias de Vida precisa proporcionar o encontro da pessoa consigo, com o outro e com Deus, e visa a formação integral da Pessoa. Precisa ser interativa, e que o destinatário não receba passivamente os conteúdos, mas possa interagir em todas as atividades. Que seja existencial, experimental, que cada atividade convide concretamente a pessoa a fazer sua própria experiência, que haja um profundo respeito pela liberdade da pessoa e que ela possa fazer o seu caminho a partir de suas potencialidades e limites. A metodologia deve provocar comunhão e participação, e não pode ser diretiva e nem alienante, ao contrário deve estimular a pessoa a construir seus caminhos, ao invés de direcioná-la para um caminho já pronto.

O Resultado da Pesquisa Desck gerou a Figura 13.

Figura 13 Foto da parede do escritório do autor. Resultado da Pesquisa Desk



Fonte: Do autor (2018)

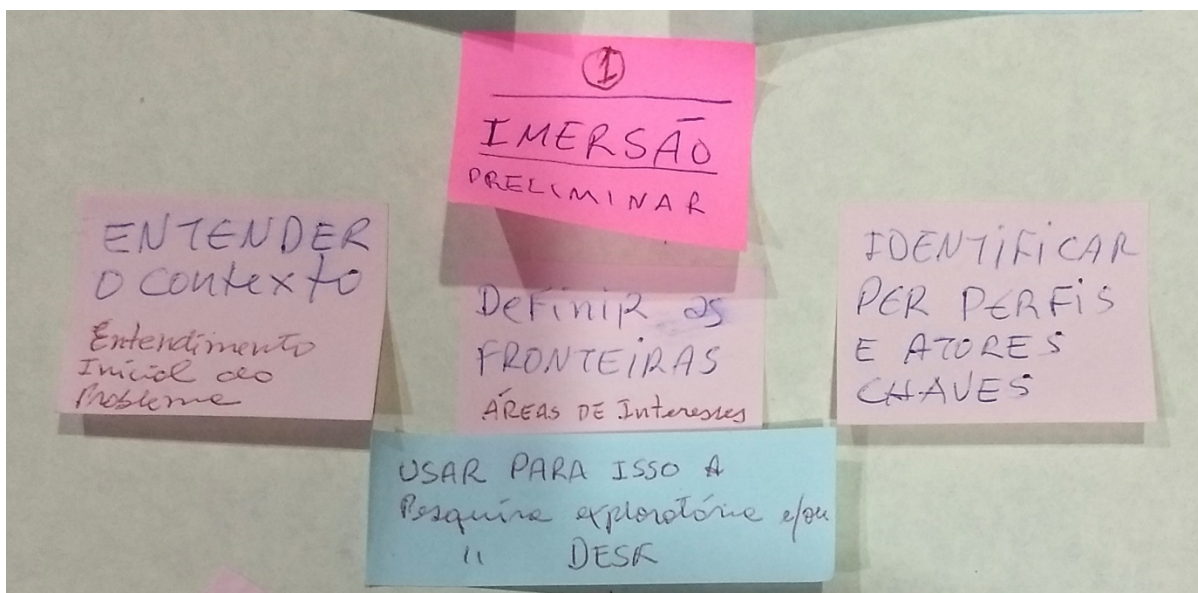
Continuando a verificação do disposto no Decreto 0311/2016, se encontra: **Design Thinking e o seu contributo, em especial as suas fases conhecidas como imersão, ideação e prototipação.** (grifo nosso)

O Design Thinking é por demais amplo, mas felizmente o decreto restringe sua exigência a três fases. Nossa base de pesquisa identificou uma experiência descrita pela MJV Tecnologia Ltda, relatando no livro Design Thinking: inovação em negócios,

suas experiências em alguns projetos utilizando esse tripé: imersão, ideação e prototipação. Esse livro será a base para a proposta que será oferecida.

O livro apresenta como se adequar às necessidades do cliente utilizando essa experiência. Por isso para encontrar as respostas necessárias se usou das fases do Design para falar das fases do Design foi a proposta. Desse modo, usando a Imersão preliminar e em profundidade foi verificado por meio da Pesquisa Desk que o Design Thinking proposto por Vianna se organiza conforme pode ser visto nas Figuras de 14 a 17 como se pode ver a seguir.

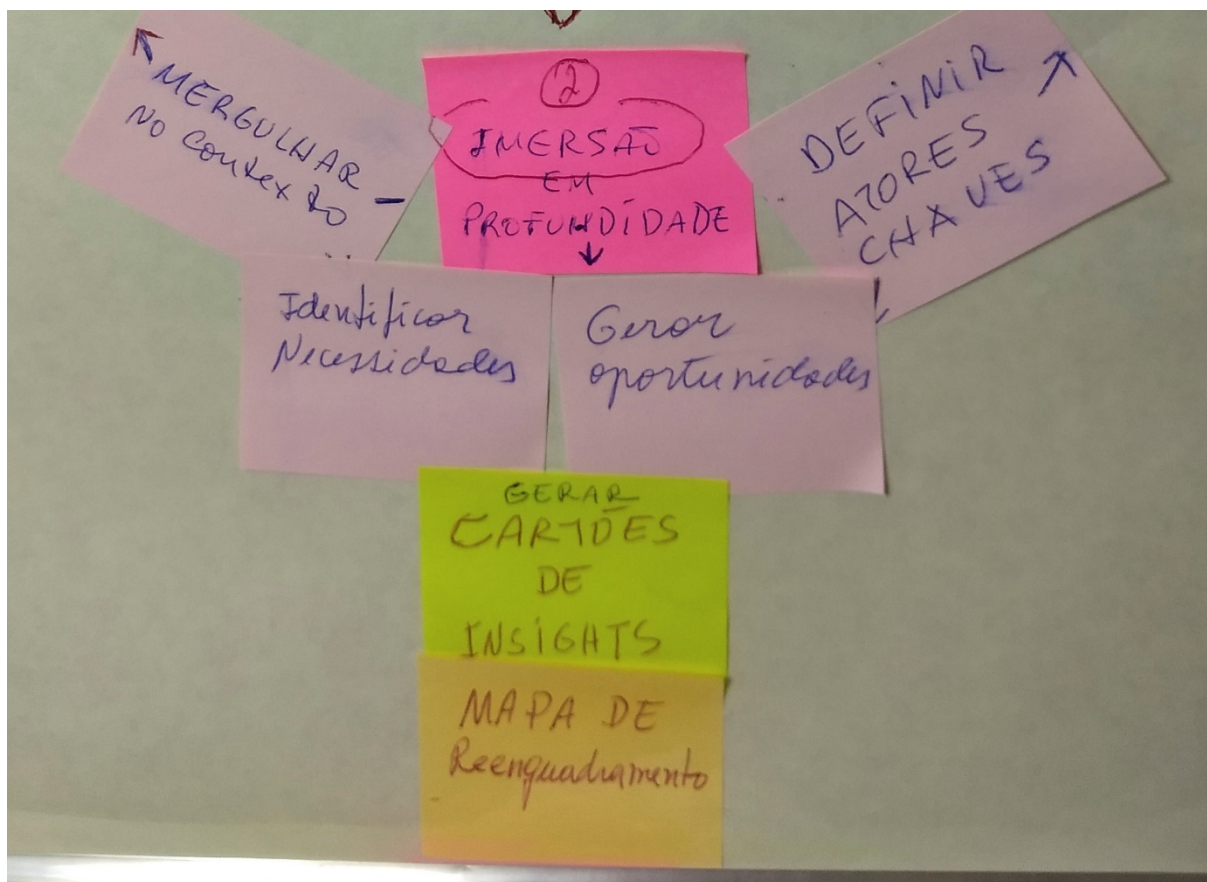
Figura 14 Representação da etapa 1 da 1ª. fase do processo: Imersão Preliminar



Fonte: Do autor (2018)

Nessa fase é possível identificar o contexto e o entendimento inicial do problema, definir o escopo do projeto e suas fronteiras, identificar perfis, atores-chave, bem como levantar as áreas de interesse a serem exploradas.

Figura 15 Representação da etapa 2 da 1ª. fase do processo: Imersão em Profundidade

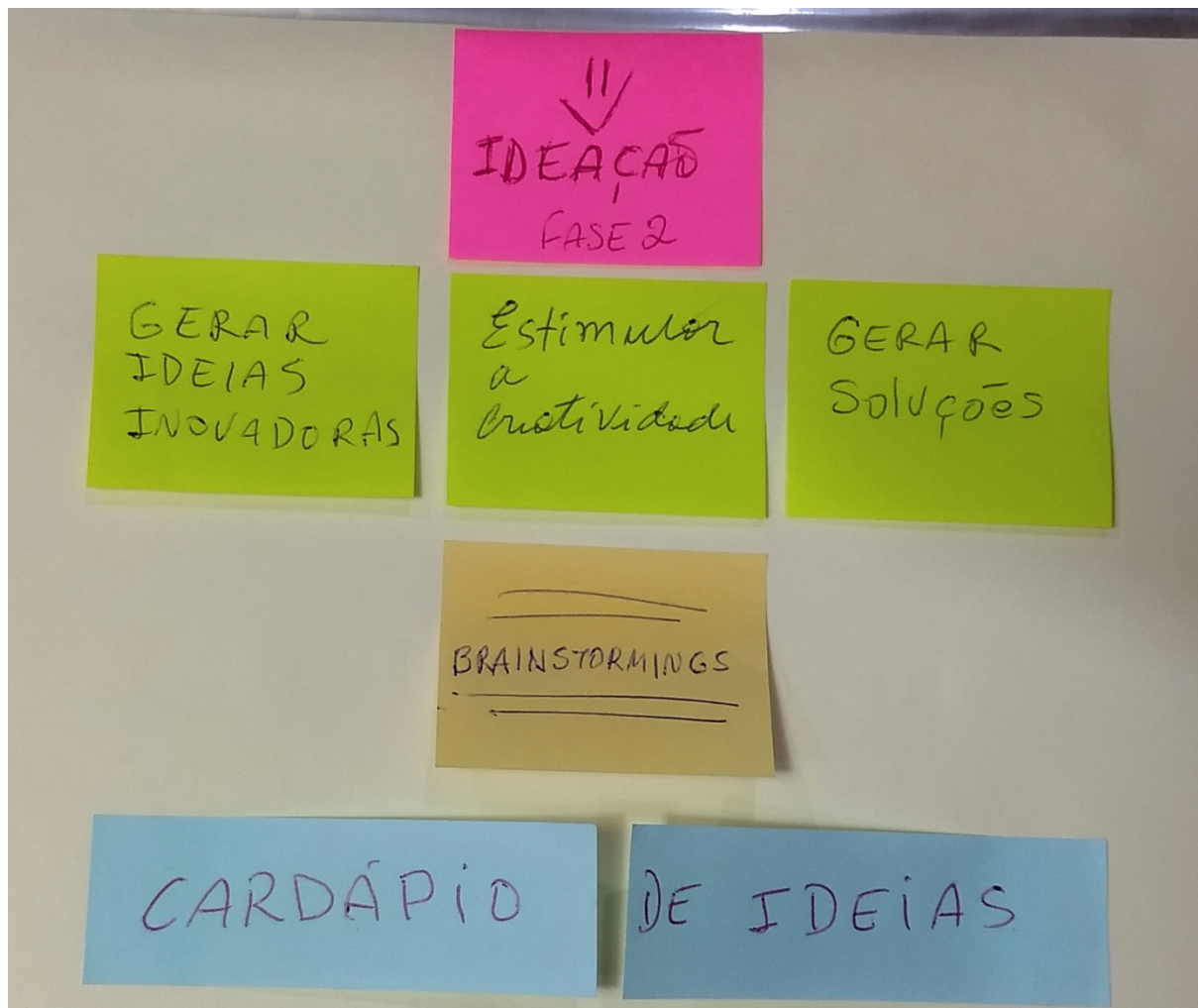


Fonte: Do autor (2018)

Esta segunda etapa da Primeira Fase do processo, conforme apresentado na Figura 15 mostra que a Imersão em Profundidade é um mergulho mais profundo no contexto a ser explorado, isso ajudará a identificação de necessidades, a geração de oportunidades, a definição dos atores chaves. Com isso serão gerados cartões de Insights que serão utilizados para uma técnica chamada de reenquadramento, que gerar soluções inovadoras por meio da abordagem sob novas perspectivas, e estimula os envolvidos a enxergar o problema sobre diferentes óticas, criando assim um novo entendimento do contexto para identificar caminhos inovadores. O reenquadramento usa três ciclos: Captura, Transformação e Preparação.

A fase seguinte, a Ideação, partirá dos conteúdos oriundos desse mapa de reenquadramento.

Figura 16 Representação da segunda fase do processo: Ideação

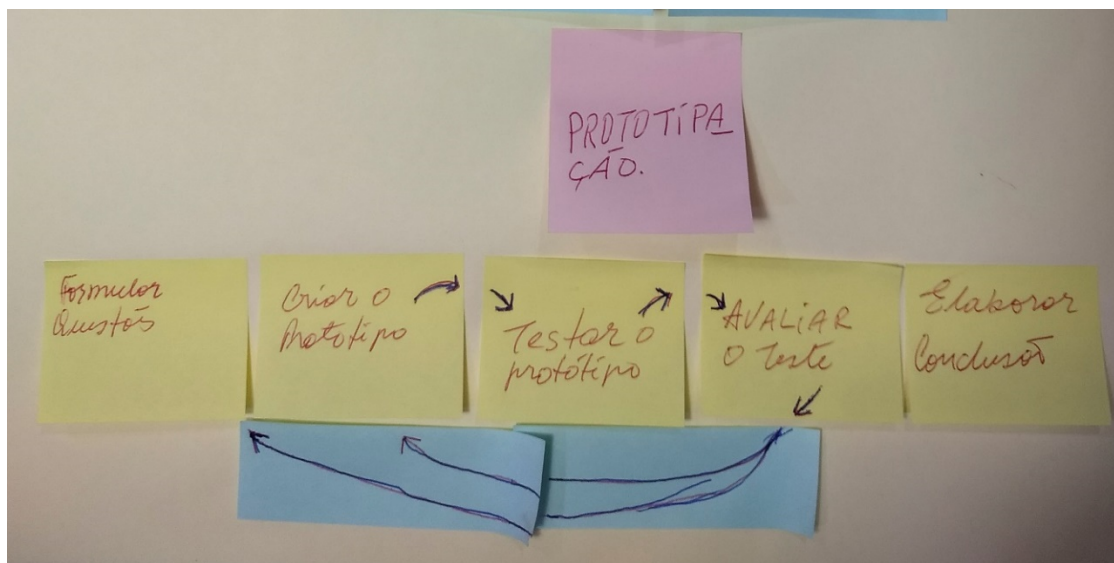


Fonte: Do autor (2018)

A fase da Ideação tem o intuito de gerar ideias inovadoras para o projeto, estimular a criatividade e gerar soluções.

A partir do mapa de reenquadramento se realiza um brainstorming com especialistas e outras pessoas envolvidas podendo utilizar-se de um workshop de cocriação. O objetivo é reunir diferentes expertises com diferentes perspectivas para gerar um resultado final mais rico e assertivo. Isso vai gerar um cardápio de ideias que deverá ser o material para a prototipação.

Figura 17 Representação da segunda fase do processo: Prototipação

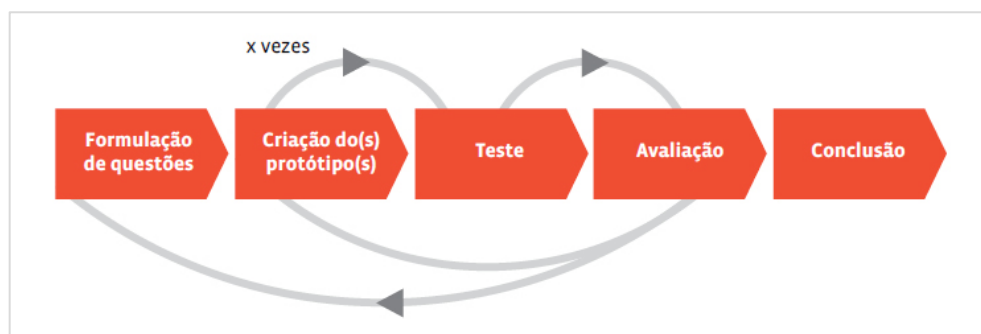


Fonte: Do autor (2018)

A terceira fase chamada de prototipação é a fase em que se valida as ideias geradas no cardápio. É a hora de passar do abstrato para o físico. Isso vai reduzir incertezas e abandonar alternativas que não são bem recebidas e, portanto, vai auxiliar na identificação de uma solução final mais assertiva. Prototipações são simulações que antecipam problemas, testam hipóteses e exemplificam ideias de modo a trazê-las à realidade para abrir discussões.

Essa fase se inicia com a formulação de questões que precisam ser respondidas para gerar soluções idealizadas, a partir dessas questões são criados modelos, protótipos que serão testados e avaliados quantas vezes forem necessários até que se estabelece a conclusão. A Figura 17 encontrada em Vianna mostra bem o percurso a ser percorrido.

Figura 18 Processo de Prototipação



Fonte: Vianna, et al, (2012, p. 124)

Uma última necessidade do cliente é que **o Design Thinking seja acrescentado à metodologia das Aldeias de Vida** (grifo nosso).

Para responder a essa necessidade o estudo comparativo foi utilizado com base na fundamentação teórica levantada na revisão da literatura apresentada no Capítulo 2 desse trabalho. :

Quadro 2 Comparação entre a metodologia das Aldeias de Vida e o Design Thinking

Metodologia das Aldeias de Vida	Design Thinking
INTERATIVIDADE Ser interativa. Interação em todas as atividades. Que a pessoa não receba passivamente os conteúdos.	TODO O PROCESSO DO DESIGN THINKING É INTERATIVO
DIRETIVIDADE Não ser diretiva nem alienante. Respeito a liberdade.	NENHUMA PARTE DO DESIGN THINKING É DIRETIVO OU ALIENANTE.
PESSOALIDADE Fazer a própria experiência. Fazer o caminho a partir de suas potencialidades e limites. Existencial e experimental.	CENTRADO NO USUÁRIO. CRIATIVO. EXPERIMENTAL. BASEADO EM NECESSIDADES REAIS.
ESPIRITUALIDADE Proporcionar o encontro consigo, com o outro e com Deus. Formação Integral. Provoque comunhão e participação.	PROCESSO PARTICIPATIVO PROMOVE A FORMAÇÃO INTEGRAL. PROMOVE O ENCONTRO COM O OUTRO

Fonte: Do autor (2018)

O quadro 2 demonstra que as duas realidades podem ser complementares e que uma não provoca choques com a outra. Posto isso, é hora de indicar como o cliente poderá aplicar o Design Thinking à sua metodologia na Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

3.2 A PROPOSTA: FERRAMENTAS A SEREM APLICADAS NA ESCOLA

Figura 19 Ferramenta 01 criada para aplicar a Fase 1 do Design Thinking

01 **FERRAMENTA 01**
IMERSÃO: Etapa Preliminar

Aldeias de Vida

CONTEXTO:	PROBLEMA:
FRONTEIRAS:	ÁREAS DE INTERESSE:
PERFIS:	ATORES CHAVES:

Fonte: Do autor (2018)

PASSO 1 – ENTENDER O QUE DESEJA REALIZAR

Procedimento 1: Quando surgir na Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, a ideia de se fazer alguma coisa, um novo curso, uma atividade ou ação, antes de tudo é necessário entender o que realmente se deseja realizar. Para isso basta aplicar a fase da IMERSÃO PRELIMINAR, procurando entender o contexto e o problema inicial, estabelecendo as fronteiras e as áreas de interesse se identificando os perfis e atores chaves.

Horizonte norteador: isso que desejamos realizar, leva em consideração a metodologia das Aldeias de Vida?

Figura 20 Ferramenta 02 criada para aplicar a Fase 1 do Design Thinking

02 FERRAMENTA 02 IMERSÃO: Etapa Profundidade Aldeias de Vida		
IDENTIFICAR NECESSIDADES	GERAR OPORTUNIDADES	DEFINIR ATORES CHAVES

Fonte: Do autor (2018)

PASSO 2 – APROFUNDAR O QUE DESEJA

Procedimento 2: Tendo como base o passo 1, passar para a etapa de IMERSÃO EM PROFUNDIDADE onde será necessário um mergulho mais profundo no contexto para identificar necessidades, definir atores chaves e gerar oportunidades.

PASSO 3 – SINTETIZAR O QUE DESEJA

Procedimento 3: ainda na fase da imersão, tendo como base o passo 2, é necessário fazer uma síntese de tudo o que foi levantado até esse ponto. Para essa síntese se utilizará dos cartões de insights e do mapa de reenquadramento, utilizando as ferramentas 03 e 04.

Horizonte norteador: isso que desejamos aprofundar e sintetizar, leva em consideração a metodologia das Aldeias de Vida?

Figura 21 Ferramenta 03 e 04 criada para aplicar a Fase 1 do Design Thinking

FERRAMENTA 03
CARTÕES DE INSIGHTS

03

Aldeias de Vida

CARTÃO N°	DATA ____/____/____	TÍTULO:
FONTE:	RESUMO:	OUTRAS INFORMAÇÕES
TEXTO ORIGINAL:		

FERRAMENTA 04
REENQUADRAMENTO

04

Aldeias de Vida

CAPTURE	TRANSFORMAÇÃO	PREPARAÇÃO

Figura 22 Ferramenta 05 criada para aplicar a Fase 2 do Design Thinking

DADO BRUTO TEMÁTICA DE FOCO	IDEIAS APRESENTADAS

Fonte: Do autor, 2018

PASSO 4 – GERAR IDEIAS E SOLUÇÕES

Procedimento 4: nesse passo usar a fase da IDEIAÇÃO para gerar ideias inovadoras, estimular a criatividade e gerar soluções. Para isso usar a Ferramenta 05 e finalizar com o uso da Ferramenta 06.

Se necessitar de ajuda sobre algum item dessa fase consulte a página 22 e 23 do projeto.

Horizonte norteador: essas ideias e soluções que foram geradas, levam em consideração a metodologia das Aldeias de Vida?

Figura 23 Ferramenta 06 criada para aplicar a Fase 2 do Design Thinking

06 FERRAMENTA 06 CARDÁPIO DE IDEIAS Aldeias de Vida		
SÍNTESE DAS IDEIAS	COMENTÁRIOS	DESDOBRAMENTOS OPORTUNIDADES

Fonte: Do autor (2018)

PASSO 5 – GERAR PROTÓTIPOS

Procedimento 5: nesse passo usar a fase da PROTOTIPAÇÃO, a partir de cada ideia sintetizada no cardápio será gerado um protótipo, que será a resposta, a possível solução para o PROBLEMA identificado na Etapa 01.

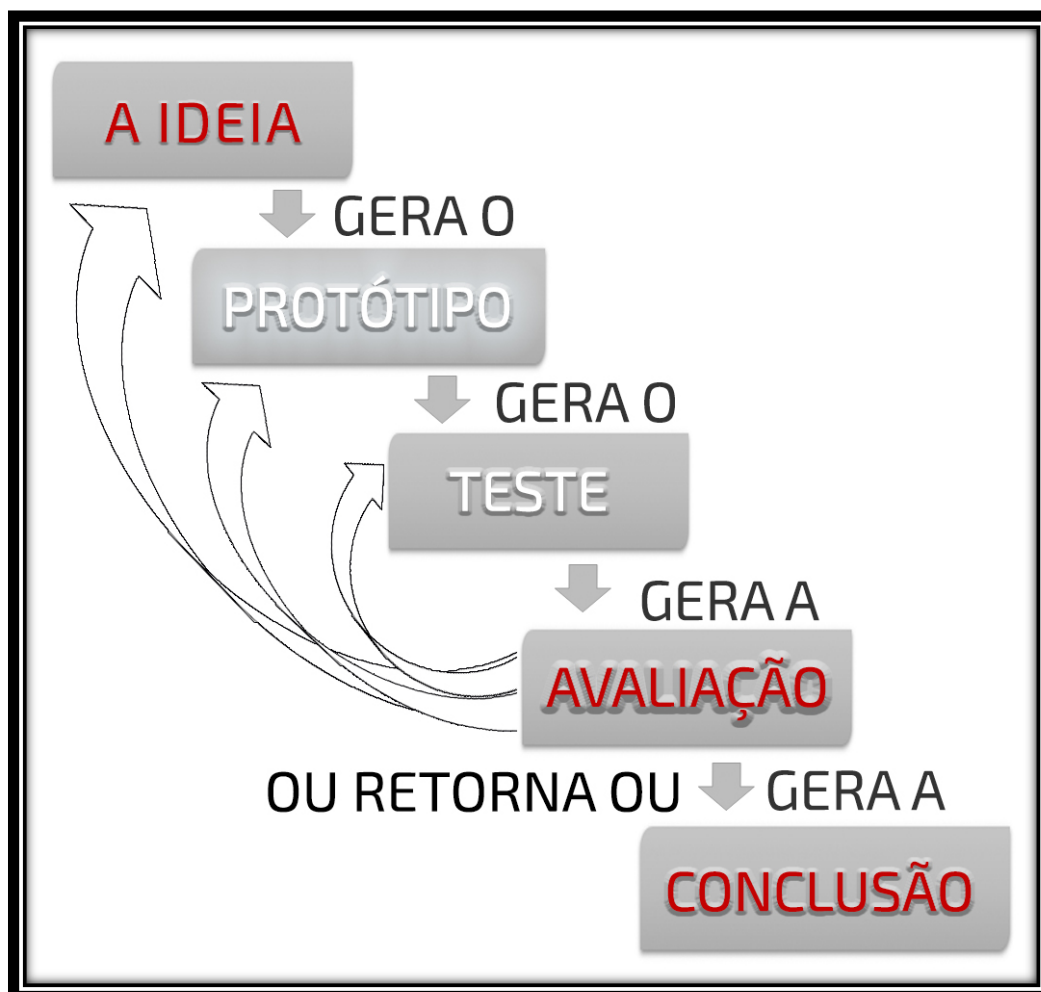
Foi aquele problema que gerou todos os passos até chegar a esse ponto.

O caminho a ser percorrido nesse processo de prototipação é o representado na Figura 23. .

O caminho é esse: A IDEIA, gera o PROTÓTIPO. O protótipo, gera o TESTE. O teste, gera a AVALIAÇÃO. A avaliação, pode gerar a CONCLUSÃO ou pode voltar ao protótipo para modificações, ou ainda voltar à ideia e começar tudo outra vez.

De qualquer modo, o momento final será sempre a conclusão e isso acontecerá quando tudo estiver suficientemente satisfatório.

Figura 24 Ferramenta 07 criada para aplicar a Fase 3 do Design Thinking



Fonte: Do autor (2018)

O **PRODUTO FINAL** será a conclusão do passo 5.

Horizonte norteador: esse produto final a que se chegou, leva em consideração a metodologia das Aldeias de Vida?

Em cada um dos passos, quando a resposta ao horizonte norteador for negativa, ou seja, quando o processo ou o resultado não levou em conta a metodologia das Aldeias de Vida, deve-se voltar ao passo anterior para a devida correção. A base para todos os passos e consequentemente para o produto final será sempre a metodologia das Aldeias de Vida, isso é o que determina o Decreto 0311/2016 ao afirmar: A metodologia da escola será aquela conhecida como Metodologia das Aldeias de Vida, acrescida da inigualável riqueza oferecida pelo Design Thinking e o seu contributo no que se refere a inovação e a criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi um prêmio para mim, como aluno do mestrado e como Fundador das Aldeias de vida. Ele exprime o resultado de um caminho percorrido.

Em 2016 ao finalizar a primeira disciplina obrigatória do curso, tive a evidência de que o Design Thinking tinha muito em comum com as Aldeias de Vida. Essa descoberta, me levou a criar a “Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida”. Em minhas idas e vindas com meus projetos no mestrado, sentia claramente que nada do que eu fazia me satisfazia a ponto de desejar me entregar de verdade na elaboração de um trabalho final. Quando meu orientador me questionou sobre Aldeias de Vida, naquele mesmo instante uma força impulsionadora, inovadora e criativa me invadiu. Desde então a alegria e os esforços me conduziram ao que agora estou encaminhando.

Meu problema inicial era qual o contributo do Design Thinking para a escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida? E a hipótese levantada foi a de que o Design Thinking tinha um grande contributo a oferecer para a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

O objetivo principal que norteou essa caminhada foi o a convicção de que era possível elaborar, com o contributo do Design Thinking, as ferramentas necessárias para a metodologia da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida. Por isso, estabeleci os objetivos específicos de conhecer as Aldeias de Vida, o perfil do aldeeiro e a descrição desse grupo populacional. Nesse sentido também se fez necessário conhecer a identidade, a missão, os fundamentos, a espiritualidade e os valores que norteiam as Aldeias de Vida, bem como conhecer o Design Thinking especialmente no que diz respeito às suas fases: imersão, ideação e prototipação.

No caso das fases da imersão, ideação e prototipação escolhi Vianna como base do referencial teórico e metodológico. Embora outros autores pesquisados tratassem das mesmas fases ou de fases semelhantes, por uma questão de fidelidade ao que o Decreto 0311/2016 pedia, escolhi o autor como principal referencial.

Tudo isso para gerar um produto concreto, aquilo que se pedia no Decreto de criação da escola. Desse modo o Capítulo 03 e em especial 3.2 tornou-se a resposta ao problema da pesquisa. O Resultado foi alcançado e o contributo do Design Thinking para a Escolha de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, foi um conjunto de ferramentas que poderá ser utilizado diante de qualquer necessidade no que diz respeito a cursos, ações e outras atividades da escola.

Que caminho trilhei para chegar até aqui? Iniciei pela busca abrangente sobre o Design e logo me chamou atenção a descoberta de que o Design é muito mais do que embelezar coisas, Design é sobre pessoas e como você as coloca no centro do seu negócio para construir valor com elas e para elas. Essa descoberta foi decisiva para o casamento com as Aldeias de Vida, pois nas Aldeias, todo o trabalho tem a ver com a pessoa e como ela pode relacionar-se consigo, com os outros e com Deus.

Outro passo significativo foi a descoberta de que o Design Thinking é mais do que uma metodologia, é um novo jeito de pensar e abordar problemas. O Design, é aquilo que se pode chamar de projeto centrado nas pessoas. Essa chave de leitura foi decisiva para o entendimento de que o Design Thinking podia mesmo oferecer um contributo e ser utilizado juntamente com a metodologia das aldeias de vida e aplicado na Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

O percurso feito, as descobertas realizadas, as buscas empreendidas demonstram que o Design Thinking se mostrou capaz de ser utilizado em conjunto com a Metodologia das Aldeias de Vida, que não há conflito entre essas realidades, ao contrário uma contribui com a outra. A pesquisa mostrou que a hipótese se confirma: O Design Thinking tem um contributo a oferecer a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, no que diz respeito a elaboração de sua metodologia. Todo o Capítulo 03 demonstra essa possibilidade.

Percebo que esse trabalho oferece a comunidade acadêmica um importante contributo, pois até então nenhum trabalho científico foi elaborado sobre as Aldeias de Vida e muito menos a sua relação com o Design Thinking. Além disso para as pessoas que fazem parte das Aldeias esse pode ser um precioso contributo para

tornar o trabalho que já realizam com tanto esmero, um trabalho cientificamente embasado, com isso esse contributo chega a mais de sessenta mil pessoas espalhadas por várias partes do Brasil. Por isso juntamente com as ferramentas criadas no item 3.2 que é o contributo concreto desse trabalho, também é oferecido para as Aldeias todo um referencial teórico que poderá ser utilizado para melhor compreensão das ferramentas em si, como também para um conhecimento mais amplo sobre a temática em questão, esse conjunto de conteúdos serve para as aldeias e para toda e qualquer pessoa que manifeste interesse pelo assunto.

Por uma questão de decisão pessoal a aplicação prática das ferramentas ficará para o estudo futuro, quem sabe em um possível Doutorado.

Finalmente, constato que a pesquisa levou a bom termo um sonho de tantos anos e me trouxe uma imensa satisfação ao poder, como Pesquisador e como Fundador, oferecer às Aldeias de Vida o resultado de dois bons anos de trabalho. Valeu muito. Gratidão e satisfação é o que ocupa nesse momento o meu coração.

Referências

ADG BRASIL, **O Valor do Design**: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. São Paulo: SENAC, 2003.

ALCKMIN, P. A. **Aldeias de Vida**: 25 anos de História, Lorena/SP 2018 Disponível em: <<http://aldeiasdevida.com/ead/mod/page/view.php?id=388>> Acesso em: 1 jun. 2018.

BARBUY, Heloisa. **A exposição universal de 1889 em Paris**: visão e representação na sociedade industrial. São Paulo: Loyola, 1999.

Bereday, G. Z. F. **El método comparativo en pedagogía**. Barcelona: Herder, 1968.

BONI, C. R.; SILVA, K.; SILVA, J.C.P. 11º P&D DESIGN. Congresso Brasileiro de Pesquisa e desenvolvimento em Design. **A (IN)DEFINIÇÃO DO DESIGN**: Os Limites do Design e a Relação com a Arte e a Indústria. Gramado/RS. 2014. Publicado em Blucher Design Proceedings. Novembro de 2014, n. 4, v.1

BONSIEPE, G. **Design, cultura e sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011.

BROWN, T. **Change by Design**: how design thinking transforms organizations and inspires innovation. HarperCollins, New York: 2009.

BROWN, T. **Design Thinking**: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. São Paulo: Elsevier Editora, 2010.

CAVALCANTI, C. M. C. **Design Thinking como metodologia de pesquisa para concepção de um ambiente virtual de aprendizagem centrado no usuário**. Simpósio Internacional de Educação a Distância, Universidade Federal de São Carlos: 2014.

CUNHA, P. A. **Aldeias de Vida espiritualidade e formação**. Lorena: Edição do Autor, 2011.

CUNHA, P. A. **Aldeias de Vida nossos valores**. Lorena: Cabedalis, 2017.

CUNHA, P.A. Decreto N° 0311/2016 **Ato de criação da Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida**. Lorena: 2016.

DEMARCHI, A. P. P.; FORNASIER, C. B. R.; MARTINS, F. F. **A gestão do Design humanizada pelo Design Thinking a partir de relações conceituais**. Projética Revista Científica de Design, Universidade Estadual de Londrina: 2011.

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**. Operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre: Bookman, 2000.

FITZSIMMONS, J. A., FITZSIMMONS, M. J. **Administração de serviços**: operações, estratégia e tecnologia de informação. 4. ed. São Paulo: Bookman. 2005.

FRATIN, R.L., **Design Thinking aplicado à Educação**. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Universidade Presbiteriana Mackensie. São Paulo: 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

HOSBSBAWM, E. J. **A era das revoluções**: 1789-1848. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LANDIM, P. C. **Design, Empresa, Sociedade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MARTIN, R. **The design of business**: why design thinking is the next competitive advantage. Boston: Harvard Business, 2009

MARTIN, R. **Design de negócios**: por que o Design Thinking se tornará a próxima vantagem competitiva dos negócios e como se beneficiar disso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MOZOTA, B. B. **Design Management**: Using to build brand value and corporate innovation. New York: Allworth Press, 2003.

PINHEIRO, T.; ALT, L. **Design Thinking Brasil**: empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011

RAMÍREZ, D. M. B.; ZANINELLI, T.B., **O uso do design thinking como ferramenta no processo de inovação em bibliotecas**. Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 22, p. 59-74, maio/agosto, 2017.

RIBEIRO, A. A., **Aldeias de Vida em São Paulo**, Lorena/SP: 2018. Disponível em: <<http://aldeiasdevida.com/ead/mod/page/view.php?id=390>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

SCHNEIDER, B. **Design** – uma introdução. O design no contexto social, cultural e econômico. Blucher, 2010.

SHOSTACK, G. L. **Designing services that deliver**. Harvard Business Review, Jan/Fev, 1984.

THACKARA, J. **Plano B**: O design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

STICKSORN, M.; SCHNEIDER, J **Isto é design thinking de serviços**: fundamentos, ferramentas e casos. Porto Alegre: Bookman. 2014.

VIANNA, M.; VIANNA Y.; ADLER, I. K.; LUCENA, B. **Design Thinking inovações em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press. 2012.

VIEIRA, F.L. **Aldeias de Vida** Minas, Alfenas/MG: 2018. Disponível em: <<http://aldeiasdevida.com/ead/mod/page/view.php?id=389>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

Item	Atividades	2018																											
		Mês	Fev.			Mar.				Abr.				Mai.				Jun.					Jul.				Ago		
		Sem.	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50		
		St																											
05	Escrever o Projeto	P.	X	X	X	X	X	X	X																				
	R.	X	X	X	X	X	X	X																					
06	Preparação para Qualificação.	P.								X	X	X	X	X	X	X	X	X											
	22 de junho QUALIFICAÇÃO	R.								X	X	X	X	X	X	X	X	X											
07	Readequação do Projeto de acordo com a banca.	P.																	X	X	X	X	X	X	X	X			
	R.																		X	X	X	X	X	X	X	X			
08	DEFESA	P.																									X		
	R.																												

Legenda: Sem.: Semana. St: Status. P.: Planejada. R.: Realizada.

ANEXO A

DECRETO 0311/2016 ATO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA



DECRETO
Nº 0311/2016

ATO DE CRIAÇÃO DA ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA

Lorena, 26 de NOVEMBRO de 2016

Destinado a:

*Guardião Geral, Guardiões de Estado, Coordenações de Núcleo,
Conselheiros de Núcleo e formadores bem como a todos os aldeeiros.*

Por este Decreto Pe. Pedro de Almeida Cunha, Fundador das Aldeias de Vida
CRIA a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida.

A criação dessa escola se ampara na urgente necessidade de proporcionar a
qualquer pessoa, mas em especial aos aldeeiros uma sólida formação humana
integral que possibilite o seu pleno desenvolvimento humano.

A referida escola tem como fundamento o escopo que norteia as Aldeias de
Vida no seu amplo objetivo de Ajudar a pessoa a encontrar-se consigo, com o

outro e com o transcendente, ajudando a cada uma a enxergar-se como filha de Deus, descobrindo seus valores, suas riquezas e seus limites e despertando em cada uma o valor da sua vida, da vida do outro e de Deus, dando a si a oportunidade de conhecer Cristo e sentir vontade de colocar-se a seu serviço, deixando aflorar em si e nos outros o sentimento de fraternidade, solidariedade, amor e compromisso com Deus, com o outro e consigo mesmo.

A escola tem como destinatários toda e qualquer pessoa, de qualquer idade, sexo, classe social ou religião, desde que deseje encontrar-se consigo, com o outro e com o transcendente, bem como aqueles que embora não professem nenhum tipo de fé religiosa estejam dispostos a respeitar os que professam e assim possam desfrutar de todos os demais aspectos ofertados pela escola e acima de tudo deseje olhar a vida de frente e encará-la como um tesouro a ser acolhido em um ambiente vitalizante onde se possa experimentar uma convivência sadia e solidária.

Diferente de qualquer escola tradicional, a Escola de Desenvolvimento Humano Aldeias de Vida, não procura se enquadrar em nenhum tipo de ensino ou educação formal. Seu objetivo é unicamente oferecer a toda pessoa condições para o seu pleno desenvolvimento humano.

Assim a escola poderá criar livremente cursos, eventos e ações que possam favorecer o cumprimento de seus objetivos.

Os conteúdos de cada curso, evento ou ação, serão gerados por quem de competência comprovada deseje neles trabalhar, desde que estejam em plena sintonia com a identidade, objetivos, espiritualidade e valores que norteiam as Aldeias de Vida.

A metodologia da escola será aquela conhecida como Metodologia das Aldeias de Vida, acrescida da inigualável riqueza oferecida pelo Design Thinking e o seu contributo no que se refere a inovação e a criatividade. Para tanto um documento próprio sobre essa metodologia deverá ser elaborado contendo em linhas gerais e o mais detalhado possível os conteúdos metodológicos pertinentes ao Design Thinking em especial as suas fases conhecidas como imersão, ideação e prototipação.

Essa escola poderá atender todos os núcleos das Aldeias de Vida e será sempre supervisionada pelo fundador ou o seu substituto. Poderá ter em cada núcleo um conselheiro e a quantidade necessária de mediadores para que possam ofertar cursos, eventos e ações.

As Diretrizes e Orientações da escola deverão ser elaboradas e estabelecidas em Documento Próprio o mais rápido possível, devendo ser submetido à aprovação do Fundador.

Confiantes na inspiração do Divino Espírito Santo, unido ao Pai e ao Filho sob a intercessão da Virgem Santíssima, assim decretamos e assim CRIAMOS A ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO ALDEIAS DE VIDA.

Seja dado conhecimento ao Guardião Geral, Guardiões de Estado, Coordenações de Núcleo, Conselheiros de Núcleo, Formadores e a todos os aldeeiros compromissados.



Pe. Pedro de Almeida Cunha
FUNDADOR

ANEXO B

ESPIRITUALIDADE DAS ALDEIAS DE VIDA

Esse conjunto de 22 Espiritualidades, aqui apresentado e pedagogicamente organizado no formato de um *flyer* para cada item da espiritualidade é um trabalho artisticamente primoroso e com o conteúdo essencial de cada espiritualidade devidamente revisado pelo Fundador.

Esse material é acompanhado de um Instrumento Pedagógico de Formação e de um caderno pedagógico que orienta conselheiros e formadores na sua função de oferecer a quem deseja dar continuidade a uma das aldeias específicas por meio da chamada Aldeia Cotidiana. Essa formação é um conjunto de 14 encontros semanais com aproximadamente três horas de duração.

Aldeias de Vida ESPIRITUALIDADE



1 - A PARTILHA

A multidão dos que abraçaram a fé tinha um só coração e uma só alma; ninguém considerava como suas as coisas que possuía, mas tinham tudo em comum, entre eles não havia necessitados, repartia-se a cada um de acordo com suas necessidades.

At. 4,32-35



01 . PARTILHA

A nossa base é a Partilha daquilo que somos, sentimos, pensamos, vivemos e temos.
Partilha é DESPOJAMENTO, Esvaziamento de si, para acolher sem julgamento e preconceito. Partilhar é dar um presente ao outro.
Existem coisas difíceis de partilharmos, existem riscos, hesitações, dúvidas é preciso ousar existir. Nada do que é forçado é partilha.
O que o outro partilha é sagrado para mim. Não é partilha, quando espero retorno.
A partilha é sempre gratuita, nada espera em troca, não busca aplausos, nem sucesso. Não é partilha, minhas segundas intenções.
A partilha é sempre aberta e verdadeira.
Quando partilhamos o que somos partilhamos nossos sentimentos, nossas ideias, nossa fé, nosso jeito de ser no mundo.
Quando partilhamos o que temos, partilhamos nossas coisas, nossos pertences, nossos dons, talentos, nossos conhecimentos. Precisamos ultrapassar o medo de partilhar, o medo de não ser entendido.
Não podemos julgar o que o outro partilhou, nem expor ou comentar, muito menos fazer brincadeiras ou piadas com o tesouro do outro. Nossa partilha não pode ser uma mentira, não podemos usar uma máscara para partilhar. A Partilha não é desabafo, é um tesouro que entregamos ao outro, não um vômito que jogamos sobre o outro.
Com a partilha dividimos nossos jugos e carregamos os jugos dos outros.
Com a partilha, devemos viver o Evangelho que nos afirma:

“Entre eles não havia necessitados”

At.4,34



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano, em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade da Partilha?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 01
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



2 - CRESCIMENTO

Aldeias de Vida ESPIRITUALIDADE



O verdadeiro crescimento nos leva a saber QUEM DEUS NOS CRIOU e a nossa semelhança com Ele. Crescer é transformar-se em uma NOVA PESSOA, CRIADA À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

02 . CRESCIMENTO

Crescer é saber que não estamos prontos, que temos algo a aprender e estamos sempre a caminho. O Crescimento nos faz entrar numa conversão interior que nos leva a descobrir nossas origens de filhos e filhas de Deus. O crescimento só será verdadeiro se crescermos integralmente na dimensão humana, espiritual, social, na nossa relação conosco, com os outros e com Deus. O crescimento deverá nos conduzir para a inserção na igreja, na pastoral, na construção do Reino de Deus. Dizia Dom Bosco: "ESTAMOS NESTE MUNDO PARA OS OUTROS"

O verdadeiro crescimento nos levará a descoberta de QUEM DEUS NOS CRIOU e a nossa semelhança com Ele. O crescimento acontece quando deixamos de andar sobre nossas feridas e olhamos as riquezas e maravilhas que o Senhor nos concedeu.

O verdadeiro crescimento se fortalece quando olhamos o mundo e os outros com o olhar da FÉ, da esperança e do Amor, mas não Amor sem obras. Crescer é transformar-se em uma NOVA PESSOA, IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS, é buscar um, ambiente vitalizante capaz de nos acolher como estamos naquele momento. Crescer é exigente, quem deseja não pode ficar deixando a vida correr, pois é preciso dar crédito à vida e investir nela, e empenhar-se para descobrir qualidades, capacidades, riquezas, limites, erros e fraquezas.

Crescer é agir em docilidade à consciência profunda, que nos indica o bem a fazer e o mal a evitar. Viver a verdade, sem máscaras. Descobrir pessoas que nos despertam para a vida, que nos ajudam, nos estimulam a viver o melhor de nós mesmos.

Dar-se tempos de silêncio, onde sozinhos, na natureza, diante de Jesus ou em algum lugar tranquilo possa ficar atento ao Pai nos modelando à sua imagem e semelhança. Sentir aí, todo o amor. Crescer é saber que não estamos sozinhos, mas que estamos constantemente em relação com os outros. Crescer é buscar a mudança constante de nossa vida, mudar tudo aquilo que não é imagem e semelhança de Deus em nós. Curar de nossas feridas.

Crescer é ter pessoas e grupos para convivemos sadiamente e nos ajudar em nosso caminho.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade do Crescimento?

Escritos do Fundador - Espiritualidade Nº 02
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



3 - ACOLHIDA

Aldeias de Vida ESPIRITUALIDADE

Cada membro das Aldeias de Vida deve ser reconhecido pela acolhida que oferece a **TODA PESSOA**, acolhida esta que se assemelha àquela que Deus nos oferece após nossos erros e arrependimentos.


Aldeias de Vida

Acolhida da pessoa por inteiro.

03 . ACOLHIDA

A Aldeia de Vida é uma realidade acolhedora. Cada membro da Aldeia deve ser reconhecido pela acolhida que oferece a **TODA PESSOA**, acolhida que se assemelha àquela que Deus nos oferece após nossos erros e arrependimentos. Quando me disponho a acolher toda pessoa, eu me disponho a deixar de lado os meus preconceitos e, por vezes, até conceitos rígidos. Acolher alguém é sentir-se parte de sua raça. Aquele que não acolhe ao menor não é digno do Reino. Acolher é compreender o outro a partir dele. Quando eu me posiciono no lugar do outro, passo a enxergá-lo como ele se enxerga.

O NÍVEL FÍSICO - Se você rejeitar o físico de uma pessoa não consegue acolhê-la.

O NÍVEL RACIONAL - Se rejeito o que ela pensa, suas idéias, não consigo acolher bem.

Cuidado para não ficar nas primeiras impressões.

O NÍVEL PROFUNDO - Neste nível somos bons, positivos, aí encontramos o Amor Gratuito e somos capazes de acolher o outro como ele é, e, assim, transmitir afeto, carinho, verdade, seja por palavras, gestos, ações e até pelo toque físico. Neste nível é possível acolhida física sem riscos de dependência, de anulação do outro, do sufoco. Estaremos longe dos ciúmes e do egocentrismo. Quem não chega a esse nível, normalmente é por causa da carência, que busca acolher só para se satisfazer e utilizar-se do outro como objeto para descarga das carências. O mais importante é sabermos que nosso caminho deve nos conduzir para um acolhimento a todos, sem distinção. Cada pessoa é uma maravilhosa e extraordinária obra de Deus. Ela pode estar suja, feia, mas, quando restaurada, será linda.

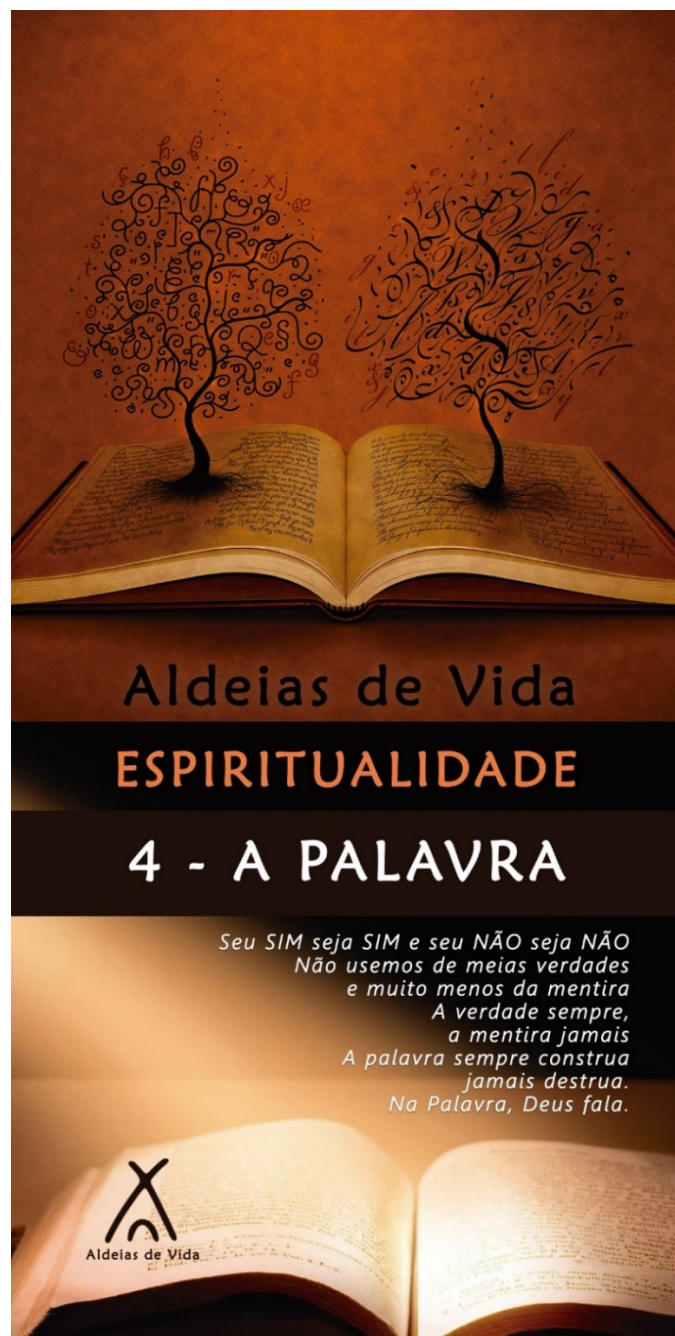
Armadilhas: acolher o outro é acolher a pessoa e não seus erros. Outra é a inconsequência de não perceber até onde pode ir seu nível de acolhida. Há pessoas que não tenho estrutura para acolher, devo encaminhá-las para quem possa acolher. A verdadeira acolhida é aquela que sou capaz de levar até o fim e não aquela que sou levado por fraquezas, paixões ou pela imagem de bonzinho.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade da Acolhida?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 03
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeieiros



04 . A PALAVRA

A Palavra, maravilhoso instrumento de comunicação. Pode comunicar acolhida, conforto, ajuda, respeito, amparo... mas pode comunicar destruição, depende do lugar de onde a Palavra parte.

A Palavra pode partir de nossa SENSIBILIDADE, das nossas emoções, e sentimentos, neste caso, ficamos à mercê de como está a sensibilidade, se está em harmonia, a Palavra sai com harmônica, mas se está ferida, sairá carregada de tristeza, agressividade...

A Palavra pode partir de nós por causa dos OUTROS, falo aquilo que os outros querem escutar, ou o que quero ferir nos outros, ou ainda aquilo que quero conquistar nos outros.

A Palavra pode partir do lugar do DEVER, tenho que dizer tal coisa, não posso ficar calado, é obrigação, é uma coação.

A Palavra pode partir do PROFUNDO de nós, do lugar onde Deus nos habita. Deste lugar parte o melhor de nós, aquilo que é vivo, positivo, neste lugar, só existe profundidade e harmonia, não há espaço para vazio, vulgaridade, superficialidade...

A palavra que parte deste lugar constrói e desperta o outro para o bem, o amor, a verdade.

Para um participante das Aldeias de Vida, SIM é SIM e NÃO é NÃO. Que nossa palavra não nos permita meias verdades e muito menos a mentira.

A verdade sempre, a mentira jamais.

Que a verdade crie entre os membros da aldeia um novo conceito de palavra, que entre nós haja crédito, pois jamais mentiremos, nem nas grandes, nem nas pequenas coisas.

A palavra seja sempre para construir e jamais para derrubar ou destruir. A Aldeia é um realidade onde a palavra conforta, acolhe, consola, respeita, ampara, salva e transmite Vida.

Daremos crédito à palavra do outro a fim de que ele se sinta responsável por aquilo que fala.

Que o silêncio seja uma poderosa palavra, que ele seja feito sempre que for necessário e jamais seja usado quando tivermos que falar.

A PALAVRA DE DEUS, seja nossa fonte de força, de alimento. Seja nosso livro de cabeceira. Não teremos vergonha de anunciá-la. Na Palavra, Deus nos fala.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano, em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade da Palavra?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 04
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



5 - O PERDÃO

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



Aldeias de Vida

*No centro do perdão, está a Misericórdia.
O Sacramento da Reconciliação é grande
remédio para quem precisa do Perdão.
Este Sacramento é a fonte, o lugar e o
meio para a pessoa que peca buscar a
Reconciliação e o Perdão para sua vida.*

05 . O PERDÃO

Estamos todos a caminho e, neste caminho, corremos o risco de errar, de cair e precisamos sempre da mão estendida de um irmão. Assim, aprendemos perdoar, não apenas algumas vezes, mas perdoar como Jesus ensinou: 70x7, infinitamente. Perdoar sempre que o outro precisar do nosso perdão. Este gesto nos fará crescer a cada dia e nos tornará mais gente, na medida em que formos experimentando na prática. Aos poucos, descobriremos que ao perdoar, ficamos melhores conosco, com o outro e com Deus, por isso, sempre ganhamos com o perdão. O perdão não me torna melhor que o outro, me torna irmão.

Todos temos limites e dentro destes limites podemos não ter condições de perdoar alguém HOJE, mas isto não pode nos fechar à possibilidade de perdoar amanhã. Criemos a expectativa de sempre perdoar. Lembremos que o perdão é também graça de Deus, por isso deixemos aberto o coração, para que a graça de Deus nos penetre e nos converta.

Busquemos a verdade. Muitas de nossas contendas, desentendimentos e brigas são decorrentes da falta da verdade. Ficamos com raiva e ódio de algumas pessoas, até mesmo sem que elas saibam que fizeram alguma coisa contra nós. Busquemos a verdade para que ela nos auxilie no perdão e no entendimento daquilo que o outro vive.

Algo a mais que nos ajuda no perdão é tentarmos nos colocar sempre no lugar do outro, examinar os fatos não de minha visão, do meu ponto de vista, do meu lugar, mas sim do ponto de vista do outro, do ângulo do outro. Isto pode ajudar a perdoar.

A falta de perdão deixa-nos amargos, fechados, tristes e sem vida. O Perdão é uma realidade capaz de devolver-nos uma vida melhor.

Finalmente, é preciso entendermos que, no centro do perdão, está a misericórdia do Pai. A presença do Sacramento da Reconciliação pode ser a grande saída para todos aqueles que necessitam do Perdão. O Sacramento da Reconciliação é a fonte na qual vamos beber esta realidade do perdão. A procura do Sacramento da Reconciliação é o meio eficaz para fazermos a experiência do Perdão.

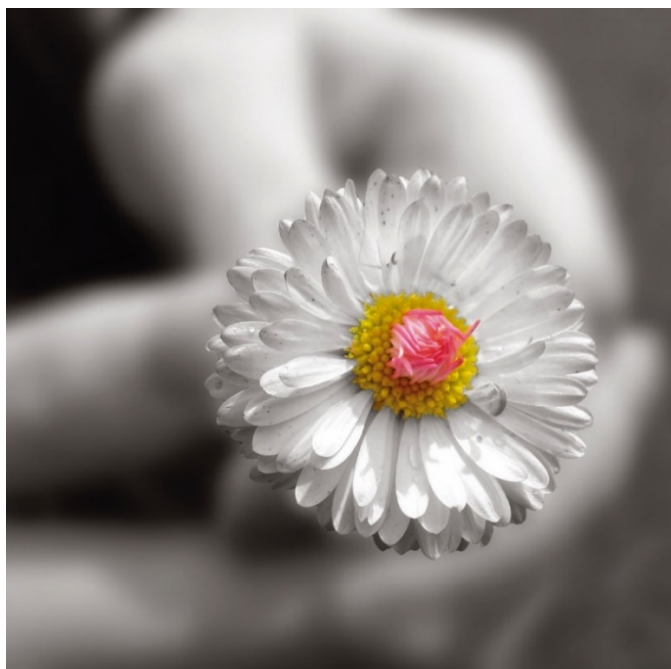


Aldeias de Vida

2016

A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido
a Espiritualidade do Perdão?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 05
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



 **ESPIRITUALIDADE**
Aldeias de Vida

6 - Pequenos Gestos



06 . PEQUENOS GESTOS

A Vida nos é dada para grandes coisas, vividas em Pequenos Gestos. Nada é mais extraordinário do que a natureza, ela é **NATURALMENTE BELA E SIMPLES**. Da serra ao mar, da pequenina flor à mais complexa orquídea tudo é belo e cheio de simplicidade.

Nada se impõe para tornar-se melhor.

Haveremos de nos acostumar às pequenas coisas. Nosso BOM DIA, não pode ser apenas de palavras vazias, ele terá de expressar o nosso desejo sincero de que o outro tenha um dia muito bom.

Os pequenos gestos nos arrancam da rotina e nos lançam a habitar cada ato, cada coisa que fazemos ou dizemos. Sobretudo nos lançará no desafio de sermos um pequeno gesto para o outro. Lembremos de todos os pequenos gestos de Jesus: cada acolhimento, cada ato de compaixão, cada palavra de consolo e conforto, cada uma de suas ações era repleta de pequenos gestos gratuitos.

A beleza do pequeno gesto residente na gratuidade e na maioria das vezes passa despercebido, ninguém se dá conta de que algo maravilhoso foi espalhado sobre a terra .

O pequeno gesto é portanto uma semente poderosa que se lança no silêncio da vida e vai criando um jardim florido e cheio de vida.

As grandes coisas são sempre vistas e aplaudidas. Não busquemos aplausos, sejamos simples e pequenos, em tudo, e isso nos abrirá o Céu.

Finalmente, nos pequenos gestos estão presentes toda sorte de atenções para com o outro e todo cuidado rodeado de amor e carinho para que o outro viva melhor. As vezes o pequeno gesto não é uma coisa a ser feita, é apenas estar aí e nada mais, apenas ser presença.

Mais do que fazermos pequenos gestos é importante sermos um pequeno gesto.

“As pequenas coisas, dizia um autor francês, são como as flores do campo: sozinhas passam despercebidas, juntas perfumam.”

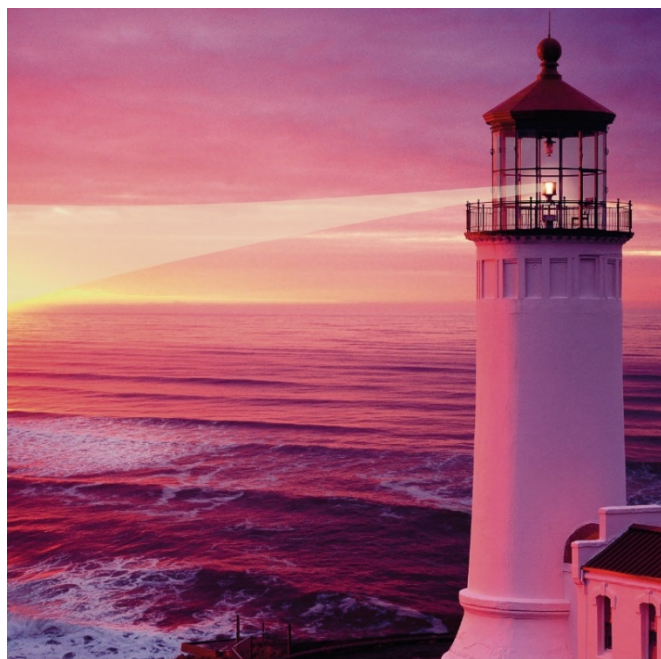


Aldeias de Vida

2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade dos Pequenos Gestos?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 06
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeieiros



ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida

7 - FAROL

*Só se conhecerá verdadeiramente a importância
de um farol no momento da tempestade.*



*Estamos no meio do mundo
não apenas para sermos
a luz do mundo, estamos aí
para sermos um farol no meio
das grandes tempestades.*

07 . SER FAROL

Só se conhecerá verdadeiramente
a importância de um farol
no momento de uma grande tempestade.
Estamos no meio do mundo
não apenas para sermos a luz do mundo,
estamos aí para sermos um farol
no meio das grandes tempestades.
Haveremos de ter coragem e pulso
para indicarmos rotas
e nos desgastarmos
para iluminar caminhos.
Isto implica não querermos
ficar longe das tempestades
ou termos medo delas;
isto implica nos especializarmos
em sermos luz,
um fecho de luz
direcionado numa única
e mesma direção,
com um objetivo: iluminar,
para que o navegante
enxergue melhor
para onde pode navegar.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido
a Espiritualidade do Farol?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 07
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



8 - FERMENTO

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



Aldeias de Vida

*Para ser Fermento é necessário
dissolver-se no meio da massa,
enfronhar-se aí para transformá-la.
não para ser contaminada,
ou simplesmente, ignorado pela massa.*

08 . SER FERMENTO

Estamos mergulhados no mundo,
mas não somos do mundo
e não devemos conter o que o mundo
nos oferece de nocivo.

Estamos no mundo,
mas nem sempre o fazemos crescer
e quase nunca nos preocupamos em torná-lo
mais belo, mais bonito.

A tarefa de todo aldeeiro
é mergulhar no mundo para fazer o mundo
crescer e para torná-lo tão belo quanto
Deus o criou.

Isto implica em ter força, determinação
e coragem para se desprender deste mundo
e ter as energias necessárias

para fazer este mundo crescer em harmonia.
O aldeeiro deve estar com os pés
bem no chão, pois ser fermento não é fácil.

É necessário dissolver-se no meio da massa,
enfronhar-se aí para transformá-la.

Veja bem, é preciso estar no meio da massa
para TRANSFORMÁ-LA,
não para ser contaminado, ou simplesmente,
ignorado pela massa.

O FERMENTO precisa transformar a massa
da família, da sociedade, da escola, etc...

É preciso ter em mente que o cristão precisa
ser testemunha e o testemunho não se faz num
grupo fechado e egocêntrico.

Por isso, ninguém se esconda
em sua própria cabana ou tribo,
pois precisamos ser fermento
no meio da massa, sempre.



Aldeias de Vida

A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido
a Espiritualidade do Fermento?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 08
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



9 - SAL DA TERRA

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



Aldeias de Vida

*Cada membro das Aldeias de Vida
é convidado a encher este mundo
de sabor, de gosto pela vida que
Deus nos deu.*

09 . SER SAL

Haveremos de causar sede no mundo,
sede de Deus.

Aqueles que chegam até nós
haverão de sentir-se cheios de sede de Deus.
Isto será causado por aquilo que somos
e não apenas por aquilo que fazemos;
o sal causa sede por aquilo que ele é: SAL.
Mas também, haveremos de dar gosto e
sabor a toda esta humanidade.

Cada membro das Aldeias de Vida
é convidado a encher o mundo de sabor,
de gosto pela vida que Deus nos deu.

Ainda assim, teremos que ter a coragem
de preservar tudo de bom que Deus criou.

O sal possui esta característica:

não deixar que as coisas se estraguem.

Ele, por aquilo que é, mantém as qualidades
dos alimentos por muito tempo.

Nós somos convidados a fortalecer
aquilo que está fraco e o conservarmos
por todo o tempo possível.

Isto equivale dizer que é muito importante
a nossa perseverança naquilo que assumimos.

Conservar as coisas de Deus
nos exigirá perseverança.

Em nossas Aldeias, o ser sal quer dizer:
fazer permanecer o bem, por muito tempo.

Conservar é nossa missão.

Não somos conservadores
no sentido de quem é antiquado.

Somos conservadores, no sentido de conservar
qualidades e propriedades, pois
recebemos o tesouro da palavra,
da fé, do amor, que nos foi dado por Cristo
e que continua vivo pela atuação da igreja.



Aldeias de Vida

A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.

Você, como tem vivido
a Espiritualidade do Ser Sal?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 09
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



10 - INTIMIDADE COM DEUS

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida

*Para sermos íntimos de Deus
precisamos estar na sua presença.
Termos nossos encontros com Ele.
Sentir sua presença amorosa nos
tocando e nós expressando a Ele
todo o nosso Amor.*



Aldeias de Vida

10 . INTIMIDADE COM DEUS

A Aldeia de Vida é uma obra de Deus, de sua iniciativa e de sua vontade.

Por isso, fica claro que toda pessoa, para cumprir bem a vontade de Deus, dentro desta sua obra, precisará viver uma razoável intimidade com Ele.

Cada equipe trabalha para Deus, num campo específico de sua Seara.

Cada um deve estar entrosado com Ele, para saber Dele como deve prosseguir.

Além disso, precisamos compreender que a intimidade com Deus é algo natural e não nasce agora com a Aldeia.

Ao contrário, desde a criação do ser humano, Deus sempre quis viver essa intimidade, mas, infelizmente, o pecado sempre nos distancia de nosso Deus.

A intimidade com Deus é experimentada em cada Sacramento da Igreja.

O Batismo nos configura com Cristo, nos torna filhos de Deus e, por isso, íntimos.

A Eucaristia é o grande sinal de unidade com Cristo e nosso encontro mais íntimo com ELE.

A Reconciliação é a experiência de misericórdia e perdão, acolhida do Pai para conosco; isto é pura intimidade .

A Crisma nos torna apóstolos, discípulos, testemunhas do Senhor, íntimos d'Ele.

O Matrimônio é o sinal de união abençoada por Deus.

A Ordem é o Sacramento da intimidade com DEUS pois, por Ele, o sacerdote se torna um outro Cristo para o mundo.

A Unção dos Enfermos é o Sacramento no qual Cristo se faz íntimo do sofredor e o acolhe com suas dores na cruz.

Por isso os Sacramentos são a fonte para nossa profunda intimidade com a Trindade Santa.



Aldeias de Vida

2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade da Intimidade com Deus?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 10
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



11 - SILÊNCIO

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*O silêncio nos coloca
mais em contato com Deus.
O silêncio nos leva a estar
a sós conosco mesmo.*

11 . O SILÊNCIO

Silenciar é criar condições dentro de nós para tomarmos a melhor postura possível e nos posicionarmos frente a determinada situação, o mais ajustado possível.

Silenciar não é a mesma coisa que ficar calado. Em certos momentos de nossa vida devemos apenas silenciar, em outros, devemos silenciar para procurar dentro de nós as melhores palavras, as atitudes mais ajustadas e, assim, não ferir o outro que vai nos ouvir.

Em certas ocasiões não podemos ficar calados, pois, o silêncio interior nos impulsiona a falar. Estas ocasiões, são aquelas que constroem o outro e ajudam-no a viver a sua vida em docilidade a Deus e à sua consciência profunda. Nesta hora precisamos falar, pois, pode ser a última chance que a outra pessoa terá para decidir-se pela vida.

O silêncio sempre vai nos convidar a escolher bem as palavras e a postura que construa o outro. O silêncio nos ajudará a não viver de impulsos, emoções passageiras ou, agirmos como um caniço agitado pelo vento.

O silêncio nos coloca mais em contato com Deus para checarmos, com Ele, o que viver em determinado momento. Isto nos impede de cometer muitos erros por precipitação.

O silêncio nos leva a estar a sós conosco mesmo, por isso muitos não suportam o silêncio, e para combatê-lo nos lançamos na escuta de ruídos e barulhos; nos lançamos nos braços da dispersão, da distração...

A fuga do silêncio sempre nos lança no vazio que traz angústia, ansiedade e depressão.

O silêncio nos oferece paz interior.

O silêncio nos leva a Deus.

No silêncio podemos escutá-lo.



A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade do Silêncio?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade Nº 11
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



12 - SAMARITANO

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



O BOM SAMARITANO
é a pessoa capaz de sentir
compaixão e comprometer-se
em restaurar a vida do outro,
até que ele possa caminhar.

12 . BOM SAMARITANO

Lembremos da história que Jesus contou:
um homem descia de Jerusalém para Jericó
e caiu nas mãos de ladrões que o despojaram,
e depois de o terem maltratado, retiraram-se,
deixando-o quase morto. Por acaso, descia
pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e
passou adiante; igualmente um levita.

Mas, um samaritano que viajava, viu-o e
encheu-se de compaixão: atou-lhe as feridas,
colocou-o sobre sua própria montaria,
levou-o para a hospedaria e tratou dele.
Hoje, os salteadores da vida são muitos.
Existe uma multidão de pessoas que está sendo
dilacerada. Arrancam a sua vida como se ela
não valesse quase nada.

Estamos rodeados de salteadores que arrancam
nossa dignidade, nosso gosto de viver,
nossa vontade de lutar e acreditar na vida.
O mundo nos tira a vida de muitas maneiras,
sutis e até prazerosas, nos deixando, depois,
à mercê dos que passam.

Neste sentido, devemos ser o SAMARITANO,
capaz de sentir compaixão e comprometer-se
na restauração do outro, até que ele tenha
condições de caminhar e seguir com sua vida.
Nas Aldeias cada um que deseja crescer,
caminhar, restaurar-se, libertar-se,
deverá encontrar sempre uma mão estendida,
disposta a levantar e caminhar com o outro.
Cada um que se levanta deve saber que está
em pé para levantar a outros e depois
caminhar juntos restaurando novas vidas.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido a
Espiritualidade do Bom Samaritano?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 12
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



13 - Amor Profundo

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*O segredo do amor profundo
por toda pessoa está em
ENXERGAR A CRISTO
EM CADA SER HUMANO.*

13 . AMOR POR TODA PESSOA

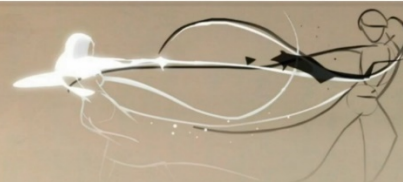
Amar aquela pessoa que nos ama é gostoso e nos faz bem, não exige muito esforço e, quando há esforço, é sempre recompensado pelo amor que recebemos em retribuição. Para as Aldeias de Vida, este amor não é descartável, mas devemos investir nossas forças para amarmos aqueles que não podem retribuir o nosso amor. Estas pessoas são as que mais precisam de ser amadas. Por isso, é a elas que devemos amar com gratuidade. Mas é importante saber que também precisamos ser amados por outras pessoas, não podemos cair na ilusão de vivermos apenas para amar sem jamais sermos amados. Esta pretensão é louvável, é linda, mas a nossa humanidade grita e nem sempre estamos bem preparados para o amor totalmente gratuito.

Por isso, o amor que recebemos de algumas pessoas deve encorajar-nos a amar aqueles que não podem, no momento, nos amar. A base deste amor é Cristo, seu exemplo, sua presença em cada pessoa. Se não conseguirmos enxergar Cristo em cada pessoa que se apresenta para ser amada, certamente não conseguiremos amar de maneira gratuita. O segredo do amor profundo por toda pessoa está em **ENXERGAR CRISTO EM CADA SER HUMANO.**

Amemos porque todos são humanos.

Amemos porque todos são filhos de Deus.

Amemos porque o amor existe para ser amado.



A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido o
Amor profundo por toda Pessoa?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 13
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



14 - Proclamadores

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*A Palavra proclamada salva,
liberta, conforta e ampara
todo ser humano.*

14 . PROCLAMADORES

Se no mundo houvesse muitos proclamadores da boa de Cristo, o mundo seria mais bonito, mais humano. mais divino e cheio de vida.

Lembremos das palavras de Cristo:

"EU VIM PARA QUE TODOS TENHAM VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA."

Precisamos dar continuidade nas Aldeias, a esta tarefa de Cristo. A Aldeia é uma realidade cheia de vida. Proclamemos, primeiro com a vida, A VIDA EM ABUNDÂNCIA e, depois, falemos para quem deseja viver pra valer esta dádiva maravilhosa que é a vida.

A base desta proclamação é o Evangelho.

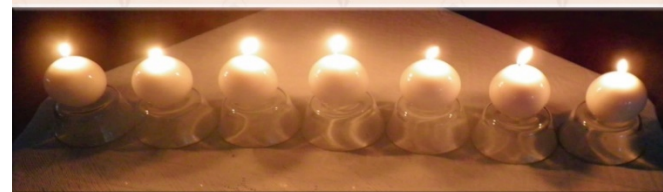
Aquilo que devemos proclamar está lá, já foi anunciado e vivido por Jesus. Agora só nos resta proclamarmos e vivermos tal e qual o Mestre ensinou. O melhor anúncio do Evangelho se da quando estou cheio de amor por aquele para quem vou anunciar. O Evangelho proclamado atingirá mais se estiver impregnado de amor, de paixão, por parte de cada proclamador, Precisa ter vibração por Cristo, pela Palavra, pela verdade que vai anunciada.

Caso contrário, nosso anúncio não acordará os corações adormecidos e nem abrirão os olhos dos que estão na escuridão. Que o Evangelho, transborde de nós assim que o anunciemos.

Sejamos como nos pediu o Senhor, suas TESTEMUNHAS.

Mas lembre-se: conduziremos melhor os outros se já tivermos percorrido o caminho.

A Palavra de Deus é luz para minha vida.



A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a espiritualidade Proclamadores da Palavra?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 14
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



15 - Fé e comunhão Eclesial

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*Nossa casa é a Igreja,
nosso trabalho é a sua missão,
nosso rosto é imagem
de Deus em nós.*

15 . FÉ E COMUNHÃO ECLESIAL

As Aldeias de Vida são uma realidade de fé: uma fé impregnada de vida, de Deus. Fé alicerçada na história, no testemunho e na vida das pessoas que fizeram a salvação chegar até nós: Abraão, Moisés, os Profetas, os Apóstolos, Maria, os santos da Igreja. Nossa fé está alicerçada no depósito da Igreja, que guarda e vive a mesma fé dos Apóstolos e de Cristo. A fé dos membros das Aldeias não pode ser uma fé infantil, que não sabe de suas raízes. Não cremos por simplesmente crer. Creamos porque sabemos e experimentamos que Cristo é o cume da História da Salvação e a sua morte não o enterrou, mas, ao contrário, a sua morte nos salvou pela sua expressão de amor na Cruz e a sua Ressurreição nos garantiu a possibilidade do céu. Nossa fé nos lança na comunhão eclesial, pois é na Igreja, com toda ela, que marchamos para o céu e construímos aqui, o Reino de Deus que ainda não se esgotou. Nossa casa é a Igreja, o nosso trabalho é a sua missão, o nosso rosto é a imagem de Deus em nós. O modo como desejamos viver é o da comunhão e o da participação na diversidade e na unidade rumo à morada definitiva no céu.



**A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido a espiritualidade
Fé e Comunhão Eclesial?**

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 15
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida

16 - ESPERANÇA



*A força de nossa esperança
é a certeza de que Deus não
desiste de nós e, por isso,
não haveremos de desistir
nunca d'Ele.*



16 . A ESPERANÇA

Se deixarmos a esperança morrer,
o mundo ficará sem horizontes,
sem metas, sem luz e sem perspectivas.
A esperança nos lembra que será possível
acreditar sempre em toda pessoa humana,
mesmo quando tudo parece acabar.
A esperança nos lança na certeza de que existe
algo que não passa jamais: o Amor de Deus
por toda pessoa.

É embasado nesta certeza que ousamos esperar,
mesmo se tudo nos diz que devemos desistir.
A esperança deve ser entendida como uma
fonte de vida e não, como algo aéreo, sem
compromisso e que nos coloca como pessoas
meio bobas que simplesmente esperam.

A esperança a qual somos chamados a viver
é inteiramente ativa. Nós acreditamos até o
fim e esperamos em Deus até o infinito.

Nossa grande esperança é a de que veremos
o Reino de Deus construído, a esperança da
fraternidade, do amor, da misericórdia e da
unidade entre os seres humanos.

A fonte da esperança é o Evangelho,
as palavras e as promessas de JESUS.

A força de nossa esperança é a certeza
de que Deus não desiste de nós e, por isso,
nós também não haveremos de desistir d'Ele.
O lugar dessa esperança desabrochar e se
fortalecer é a Igreja, lugar da comunhão e da
participação. Não somos portadores de uma
esperança isolada, construída por nós
e para nós. Nossa esperança é coletiva,
humanitária e escatológica.

Esperamos o novo Céu e a nova terra
prometidos por DEUS.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em
nosso cotidiano em ações concretas.
Você, como tem vivido a
Espiritualidade da Esperança?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 16
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



17 - ALEGRIA

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*A alegria verdadeira,
profunda e cristã
é um Dom do
Espírito Santo.*

17 . A ALEGRIA

Alegrai-vos sempre no Senhor, de novo repito: ALEGRAI-VOS. A alegria verdadeira, profunda, cristã, é um Dom do Espírito Santo.

A alegria é uma necessidade do coração humano, desde a infância até a velhice.

No mundo atual, mecanizado, informatizado, técnico, científico e frio se multiplicam as ocasiões de prazeres de toda espécie, mas nada disso produz a verdadeira alegria, que é fruto da paz interior, do nosso encontro verdadeiro e íntimo com Deus. A fonte da alegria está em Deus e naquilo que provém Dele.

O dinheiro, o conforto, o status, o amor livre, a segurança material, para muitos não falta, mas apesar de terem tudo isso, o tédio, o vazio, a tristeza, a carência, a solidão, a angústia, infelizmente continua sendo o pão cotidiano destas pessoas. Precisamos reaprender a saborear as alegrias provenientes de nossos compromissos, de nossas responsabilidades, de nossa honestidade, de nosso trabalho, do serviço que fazemos.

O mundo nos convenceu de que tudo isso é duro e não podemos ser alegres se temos tantas coisas e tantos compromissos a cumprir. Porém, isso não é verdade, nas aldeias temos descoberto que quando vivemos bem tais aspectos, uma alegria enorme brota de dentro de nós, pois estamos construindo o Reino do Pai.

Estamos na Aldeia porque nela encontramos vida e esperança, amor que se renova e nos conduz ao encontro conosco, com o outro, com Deus. Por isso, nossa melhor expressão nessa pertença é a alegria. Quem vive bem a Aldeia não tem tristeza, pois a vida, mais cedo ou mais tarde, brota.

Por isso, é sempre possível SORRIR.



A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a espiritualidade Da Alegria?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 17
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



18 - A presença de Maria nas Aldeias

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*Maria, nossa mãe,
nossa educadora,
nosso modelo
de fidelidade.*

18 . MARIA

Maria, a mãe de Jesus e nossa mãe é a Rainha da Evangelização que fazemos. Nas aldeias sua presença é marcante, ela é nossa educadora e nossa mãe. Por ela nutrimos um amor sempre novo e especial. Nossa Senhora é, ainda, um modelo de fidelidade. Queremos dar nosso sim a Deus, semelhante ao seu sim ao Anjo da Anunciação. Queremos levar Jesus ao mundo pela fé e pela dedicação que a fez dar à luz num estábulo, fugir para o Egito num jumento e manter-se de pé na montanha da Cruz. Maria é para nós modelo de Evangelização e causa de nossa devoção.

O Evangelho apresenta Maria preocupada com o bom andamento da festa em Caná. Hoje, lá no céu, ela continua a sua preocupação conosco, com a grande festa da vida e está, como em caná, disposta a socorrer-nos em nossas necessidades humanas, espirituais, afetivas, materiais...

Fixemos nosso olhar na vida de Maria: ela nunca se queixou de nada; não reclamou porque seu divino filho teve que nascer numa gruta, na manjedoura; não reclamou de ter que fugir para o Egito a pé; não reclamou de ver seu filho perseguido, crucificado e morto injustamente. Nada reclamou, apenas aceitou o Plano do Pai, embora fosse humilhante e terrivelmente doloroso.

MARIA É NOSSO MODELO DE FIDELIDADE PARA ACEITARMOS EM TUDO A VONTADE DE DEUS.



A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a espiritualidade de Maria?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 18
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



19 - As Pessoas e as coisas

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



*Usemos as coisas e
fiquemos com as pessoas.
Jamais fiquemos
com as coisas
e usemos as pessoas.*

19 . AS PESSOAS E AS COISAS

Entre as Pessoas e as coisas, fique sempre com as pessoas. Esta frase precisa tornar-se uma prática constante em nossas Aldeias e em nosso cotidiano cristão. Vemos pessoas feridas e machucadas por serem trocadas por coisas.

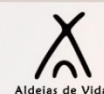
Alguém quebrou algo, o que lhe vem primeiro à mente, o que foi quebrado ou a pessoa que quebrou? Qual a sua mais imediata e instintiva preocupação? De acordo com sua resposta você verá como está vivendo esta frase.

Se alguém erra, deixa de fazer algo, ao corrigir este alguém você pensa primeiro na pessoa que errou ou no erro que ela cometeu?

Quando alguém possui bens, posição, poder... você se aproxima desta pessoa por causa dos bens que ela possui ou por causa da pessoa em si mesma? Será que você suporta as pessoas só por causa de seus bens?

Quando existe uma pessoa que pode influenciar alguém em quem você tem um certo interesse, você se aproxima por causa dela, ou por causa da influência que ela pode exercer junto a quem você tem interesse?

Estes são alguns exemplos concretos de como podemos trocar as pessoas pelas coisas, isto pode acontecer também na nossa relação com Deus; podemos esquecer de Deus e pensar somente nas coisas que Ele pode nos oferecer. Em nosso cotidiano, fiquemos sempre atentos às nossas atitudes para que sempre usemos as coisas e fiquemos com as pessoas, e jamais fiquemos com as coisas e usemos as pessoas



2016



A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a espiritualidade As Pessoas e as coisas?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 19
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



20 - FORMAÇÃO Humana e Cristã

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



A nossa formação Humana e Cristã está baseada no sentido da vida, orientada de acordo com a Palavra de Deus.

20 . FORMAÇÃO INTEGRAL

A Formação Humana e Cristã está baseada no sentido da vida, nas razões do existir e do estar no mundo, bem como nas propostas de vida que surgem da descoberta de Deus e do outro. A vida é a realidade essencial de todo o desenvolvimento humano e espiritual.

Consequentemente, a formação cristã tem de ter como um dos seus principais objetivos, valorizar, desenvolver e orientar a vida de acordo com a Palavra de Deus.

A vida é o dom que Deus concede a todas as pessoas. Por isso, a protegemos e respeitamos em todas as suas manifestações e fases, ou seja desde a concepção até a morte.

Compreendemos a complexidade da vida e a necessidade de aprendermos a viver. Nesta perspectiva, consideramos a família o espaço sagrado onde a vida é gerada, nascida e vivida. Nossa experiência nas Aldeias tem mostrado o quanto a família está fragmentada e muitas vezes destruída. Temos visto como os pais estão despreparados para assumir o seu papel e consequentemente, como os filhos sofrem as consequências deste despreparo.

O lugar mais difícil de se viver como aldeeiro é a família, do mesmo modo, o principal e mais importante lugar para alguém viver como aldeeiro é a família.

Que todo aldeeiro se empenhe para manter unida a sua família e ajude a outros a manterem unidas as suas.

Precisamos ser no meio da família pessoas geradoras de vida.

Desestruturar e até destruir uma família é a pior coisa que alguém pode fazer neste mundo.

Reconstruir e reestruturar uma família, ou ajudar a alguém fazê-lo, é o maior bem que alguém pode realizar nesta vida.



A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a espiritualidade da Formação Humana e Cristã?

2016

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 20
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



21 . SER LIVRE

Aldeeiro busque a liberdade e seja livre. Por aquilo que a Aldeia é, e por aquilo que a Aldeia exige daqueles que trabalham nela, É impossível para os seus membros continuarem por muito tempo firmes e fiéis, se não fizerem um caminho de liberdade interior e exterior. Dentro da pessoa existe entraves e amarras, enquanto não nos libertarmos escravos de nós mesmos. Somente quando nos dispomos a nos libertar de tudo isso e partir para uma vida livre é que podemos estar por inteiro nas Aldeias de Vida e na sociedade. Mas lembre-se de que isto é um caminho. Ninguém espere ficar totalmente livre de seus entraves para começar o próprio trabalho. A própria vida nas Aldeias é uma grande terapia, e um grande método de ajuda para aqueles que desejam libertar-se e serem felizes podendo assim ajudar aqueles que precisam de nós. Nossa experiência nas Aldeias nos comprova que, na medida em que vamos dando passos, vamos nos libertando de nossos entraves e isto vai ajudando em nossos relacionamentos. Deus nos criou livres e o pecado nos faz prisioneiros. O pecado nos trouxe prisões: ciúme, inveja, cobiça, poder, escravidão de pessoas e de coisas. Libertar-se, é o caminho de conversão que precisamos percorrer. O mundo, com seus atrativos, nos convida (para ele) e a ele nos prendermos. O preço que o mundo nos cobra é o preço de nossa liberdade. Deus nos quis livres e luta por isso, mas a verdade é que a opção é nossa. Deus respeita a nossa opção, o mundo não. Ele procura sempre nos atrair, cada vez mais, e de maneira dissimulada e convincente. Contudo, ser livre ou não é nossa opção.



2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a Espiritualidade do Ser Livre?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 21
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeiros



22 - Viver no mundo sem ser do mundo

ESPIRITUALIDADE Aldeias de Vida



O Evangelho nos concede o que precisamos para vivermos neste mundo sem sermos dele.

22 . VIVER NO MUNDO

“Não peço que os tires do mundo, mas que os preserve do mal. Eles não são do mundo.”

(Jo 17,15-16)

Estamos no mundo, mas não somos dele, ao contrário, estamos aí para sermos sal, fermento e farol. Nosso problema no mundo é quando nos perdemos nele, quando deixamos de ser um sinal da Salvação de Cristo, quando não somos agentes transformadores por meio da vivência do Evangelho.

Pode acontecer que algum aldeeiro se perca no mundo, seja atraído pelos atrativos que o mundo oferece, precisamos cuidar para que nenhum aldeeiro passe por isso, e mais tomar cuidado para não levar o que é mundano para dentro da aldeia.

O que diferencia o mundo do Reino de Deus são sempre os valores de um e do outro. No mundo tem valor quem é o primeiro, no Reino tem valor o último e aquele que serve a todos.

No mundo tem valor quem manda, quem tem status, no Reino de Deus é importante quem é capaz de amar sem limites, quem é capaz de servir sem olhar a quem está servindo, quem é capaz de viver a humildade e a serenidade.

Os valores do Evangelho são as realidades que nos diferenciam do mundo. Quando perdemos esses valores nos mundanizamos.

Temos encontrado aldeeiros tentando conciliar os valores do mundo e do Reino, isso não é possível, há um abismo entre estes mundos. Se você deseja ser um aldeeiro de verdade assuma o Reino de Deus e o Evangelho na sua totalidade, não queira viver hora em uma realidade, hora em outra.



Aldeias de Vida

2016

A Espiritualidade é para ser vivida em nosso cotidiano em ações concretas. Você, como tem vivido a espiritualidade Viver no mundo sem ser do mundo?

Escritos do Fundador - Espiritualidade N° 22
Venda Proibida - Publicação destinada aos Aldeeiros

ЗЕМЛЯ КОРО

ANEXO C

VALORES DAS ALDEIAS DE VIDA

Esse conjunto de 20 Valores, aqui apresentados e pedagogicamente organizado no formato de um livreto contendo o conteúdo referente a cada valor escrito pelo Fundador.

Esse material é acompanhado de um Instrumento Pedagógico de Formação e de um caderno pedagógico que orienta conselheiros e formadores na sua função de oferecer a quem deseja dar continuidade a sua formação por meio da chamada Aldeia Permanente. Essa formação é realizada por meio de encontros semanais com aproximadamente três horas de duração.

Pedro de Almeida Cunha



ALDEIAS DE VIDA
NOSSOS VALORES
2017



APRESENTAÇÃO

Querido aldeeiro, querida aldeeira,
coloco em suas mãos, como Fundador, meu contributo para a nossa formação permanente do 1º semestre de 2017. Depois de termos vivenciado os itens de nossa Espiritualidade, agora precisamos completar nossa vivência de verdadeiros aldeeiros com os valores que assumimos como fundamentais para a nossa vida.

Aqui, aprofundo os 20 principais valores que devemos ter como base para o nosso agir. É claro que existe mais do que estes, mas, por enquanto, vamos aprofundar apenas estes. Se os colocarmos como base para as nossas ações cotidianas já será um grande avanço para todos nós.

A nossa formação permanente é dinâmica e existe para que possamos viver, no mundo e nas Aldeias, como pessoas que se esforçam permanentemente para se tornarem melhores no concreto da vida. Por isso, estes valores não são uma teoria, é necessário que os tenhamos como o referencial para tomarmos decisões e agirmos no nosso dia a dia.

Por favor, leve em consideração cada palavra que escrevo aqui, coloque em prática, se esforce o máximo que puder. Todos nós sabemos o quanto tem sido difícil ver os contra testemunhos de alguns aldeeiros que não praticam a espiritualidade no seu cotidiano. Nas aldeias são de um modo e na sua família, no seu trabalho, nos seus estudos e suas diversões são outra coisa, dão contra testemunho, são causa de escândalos, de tristeza para Deus e para todos nós.

Estes valores devem ser colocados como referência para a vivência de nossa Espiritualidade. Não dá mais para dizer que somos aldeeiros sem viver a Espiritualidade e sem ter estes valores como nosso referencial de Vida.

Conto com o seu esforço para que juntos possamos ser o povo de Deus que testemunha com as palavras, com as ideias, com os sentimentos e com as ações de cada dia.

Isso é SER VERDADEIRO ALDEEIRO.

Pe. Pedro Cunha
FUNDADOR



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 01
Nossos Valores
1 - DEUS

DEUS - VALOR E PRIORIDADE

Valor é uma realidade na qual acreditamos e temos como referência para o nosso pensar, o nosso sentir e o nosso agir. Quando temos um valor damos prioridade em nossas ações ao que está alinhado a ele, ou seja, as nossas opções e nossas decisões o levam sempre em conta.

Para nós aldeieiros Deus é nosso 1º e maior Valor. Por isso Ele é sempre nossa principal prioridade.

Contudo, pode acontecer que em nossas decisões e ações nem sempre O coloquemos em 1º lugar. Uma coisa é ter a compreensão do Valor, outra é a vivência concreta daquilo que compreendemos. Cuidado com a ambiguidade entre a teoria e a prática, não basta compreender é preciso agir conforme os valores que temos. Muitas vezes a dificuldade está na ação e não na compreensão. Para termos Deus como o nosso primeiro e principal valor será necessário ultrapassar o limiar da compreensão e vivermos no concreto da vida a nossa opção fundamental por Ele. Tudo em nossa vida deve estar conectado a Deus.

Quando eu desconecto D´Ele certos aspectos da minha vida, passo a viver de maneira confusa e contraditória.

PENSE MELHOR

Deus é nosso primeiro e maior valor, sem Ele nada somos, sequer existiríamos. Nossa vida existe Nele, por Ele e para Ele. A Aldeia de Vida é uma iniciativa D´Ele.



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 02
Nossos Valores
2 - CRIAÇÃO

A CRIAÇÃO DIVINA - PRESERVAR A DÁDIVA

«Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras»

Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos pensando ser proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que «geme e sofre as dores do parto» (Rm 8, 22). Esqueçemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos (Laudato Si, 1-2). Todo aldeieiro tem consigo a missão e o dever de garantir que a criação divina seja protegida e cuidada por todos. Este é um valor inalienável. Um aldeieiro que destrói a natureza não pode dormir em paz. Lembremos ainda, que de toda a criação, Deus caprichou na pessoa humana, somos parte desta obra admirável.

PENSE MELHOR

Quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar... tudo isso é pecado. Porque um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e um pecado contra Deus. (Laudato Si, 8)





Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 05
Nossos Valores
5 - O EVANGELHO

EVANGELHO - FONTE DE VIDA

Para nós que vivemos num país com fácil acesso à Palavra de Deus, com tantas versões e modelos de Bíblias, por vezes perdemos a dimensão do valor que essa Palavra tem, justamente por sua profusão e disposição. Contudo é através dela que Deus continua transformando vidas, pois uma só palavra de Deus pode fazer uma vida mudar. Na China, em muitos lugares, quando há uma Bíblia ela existe para uma comunidade inteira, mais de 2000 pessoas. A Bíblia é usada em escala 1 dia por cada família pode ficar com aquela Bíblia, este dia é esperado e quando ele chega ninguém trabalha, todo dia é dedicado a Palavra de Deus.

Um recente aldeeiro chegou até nós porque foi beber em um bar e lá encontrou um folheto amassado onde estava escrito: "aquele que tem sede venha a mim e beba. Seja um aldeeiro e dê sentido a sua vida" Ele saiu do bar pegou o telefone e ligou, fez a aldeia de vida e é um aldeeiro exemplar, resgatou a família, retomou o trabalho é uma nova pessoa. A Palavra de Deus tem poder. Nós aldeeiros temos em nossa Espiritualidade a Palavra como fundamento, é hora de praticar, vivenciar e permitir que o Evangelho seja a nossa mais poderosa fonte de vida.



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 06
Nossos Valores
6 - A IGREJA

A IGREJA - MEMBROS DE UM MESMO CORPO

Hoje vemos espalhar-se por toda parte inúmeras denominações religiosas que se chamam de igrejas, há também os que afirmam não precisarem da Igreja e ainda aqueles que estando na Igreja formam sua igreja particular.

As palavras de Jesus "Tu és Pedro e sobre esta Pedra eu edificarei a minha Igreja" (Mt, 16,18) são claras e por isso um aldeeiro não pode criar sua própria igreja. A Igreja de Jesus Cristo é feita do Povo de Deus, nela o Papa, os bispos, os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas e todos os leigos são um corpo vivo, cujo cerne é o próprio Jesus. Cada um tem sua missão neste corpo e todos juntos o formamos. Assim quando um membro desse corpo erra ou cai, todo o corpo sente, mas também quando se ergue e constrói todo mundo percebe. A Igreja é nosso lugar de vida e comunhão. Nela encontramos Jesus Vivo, nela nos alimentamos da Palavra e da Eucaristia, nela recebemos os Sacramentos, fonte de vida e redenção. Por isso as Aldeias de Vida estão sempre na Igreja e para a Igreja, o mesmo se diga de cada aldeeiro. Não somos um grupo à parte, somos parte. Sem a Igreja, o que temos a oferecer as pessoas? Nossa metodologia? Mas de que vale a metodologia sem o conteúdo?

A Igreja tem o conteúdo, as Aldeias um método.

PENSE MELHOR

Como você tem vivido a Palavra de Deus?
Ela tem sido fonte de vida para você?
Você anuncia a Palavra de Deus?
Você ouve as Palavras do Evangelho?



PENSE MELHOR

Você participa ativamente da Igreja?
Sua paróquia pode contar sempre com você?
Como você tem edificado a Igreja de Jesus Cristo?
Você se sente responsável pela Igreja?



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 07

Nossos Valores
7 - A ORAÇÃO

ORAÇÃO - INTIMIDADE E AÇÃO

Em hebraico, oração é tefillah, que significa “juízo”: a oração é a possibilidade de julgar com Deus, de realizar um discernimento sobre a própria vida, sobre a relação com os outros, sobre o próprio relacionamento com as criaturas. É assim que se ordena e se aprofunda a própria interioridade, que se mede o próprio caminho humano, o próprio amadurecimento como crescimento interior adequado à própria idade e situação. (Livro: Onde está Deus? – Padre Reinaldo).

Essa é uma boa maneira de entender a Oração, não é apenas uma conversa com Deus, vai além, é uma conversa para alguma coisa, mesmo que esta conversa seja apenas para silenciar. Neste sentido, Deus intercede por nós, pelo Espírito Santo e nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém.

Temos uma quantidade enorme de pessoas “sem juízo” porque não rezam, não sabem fazer juízo das realidades da vida, pois não tem uma vida de oração.

Um aldeeiro que não reza, não sabe fazer adequadamente “juízo” das coisas, por isso comete erros. Nas Aldeias e na nossa vida nunca deveríamos fazer nada sem antes rezar.

É a oração que nos dá o caminho a seguir.

PENSE MELHOR

Você reza? Quando? Como?
Com que objetivos você reza?
Você ouve no coração o que Deus lhe fala?
Você tem na oração sua fonte de discernimento?



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 08

Nossos Valores
8 - SOCIEDADE

A SOCIEDADE - VISÃO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

A definição mais geral de sociedade pode ser resumida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas e um sistema de símbolos, valores e normas, posições e papéis.

Neste sentido podemos perceber diferentes sociedades de acordo com os diferentes grupos humanos que se integram em um determinado sistema para viver. Contudo, a globalização chegou e com isso estamos nos tornando um só grupo social, sem fronteiras, cujas normas, posições e papéis são estabelecidas de modo global e não mais localmente.

Então nos perguntamos: como sermos construtores desta nova sociedade globalizada? Participando ativamente dela. Não podemos mais ficar no nosso mundo fechado, no nosso grupo social, é preciso olhar globalmente e agir localmente para que nossas ações possam fazer efeito local e globalmente.

Nossa sociedade não está pronta, está em contínua transformação, por isso nossa parte é sempre imprescindível. Temos Espiritualidade e Valores que precisam estar presente nesta sociedade que se constrói, mas acima de tudo temos uma vida e um jeito de viver que merece ser proposto a outros.

Nossa ação local deve contagiar as ações globais.

PENSE MELHOR

Se eu apenas recebo tudo pronto da sociedade e pouco faço para construí-la e edificá-la, não posso dizer que sou um aldeeiro de verdade; O aldeeiro age localmente com uma visão global.





Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 09

Nossos Valores
9 - ÉTICA E MORAL

ÉTICA E MORAL - VALORES E COSTUMES

A palavra “Ética” vem do grego ethos. Em sua etimologia, ethos significa literalmente morada, habitat, refúgio. Filosoficamente se refere a caráter, índole, natureza. “Moral” deriva do latim mores, “costume”. A moral é fruto do padrão cultural vigente e incorpora as regras eleitas como necessárias ao convívio entre os membros de uma sociedade ou grupo que elabora e faz cumprir suas regras. A Ética é um conjunto de valores que orientam o comportamento da pessoa em relação aos outros, garantindo o bem-estar social. Mas por que a ética e a moral são um valor para as Aldeias? Porque estamos inseridos na sociedade, na Igreja e na própria aldeia que tem bem definidas seus costumes, suas regras, sua cultura e espera de seus membros uma vida pautada na boa vivência destas realidades, isto nos forjará um caráter e uma índole próprio de quem vive o Evangelho. Entre a Ética, a Moral e o Evangelho não deve haver contradições. Para um aldeeiro é inadmissível dizer que vive o Evangelho quando seu caráter, sua índole, seus costumes e as regras que vive nada tem a ver com o Evangelho. É um horror vê um aldeeiro cristão vivendo, sua religião, sua fé e a sua pertença às Aldeias de Vida, sem se preocupar com a Ética e a Moral que nos rege.

PENSE MELHOR

Você se acha uma Ética?
Você leva em conta a Moral e a Ética
em suas escolhas e opiniões?
Seu comportamento é Ético? É Moral?



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 10

Nossos Valores
10 - A VERDADE

A VERDADE

Jesus disse: “eu sou caminho, a verdade e a vida”. Talvez seja por isso que Mahatma Gandhi disse: “o Amor e a verdade são duas faces de Deus, a verdade é o fim, o amor, é o caminho.

Em nossa Espiritualidade da Palavra já dissemos que nosso sim, seja sim e que nosso não seja não, que não usemos da mentira mas sempre falemos a verdade. Aqui vamos aprofundar um pouco mais esta realidade da verdade, pois sendo Jesus a verdade, viver a mentira é viver fora de Jesus. Talvez não nos tenha passado isso por nossa cabeça: quando vivo a mentira vivo fora de Cristo, não estamos Nele e Ele não pode estar em nós na mentira que vivemos. Por isso, temos a verdade como um grande valor para as Aldeias de Vida.

Se aceitarmos que um aldeeiro viva a mentira, teremos que aceitar também que ele viva longe de Cristo.

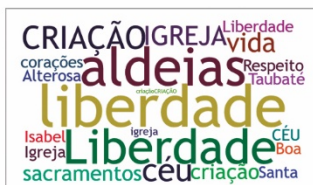
A verdade é inimiga da mentira, não se pode viver com estas duas realidades em nós, a mentira esconde a verdade e a verdade revela a mentira.

O Evangelho é a revelação da verdade de Deus para cada um de nós e a maior revelação que Ele nos fez é esta:

Seu Amor por nós é verdadeiro e eterno.

PENSE MELHOR

Nesta época de mentiras universais,
falar a verdade é um ato
REVOLUCIONÁRIO.
(George Orwell)



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador

Ano 2017 - Nº 11

Nossos Valores
11 - LIBERDADE

LIBERDADE

“Foi para ficarmos livres que Cristo nos libertou. Continuai, portanto, firmes, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão” (Gl 5,1). O que Jesus fez por todos nós foi grandioso demais, Ele deu a vida para nos libertar e, agora livres, muitas vezes nos deixamos escravizar por dinheiro, pessoas, bens, mentiras, poder, estatus, ciúmes, sexo, reconhecimento, medo e tantas coisas mais. Se é para vivermos assim, de que valeu Jesus ter sofrido tanto e ter dado a sua vida para nos libertar?

Aldeeiro, é hora de quebrar as correntes, hora de nos libertar de tudo aquilo que nos aprisiona e nos torna escravos. Em nossa Espiritualidade “Ser Livre”, já falamos um pouco sobre a liberdade e lá dissemos que a opção de sermos livres ou escravos é sempre nossa. Agora quero acrescentar: com um entendimento equivocado de liberdade alguns aldeieiros têm justificado seus pecados e seus erros e muitas vezes tem levado outros a pecarem também. Um aldeeiro livre é aquele que se tornou capaz de escolher o bem e evitar o mal. Nossa espiritualidade, nossos valores e acima de tudo o Evangelho é o nosso referencial para esta escolha.

PENSE MELHOR

Aldeeiro, como você avalia a sua liberdade?
O que lhe prende hoje?
O que lhe escraviza e lhe amarra?
O que pretende fazer a esse respeito?



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador

Ano 2017 - Nº 12

Nossos Valores
12 - ARTE

ARTE - EXPRESSÃO DO INEXPRIMÍVEL

A Igreja sempre deu grande valor para as artes. As pinturas e imagens nas igrejas são consideradas o Evangelho em imagens. A arte muito ajudou a propagação da fé: pinturas, esculturas, música, teatro... São João Paulo II disse: “Chegou o momento de restabelecer aquela profunda aliança entre Igreja e arte. Estimados artistas e crentes, isto requer a vossa capacidade de viver profundamente a realidade da fé cristã, de tal forma que ela se torne geradora de cultura e proporcione ao mundo novas epifanias da beleza divina”. Como disse o papa, é preciso que o artista viva a fé para poder gerar a arte que lhe é própria. Para um artista aldeeiro não se pode imaginar a sua arte dissociada de sua Fé.

A Arte é parte integrante de nossa metodologia, sem ela não cumprimos nossa missão do modo como Deus nos indicou. A música, o teatro, a dança, a pintura, a escultura, a escrita, a poesia, toda arte possível deve ser parte integrante de nossas aldeias. É preciso responder aos novos tempos com arte e beleza. É preciso continuar a estimular nossos aldeieiros para que no meio de nós continue a surgir grandes ARTISTAS. Um dia teremos um espaço de formação integral só para artistas aldeieiros. Sei que este dia logo chegará.

Mas antes é preciso que estes artistas vivam nossa Espiritualidade, nossos valores e a Fé.

PENSE MELHOR

A arte diz o indizível;
exprime o inexprimível,
traduz o intraduzível.
(Leonardo da Vinci)





Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 13

Nossos Valores
13 - AMIZADE

AMIZADE - UM POEMA PARA VIVER

Já escrevi muitas coisas sobre a amizade, especialmente no livro Heranças onde dediquei um capítulo inteiro a amizade. Se desejar aprofundar este valor então leia o livro. Outro livro aconselhável é o Pequeno Príncipe. Quem nunca o leu deve ler o quanto antes. Hoje quero resumir tudo o que tenho a dizer neste poema de Fernando Pessoa. Acho que ainda não se escreveu algo melhor para definir como se deve viver uma verdadeira amizade.

POEMA DO AMIGO APRENDIZ

“Quero ser o teu amigo. Nem demais e nem de menos. Nem tão longe e nem tão perto. Na medida mais precisa que eu puder. Mas amar-te sem medida e ficar na tua vida. Da maneira mais discreta que eu souber. Sem tirar-te a liberdade, sem jamais te sufocar. Sem forçar tua vontade. Sem falar, quando for hora de calar. E sem calar, quando for hora de falar. Nem ausente, nem presente por demais. Simplesmente, calmamente, ser-te paz. É bonito ser amigo, mas confesso é tão difícil aprender! E por isso eu te suplico paciência. Vou encher este teu rosto de lembranças. Dá-me tempo, de acertar nossas distâncias. (Fernando Pessoa)
Quem encontrou um amigo encontrou um Tesouro.

PENSE MELHOR

Quem são os seus amigos de verdade?
Qual é a medida e intensidade desta amizade?
Você é amigo de quem? Você é tão amigo
quanto seus amigos são de você?



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 14

Nossos Valores
14 - TRABALHO

TRABALHO - CONSTRUTOR DA PESSOA

Cada pessoa procura seu sustento e o sustento de quem ama mediante seu honesto trabalho. Mas o trabalho não serve apenas para nos dar o pão de cada dia e nos ajudar a sobreviver, ele também nos ajuda a ser alguém, nos ajuda a enfrentar a vida com suas nuances e dificuldades, com seus desafios e turbulências. A maior inimiga do trabalho é a preguiça, ela nos arrasta para o pior de nós e nos mantém largados no nada. A preguiça intorpece o nosso corpo, a alma, e a nossa criatividade. Além disso, bombardeia a nossa vontade, autonomia e liberdade.

O trabalho é construtor de nós e de muitas outras realidades que ele nos possibilita realizar. Contudo, é preciso ter claro que, quando o temos em demasia, ele nos tira pessoas, nos estressa, nos distancia de quem amamos, nos adoece. O trabalho é como o sal, no ponto certo dá gosto, em excesso mata. O Reino de Deus deve ser prioridade em nosso trabalho. Buscai primeiro o Reino de Deus e tudo o mais vos será dado em acréscimo, diz o Senhor. Muitos aldeieiros levam a sério esta verdade e se dedicam com ardor a missão, outros ainda estão por descobrir esta riqueza, ainda estão presos às suas necessidades, isto impede que o Senhor lhes conceda o acréscimo que Ele tem para nós.

PENSE MELHOR

O trabalho poupa-nos de três grandes males:
tédio, vício e necessidade.
(Voltaire)



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 15
Nossos Valores
15 - DINHEIRO

DINHEIRO - BÊNÇÃO OU MALDIÇÃO?

Muitas pessoas podem até questionar se o dinheiro é um valor. Eu também me questionei antes de incluí-lo aqui como um valor para nossas aldeias. Então por que resolvi colocá-lo no rool dos Valores? Porque nós o usamos para muitas coisas e ele pode ser bem útil para fazermos o bem e construirmos o Reino de Deus. Ele é como o urânio, podemos usá-lo para gerar energia ou podemos construir uma bomba nuclear capaz de matar milhares. O dinheiro é assim, podemos usá-lo para ajudar ou matar milhares de pessoas, tudo depende de quem usa ou com qual objetivo. O maior mal do dinheiro é provocar a ganância e o egoísmo em nós. O dinheiro é especialista nisso. Mas ele também é usado para outros malefícios: nos dar poder, status, nos sentirmos melhores que os outros. Quando bem usado ele pode nos tornar pessoas melhores, bondosas, caridosas, fraternas, misericordiosas. Lembra-se do bom samaritano? Ele usou seu dinheiro para ajudar aquele que estava à beira do caminho. Nas Aldeias de Vida o dinheiro deve ser uma bênção, adquirido com justiça e honestidade e usado com alegria, fraternidade e despreendimento, usado em nosso próprio benefício e em benefício do outro que vive perto ou longe de nós. É você quem sempre decidirá.

PENSE MELHOR

Como você ganha o seu dinheiro?
Como você gasta seu dinheiro?
O dinheiro lhe torna melhor ou pior?
O dinheiro é bênção ou maldição para você?



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 16
Nossos Valores
16 - FÉ

FÉ - EM DEUS, EM NÓS E NO OUTRO

A fé é a realidade dos bens esperados, a prova das coisas que não se vêem. Pela fé compreendemos que os mundos foram formados por uma palavra de Deus, de modo que o que se vê provém do que não é visível. Sem a fé é impossível agradar a Deus; pois quem se aproxima de Deus deve crer que ele existe e que ele recompensa os que o procuram. Estas são palavras da carta aos Hebreus, capítulo 11. Elas são aplicadas a Deus, mas quero também aplicá-las a nós e aos nossos semelhantes. Muitas vezes precisamos acreditar naquilo que não vemos em nós, mas sentimos, intuimos que está lá bem no fundo. Deus nos habita, por isso é preciso ter fé para olharmos mais fundo e descobrirmos o quanto podemos ser e fazer nesta vida. Neste sentido, podemos olhar para os outros e também termos fé em cada pessoa, vermos no além daquilo que os nossos olhos conseguem enxergar, olhar com a alma e o coração. As Aldeias de Vida têm sido um lugar onde esta experiência da fé no outro é constantemente sentida. Quando determinados aldeeiros chegam até nós podemos pensar: esse não tem jeito, está perdido. Mas a fé em Deus, em nós e nele mesmo nos faz ver mais longe, com outros olhos: os olhos da Fé.

É por isso que somos sempre surpreendidos.

PENSE MELHOR

Como você vive a sua Fé em Deus?
Você crê que Deus habita o coração humano
e por isso você pode ter fé em você
e acreditar na Pessoa Humana apesar de tudo?





Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 17
Nossos Valores
17 - MISERICÓRDIA

MISERICÓRDIA

Certamente que o Papa Francisco foi a pessoa que até hoje melhor escreveu sobre a Misericórdia. Em sua Bula “Misericordiae Vultus” Ele vasta e profundamente abordou este valor e nos aconselhou de maneira concreta a vivermos em nosso cotidiano. Aqui não pretendo falar sobre a misericórdia, pretendo nos questionar sobre o nosso coração. Jesus e o Seu coração misericordioso transformou o seu tempo. Nós também precisamos transformar o nosso tempo cultivando a misericórdia dentro do nosso coração e ainda mais tendo ações bem concretas de misericórdia para com aquelas pessoas que vivem conosco.

Não podemos compreender que um aldeeiro durante uma aldeia use de misericórdia e compaixão não para com uma pessoa que nunca viu, mas seja incapaz do mesmo gesto com aqueles com quem convive todo dia. O que leva esse aldeeiro a ter compaixão dos desconhecidos e não ter a mesma atitude com as pessoas de sua própria família?

A Misericórdia é uma realidade que está dentro de cada um de nós. Se a temos, devemos vive-la diante de todos, ou então estamos sendo falsos com uns e com outros.

É hora de colocarmos em prática a Misericórdia e a compaixão que recebemos do Senhor.

PENSE MELHOR

“Ter um coração misericordioso não significa ter um coração débil. Quem deseja ser misericordioso necessita de um coração forte, firme, fechado ao tentador, mas aberto a Deus”



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 18
Nossos Valores
18 - SANTIDADE

SANTIDADE - TORNAR-SE QUEM DEUS NOS CRIOU

Eis aqui as Palavras do Papa Francisco: “Santos não são heróis, mas pecadores que seguem Jesus no caminho da humildade e da cruz e assim se deixam santificar por Ele, porque ninguém santifica a si mesmo. Não há um curso para se tornar santo. A santidade é um dom de Jesus à sua Igreja e para fazer ver isto Ele escolhe pessoas em que se vê claro o seu trabalho para santificar. Se nós não deixamos o coração se converter e deixar que Jesus cresça, não seremos santos”.

Durante muito tempo a santidade parecia algo para alguns escolhidos e não para todos. Mas hoje vemos claro que a santidade é para todo aquele que de verdade a deseja e se dispõe a moldar a própria vida ao Evangelho no seguimento de Jesus Cristo. A Espiritualidade das Aldeias de Vida e estes Valores que aqui temos aprofundado, são boas ferramentas a serem utilizadas em nosso caminho de santidade. Se vivermos a nossa Espiritualidade e termos estes Valores sempre presentes em nós, corremos sério risco de nos tornarmos santos e vivermos, já aqui na terra a santidade. Ser santo é nos tornar sempre mais quem Deus nos criou e cumprirmos aqui a Missão que Ele nos confiou.

Ser santo é possível, pode acreditar.

PENSE MELHOR

“Alguns pensam que a santidade é fechar os olhos e fazer cara de santinho. Não, a santidade não é isto”
(Papa Francisco)



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 19

Nossos Valores
19 - O TEMPO

TEMPO - É SEMPRE DE DEUS

Querendo ou não, todos estamos vivendo na pós-modernidade e não é sem motivo que os lugares de trabalho em que a competição é mais acirrada, onde não existe limite definido entre trabalho, estudo e lazer, que encontramos pessoas queixosas, infelizes, frequentemente visitando os médicos e hospitais. “Se a modernidade prometia a felicidade através do progresso da ciência, a pós-modernidade promete um nada que pretende ser o solo para tudo”. (LIMA, 2004).

Hoje vivemos pressionados pela velocidade, pelo relógio, calendário, agenda. Tudo tem hora marcada, nos sentimos coagidos por nós mesmos. A pressão dessas coações é pouco percebida por nós, mas certamente é onipresente e inevitável. Não temos mais tempo sobrando, o tempo nos falta sempre e por isso é necessário fazer escolhas e algumas delas não são nada fáceis. Trabalhar para sustentar a família ou dar tempo a ela? Ser ou ter? Tempo para mim ou para Deus? Um tempo pra mim ou um tempo para os que eu amo? O tempo é sempre o mesmo, mas as opções para usá-lo cresceram imensamente. Estamos ficando sem tempo para as coisas que julgamos essenciais, isso nos traz melancolia, tristeza e depressão. Só para lembrar: O Tempo é sempre de Deus!

PENSE MELHOR

É melhor sofrermos uma injustiça do que praticá-la, pois sendo justo, o tempo se encarregará de trazer à tona a verdade.



Aldeia Permanente
Escritos do Fundador
Ano 2017 - Nº 20

Nossos Valores
20 - CÉU

O CÉU - NOSSO LUGAR

Somos cidadãos do céu, de onde ardentemente esperamos como Salvador o Senhor Jesus Cristo. (Fl 3,20)

Pouco se tem falado do Céu, muito se fala do inferno. Muito de nossa formação é baseada no medo, temos que ter medo de ir para o inferno. Mas por que nossa preocupação maior não se concentra no céu, nossa meta, nosso lugar por excelência? Nossa formação de modo geral é baseada na lei e no seu cumprimento, temos nos preocupado em evitar o inferno na certeza de que assim vamos para o céu, mas isso dá ênfase ao inferno e enfraquece nosso objetivo: o céu.

Somos cidadãos do céu, aqui na terra estamos de passagem e nesta passagem por aqui temos uma missão: trazer para a terra as coisas do céu. É preciso lembrar que estamos aqui de passagem e não devemos nos perder por aqui e nem perder nossa cidadania no céu.

Nosso lugar é o céu, mas enquanto vivemos aqui devemos implementar nesta terra as coisas do céu.

O Céu é a morada de Deus, mas aqui na terra Ele faz morada em nós, veja que maravilha: no céu habitamos a morada de Deus, na terra, Deus faz em nós a sua morada.

Pensemos se nossa vida nos conduz ao céu.

PENSE MELHOR

O Modo como você vive aqui na terra é caminho seguro para que possa viver no céu? Não percamos nossa cidadania do céu. Sejamos na terra cidadãos do céu.



MATERIAL DOS ANEXOS
Gentilmente cedido pela
Associação Aldeias de Vida
LORENA/SP